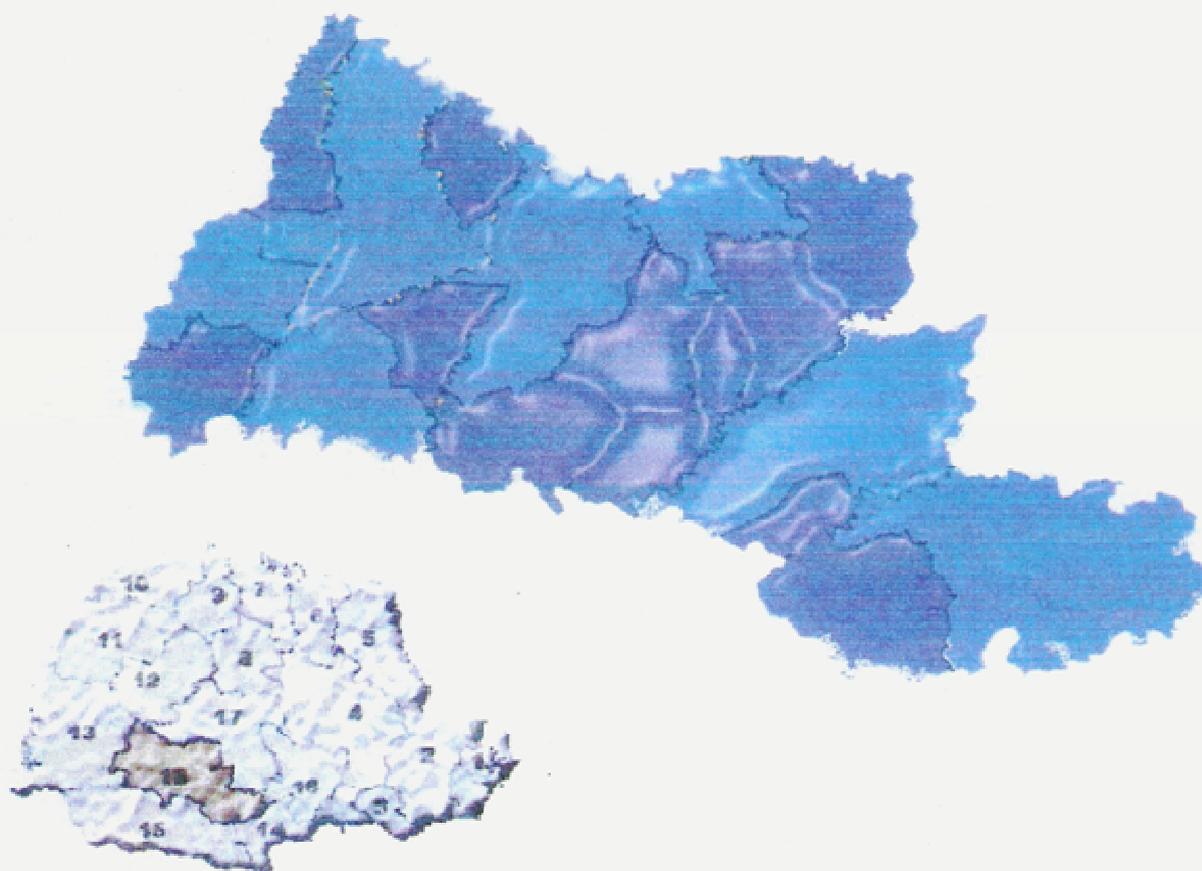


PLANO DIRETOR para o DESENVOLVIMENTO dos MUNICÍPIOS da CANTUQUIRIGUAÇU



CRESCIMENTO CONTÍNUO

CANTUQUIRIGUAÇU
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

PLANO DIRETOR para o DESENVOLVIMENTO dos MUNICÍPIOS da CANTUQUIRIGUAÇU

2003



CANTUQUIRIGUAÇU
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Redação e sistematização:
ADELAR ANTONIO MOTTER
MARCOS VALENTIN FERREIRA MARTINS
ANTONIO CARLOS RODRIGUES DA SILVA

Revisão:
SUELI SOUZA MARTINEZ

Capa:
JOÃO PAULO OGAKI
LUIS GUSTAVO SCALASSARA

Projeto Gráfico:
LUIS GUSTAVO SCALASSARA

Editoração eletrônica:
LUIS GUSTAVO SCALASSARA

Impressão: Rua Graf Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

A849p Associação dos Municípios [da] Cantuquiriguaçu.
Plano diretor para o desenvolvimento dos municípios da
Cantuquiriguaçu / Associação dos Municípios [da]
Cantuquiriguaçu ; redação e sistematização: Adelar
Antonio Motter, Marcos Valentin Ferreira Martins,
Antonio Carlos Rodrigues da Silva – Laranjeiras do Sul:
[S.n.], 2003.
129p.: grafs., tabs.

Inclui bibliografia.

1.Desenvolvimento regional. 2.Planejamento regional.
3. Planejamento social. 4. Desenvolvimento rural.5. Desen-
volvimento social. I. Motter, Adelar Antonio. II. Martins, Marcos
Valentim Ferreira. III. Silva, Antonio Carlos Rodrigues da. IV.
Título.

CDU 332.145(083.92)
65.012.2 (083.92)

Marlova Santurio David CRB 9/1107

Prefeitos e Municípios da Cantuquiriguaçu-PR

ONÍRIO WILMAR FRIES

ELIAS FARAH NETO

MATHEUS PAULINO DA ROCHA

OLÍMPIO MOURA

IVES RIBAS

JOSÉ NILSON ZGODA

OLÍVIO ALBINO AMANCIO

LUIZ RAVANELO NETTO

ANA NEOLI SANTOS

ADELAR ANTONIO ARROSI

CLAUDIR JUSTI

LUIZ CEZAR BAPTISTEL

NELCI DA ROSA

O SVALDO LUPEPSA

JOSÉ CROTTI

VITÓRIO REVERS

ELIAS FARAH JÚNIOR

SEZAR AUGUSTO BOVINO

VALDIR BERNARDINO MARTINAZZO

OSMAR LUIZ PALINSKI

CAMPO BONITO

CANDOI

CANTAGALO

CATANDUVAS

DIAMANTE DO SUL

ESPIGAO ALTO DO IGUAÇU

FOZ DO JORDAO

GOIOXIM

GUARANIACU

IBEMA

LARANJEIRAS DO SUL

MARQUINHO

NOVA LARANJEIRAS

PINHAO

PORTO BARREIRO

QUEDAS DO IGUAÇU

RESERVA DO IGUAÇU

RIO BONITO DO IGUAÇU

TRES BARRAS DO PARANA

VIRMOND

Diretoria da Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu-PR

Presidente

JOSÉ CROTTI (2002-2003)

CLAUDIR JUSTI (2003-2004)

Vice-Presidente

ELIAS FARAH JÚNIOR (2002-2003)

ANA NEOLI SANTOS (2003-2004)

Diretores (2003-2004)

Infra-Estrutura, Indústria, Comércio e Turismo

VITÓRIO REVERS

Política Agrícola e Regulamentação Fundiária

SEZAR AUGUSTO BOVINO

Educação, Esporte e Cultura

JOSÉ CROTTI

Saúde e Ação Social

OLÍMPIO MOURA

Conselho Fiscal (2003-2004)

O SVALDO LUPEPSA

LUIZ CEZAR BAPTISTEL

ELIAS FARAH JÚNIOR



equipe técnica e gestores municipais

Equipe Técnica¹

ADELAR ANTONIO MOTTER (COORDENADOR)

Eng. Agrônomo (UEM, 1984), MSc em Gestão Pública Local (Universidade Carlos III de Madrid, Espanha, 1999) - IAPAR

MARCOS VALENTIN F. MARTINS, Eng. Agrônomo (UEL, 1987), MSc em Extensão Agrícola (Universidade de Reading, Inglaterra, 1995) - IAPAR

ANTONIO CARLOS R. DA SILVA, Eng. Agrônomo (ESALQ/USP, 1967), MSc em Administração Pública (EBAPE/FGV-RJ) - IAPAR

RAFAEL FUENTES LLANILLO, Eng. Agrônomo (ESALQ, 1978), MSc em Economia Agrária (ESALQ, 1984) - IAPAR

ANTONIO CARLOS LAURENTI, Eng. Agrônomo (UNESP-Botucatu, 1975), Dr. em Economia (Unicamp, 1996) - IAPAR

MAURO EDUARDO DEL GROSSI, Eng. Agrônomo (UFPR, 1984), Dr. em Economia (Unicamp, 1999) - IAPAR

MOACYR DORETTO, Economista (UEL, 1978), MSc em Economia Rural (UFPR, 1992) - IAPAR

DIMAS SOARES JÚNIOR, Eng. Agrônomo (Faculdade Manoel Carlos Gonçalves de Espírito Santo do Pinhal, 1985), Esp. em Administração Rural - IAPAR

GARIBALDI MEDEIROS, Eng. Agrônomo - IAPAR

JOÃO HENRIQUE CAVIGLIONE, Eng. Agrônomo (UEL, 1987), Ms Geografia, (UEL, 2003) - IAPAR

DINIZ DIAS DOLIVEIRA, Eng. Agrônomo, Esp. em Desenvolvimento Rural (UFPR, 1993) - Emater-PR

BENEDITO LUIZ ALMEIDA, Eng. Agrônomo, MSc em Desenvolvimento Rural Agrícola (UFRJ, 1997) - Emater-PR

JORGE LUIZ FÁVARO, Médico Veterinário, MSc. em Extensão Rural Agrária (UFSM, 1996) - Emater-PR

CARLOS ANTONIO FERRARO BIASI, Eng. Agrônomo (UFRGS, 1972) - Emater-PR

ADEMAR DRESSLER, Eng. Agrônomo (UFSM, 1982) - Emater-PR

ELIANE do ROCIO ADÃO, Técnica Administrativa - 5ª Regional de Saúde

ELFRIDA KOROLL ANDREAZZA, Enfermeira - 10ª Regional de Saúde

ARLENE B.F. MUZZOLON, Assistente Social - 10ª Regional de Saúde

MARLI LUIZA SELLA SIQUEIRA, Enfermeira Sanitarista/Chefe da Seção de Epidemiologia - 10ª Regional de Saúde

ARNO BENTO MUSSOI, Geógrafo (FAFIS, 1991), Esp. Geografia (Unicentro, 1998) - Vice-Diretor do Colégio Floriano Peixoto

IVONE POSSELT KERBER, Magistério e Pedagogia (Unicentro) - Secretária Municipal de Educação de Porto Barreiro

VALÉRIA T. MONTEIRO, Assistência Social - Prefeitura de Foz do Jordão

JORGE SCHIPANSKI, Técnico do DERAL - SEAB Núcleo de Laranjeiras do Sul

PAULO VARELA SENDIN, Eng. Agrônomo, (ESALQ, 1967), Esp. Administração Geral e Estratégica, (Inbrap/Cesulon, 1991) - Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Londrina

Agradecimentos: Ao pesquisador Walter Miguel Kranz e à técnica Maria Giovana Yoshino Sonomura, do IAPAR pela colaboração na análise das informações e ao IAPARDES pela cessão dos dados dos municípios da região.

Gestores Municipais²

Diego Hemerich

Mário Lúcio de Oliveira

Hilário Pedro Milanesi

Cristina Dolizete Amaral Zavelinski

Edinásio Parkuts

Edinei C Ferreira de Andrade

Izaías Amaral das Neves

José Carlos Andreiv

Scheila A. M. Gasperotto

Gilberto Possamai

Benildo Antonio Sponchiado

Diva Thum

Zilda Maria Motta

Márcio R. Ramos

Elizabeth F. de Campos

Joaquim Grzybowski

Mariza Terezinha Negrelli

Marystela Valdameri

Isabelle Danguir Ferro

José Eliseo Seródio

Luciana Maciel de Souza

Edu José Rodrigues

Tatiane Biesek de Quadros

Francisco Santos Oliveira

Beraldo Nunes do Amaral

Claudiana Vieira Soares

Paulo R. Machajewski

Luiz José Zanon

Marcos Leandro Teixeira

Terezinha de Jesus Nardi

Sergio Folda

Marlete Dal Magro

Nelize A. G. Orzechowski

Wilson Antonio Buskevíc

Prefeitura Municipal de Campo Bonito

Secretaria Municipal de Agricultura de Candói

Emater-PR de Candói

Secretaria municipal de saúde de Cantagalo

Secretaria Municipal de Agricultura de Cantagalo

Prefeitura municipal de Catanduvas

Secretaria Municipal de Agricultura de Diamante do Sul

Secretário Municipal de Agricultura de Espigão Alto do Iguaçu

Prefeitura de Foz do Jordão

Secretário Municipal de Agricultura de Foz do Jordão

Secretaria Municipal de Agricultura de Goioxim

Secretaria Municipal de Agricultura de Goioxim

Secretaria Municipal de Agricultura de Guaraniáçu

Extensionista da Emater-PR de Guaraniáçu

Secretaria municipal de Saúde de Guaraniáçu

Emater-PR de Laranjeiras do Sul

Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul

Cantuquiriguaçu

Vigilância Sanitária de Laranjeiras do Sul

Secretário Municipal de Agricultura de Marquinho

Secretaria Municipal de Educação de Marquinho

Secretário Municipal de Agricultura de Nova Laranjeiras

Secretaria Municipal de Educação de Nova Laranjeiras

Secretário Municipal de Agricultura de Pinhão

Coord. Vigilância Epidemiológica de Pinhão

Coord. Programa Agroecologia de Porto Barreiro

Pres. Assoc. dos Agricultores Orgânicos de Quedas do Iguaçu

Vigilância Sanitária de Reserva do Iguaçu

Secretaria Municipal de Agricultura de Reserva do Iguaçu

Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu

Secretário Municipal de Agricultura de Rio Bonito do Iguaçu

Secretaria Municipal de Agricultura de Três Barras do Paraná

Secretária de Escola em Virmond

Extensionista EMATER/Prefeitura de Virmond

¹ Profissionais que participaram da capacitação dos gestores e assessoraram a geração do Plano Diretor.

² Técnicos que participaram do processo de capacitação e que articularam as lideranças locais e o levantamento de informações para a geração do Plano Diretor

Este documento consolida as informações sobre a situação atual e propõe diretrizes e estratégias para promover o desenvolvimento dos 20 municípios da região da Cantuquiriguaçu. Foi produzido através de um processo participativo de capacitação de profissionais e lideranças locais, assessorados por técnicos do Governo do Estado do Paraná, liderados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

O desenvolvimento, a qualidade de vida da população, é um desafio que se coloca diante de todos nós: governos, setor privado, organizações não governamentais e sociedade de modo geral. O atual Governo do Paraná assumiu o compromisso de concentrar esforços e recursos para implementar políticas públicas que permitam reverter a atual situação de pobreza e restrição de acesso aos serviços básicos da população, especialmente nas regiões onde esse quadro é mais dramático como a Cantuquiriguaçu. Essa situação se reflete no baixo Índice de Desenvolvimento Humano de sua população, de forma que todos os seus municípios encontram-se em patamares inferiores à média paranaense.

Na região da Cantuquiriguaçu, a realidade mostra contrastes muito grandes: sendo a região com maior produção de energia elétrica do estado, conta com municípios onde mais da metade da população não tem acesso a esse serviço; ao lado de uma agricultura moderna que adota as melhores tecnologias e se integra ao mercado de maneira efetiva (suínos, aves, soja, milho, etc), há muitos agricultores que exploram sistemas produtivos primitivos (roça).

Reverter os indicadores dessa região, implantando e adotando ações que permitam nova trajetória e ritmo para o desenvolvimento da Cantuquiriguaçu, é uma das metas do Governo Roberto Requião e de toda a sua equipe. Vamos priorizar o desenvolvimento de ações que o Plano Diretor sugere nas áreas da saúde, habitação, saneamento, educação, eletrificação e moradia rural; atuando em parceria com os municípios, envolvendo todas as instâncias dos governos estadual e federal, bem como, a sociedade e o setor privado.

Laranjeiras do Sul, 12 de setembro de 2003.

ORLANDO PESSUTI
Vice-Governador
Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento





1	<i>Introdução</i>	11
2	<i>Metodologia e Estratégia</i>	12
3	<i>Caracterização da Região da Cantuquiriguaçu</i>	15
	<i>3.1 Caracterização Geral da Cantu</i>	15
	<i>3.2 Setor Econômico</i>	26
	<i>3.3 Setor de Saúde</i>	51
	<i>3.4 Setor de Educação</i>	62
	<i>3.5 Setor Social de Esporte e Cultura</i>	66
	<i>3.6 Aspectos Políticos-Institucionais</i>	71
	<i>3.7 Principais Problemas e Potencialidades</i>	76
4	<i>O Futuro Desejado para a Região da Cantuquiriguaçu</i>	80
5	<i>Diretrizes para o Desenvolvimento Regional</i>	86
6	<i>Proposta de Modelo de Gestão do Plano Diretor</i>	90
7	<i>Considerações Finais</i>	91
8	<i>Referências Bibliográficas</i>	93
9	<i>Anexos</i>	94





1. Introdução

O Plano Diretor para orientar o desenvolvimento dos municípios da Cantuquiriguaçu começou a se delinear quando os prefeitos da região perceberam o esvaziamento demográfico sistemático que a região vinha sofrendo nos últimos anos, evidenciado pelo Censo de 2000. A perda de gente, entretanto, era apenas reflexo de outros esvaziamentos que a região vinha sofrendo há mais tempo. A angústia dos prefeitos tomou forma de solicitação de apoio junto do Governo do Estado. Através da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento chegou ao Instituto Agrônomo do Paraná e à Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural um pedido para assessorar a região na busca de caminhos para reverter essa situação.

O IAPAR e a Emater-PR conceberam um processo de capacitação de gestores locais para a geração do Plano Diretor, que foi negociado com os prefeitos da Cantu, o qual se assenta nos princípios de **desenvolvimento local integrado**. Esse processo preconiza a abordagem simultânea das dimensões: econômica, social, cultural, ambiental, físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológica; como estratégia de mudança planejada da realidade. Prescreve, ainda, o desenvolvimento das potencialidades internas da região através do envolvimento da sociedade local.

Para operacionalizar esse processo, concebeu-se um conjunto de atividades de capacitação de gestores locais de processos de desenvolvimento que, na medida que foi desenvolvido, permitiu gerar um **Plano Diretor para o Desenvolvimento dos Municípios da Cantuquiriguaçu**, com os seguintes objetivos:

- Estabelecer diretrizes para a formulação de **programas** e **projetos** estratégicos para os municípios, que diminuam os problemas e aproveitem as oportunidades da região;
- Constituir-se num processo permanente de leitura de ambiente, interno e externo à região, para orientar a tomada de decisão dos gestores públicos e privados.

A velocidade das mudanças do ambiente social e econômico, o aceleração das inovações tecnológicas e o acesso às informações de forma quase instantânea, criam oportunidades para as organizações e regiões, mas também trazem ameaças. O planejamento visa antecipar, preparar-se para enfrentar eventuais dificuldades e

aproveitar oportunidades criadas pelas mudanças.

Ao mesmo tempo os recursos locais são escassos, têm usos alternativos e podem se combinar de diferentes maneiras para produzir bens e serviços de interesse da população; enquanto que as necessidades sociais são múltiplas e maiores do que os recursos disponíveis. Isso exige dos governantes uma dotação ótima dos recursos para satisfazer as necessidades, o que implica obrigatoriamente um processo de planejamento participativo.

O Plano Diretor permite a otimização no uso dos recursos locais e o aproveitamento das oportunidades. Ele fornece as diretrizes para a formulação de programas e projetos que minimizem os pontos fracos e reduzam as ameaças e problemas, atuais e futuros dos municípios e da região. Possibilita, ainda, antecipar decisões estratégicas visando aproveitar oportunidades e posicionar a região no ambiente externo.

A geração do Plano Diretor compreendeu duas grandes etapas: diagnóstico e prognóstico. O **diagnóstico** procurou caracterizar a situação recente e atual da região, verificando suas causas principais. Nessa fase o processo de trabalho compreendeu:

- Levantamento e análise de informações secundárias, comparando a região com o estado e indicadores clássicos;
- Identificação das percepções dos atores locais sobre distintas dimensões da realidade;
- Elaboração do diagnóstico;
- Validação do diagnóstico junto dos atores locais.

A etapa de **prognóstico** procurou desenhar, de forma participativa, um futuro desejado para a região. As seguintes atividades foram desenvolvidas:

- Caracterização do futuro desejado para a região num horizonte de 10 anos – cenário normativo;
- Definição de diretrizes e ações estratégicas para que a região evolua na direção desejada.

Em síntese, o Plano Diretor deve-se constituir num processo permanente de leitura de ambiente, externo e interno à região. Ele deve ser o orientador para as tomadas de decisão dos gestores, públicos e privados e de organizações que atuam na região. Nesse sentido, após esta formulação inicial, deverá ser definida uma estrutura colegiada com ampla participação social, assim como deverá ser institucionalizado seu funcionamento para a **gestão do Plano Diretor**.

2. Metodologia e Estratégia

O processo que resultou na geração do Plano Diretor da Cantu teve como premissas: capacitar profissionais da região e envolver a comunidade no desenvolvimento do Plano. Nesse sentido foram concebidas atividades de caráter motivacional e outras de capacitação propriamente ditas. Nestas foram focados conteúdos teóricos relacionados à região e ao desenvolvimento local e metodologias de planejamento estratégico.

Esse processo foi desenhado de forma que permitiu a efetiva participação da comunidade na geração do Plano bem como a capacitação de profissionais da região em planejamento e formulação de políticas públicas. A geração de documentos, embora relevante, não é mais importante do que o aprendizado que o processo permitiu. O Anexo 01 registra o nome das pessoas e as atividades das quais participou.

Dentre as atividades desenvolvidas, cabe destacar as seguintes: 1ª Seminário de Desenvolvimento Regional, Reunião com Gerentes dos Órgãos do Governo Estadual, Oficina de Integração dos Técnicos Articuladores Municipais, Oficinas Municipais, Curso de Capacitação de Gestores de Processos de Desenvolvimento Local, Assessoria para Gerar o Plano Diretor, 2ª Seminário de Desenvolvimento Regional, Pesquisa de Opinião Sobre o Futuro Desejado para a Região, Oficinas Temáticas Regionais, *Workshop* - Capacitação de Gestores em Processos de Desenvolvimento Local, Oficina Regional de Conclusão dos Trabalhos Técnicos do Plano Diretor e Seminário Final de Apresentação do Plano. A seguir é apresentada uma síntese de cada uma dessas atividades.

1º Seminário de Desenvolvimento Regional. Foi realizado em julho de 2002 com o objetivo de divulgar o processo e sensibilizar as lideranças para participarem dele. Nessa oportunidade foi assinado pelos prefeitos um Termo de Compromisso com o Plano, Anexo 02. Nessa oportunidade foram selecionados técnicos que trabalham nos municípios para serem treinados e desempenharem o papel de articuladores locais nas atividades relacionadas ao Plano. Nesse seminário, também, fez-se uma pesquisa de opinião relacionada ao bem estar das pessoas da região, Anexo 03. Essa pesquisa mostra uma demanda não atendida por acesso aos bens e serviços básicos das pessoas, que está de acordo com os indicadores de desenvolvimento da região, apresentados neste documento.

Reunião com gerentes dos órgãos do Governo

Estadual. Realizada em 23 de agosto de 2002, com objetivo de envolver no processo que estava se iniciando os responsáveis pelas unidades dos órgãos do Governo Estadual que atuam na região.

Oficina de integração dos técnicos articuladores municipais. Realizada em 23 de agosto de 2002, em Laranjeiras do Sul, envolveu os articuladores locais. Procurou-se, através de dinâmicas grupais específicas, desenvolver uma visão de região e da necessidade de integração das ações e das pessoas na construção do Plano Diretor.

Oficinas municipais. Realizadas em setembro, em 19 municípios, envolveram mais de 600 líderes locais e visaram divulgar o processo e os conceitos com os quais a geração do Plano estava lidando. Nas oficinas foram colhidas opiniões sobre os potenciais para desenvolver os municípios e relatadas ações voltadas para o desenvolvimento municipal, Anexo 04.

Curso de capacitação de gestores de processos de desenvolvimento local. Realizado em outubro de 2002, no IAPAR em Londrina, com 40 horas aulas. O curso procurou repassar aos gestores conceitos e ferramentas de planejamento associados à geração do Plano, Anexo 05. Parte do curso foi dedicada ao repasse e exercício da metodologia de planejamento SWOT – *Strength, Weakness, Opportunities, Threats* (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças). O curso procurou, ainda, compartilhar a visão do papel de cada gestor local, uma visão comum do processo e produto a ser obtido (Plano Diretor) e pactuar compromissos de todos com as etapas seguintes do processo.

Assessoria para gerar o Plano Diretor. Nessa atividade, a Equipe Técnica do IAPAR e Emater orientaram os articuladores locais nas atividades de coleta, sistematização e análise de informações sobre a região, visando gerar o Plano Diretor.

2º Seminário de Desenvolvimento Regional. Realizado em novembro de 2002 com a participação de 150 líderes da região, ele procurou aprofundar o diagnóstico através da análise dos dados secundários apropriados pelos articuladores locais.

Pesquisa de opinião sobre o futuro desejado para a região. Os articuladores locais aplicaram um questionário que procurou captar a opinião de 440 líderes dos municípios, sobre quais os aspectos que gostariam de ver presentes na região, considerando as dimensões econômica, social, cultural, ambiental, político-institucional, científico-tecnológica e a infra-estrutura, o

resultado é apresentado no item 04 deste documento. O futuro sonhado pela população prioriza questões fundamentais de ocupação e renda, acesso à saúde e educação, bem como infra-estrutura que garanta o acesso aos demais aspectos. Esse processo foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2002.

Oficinas temáticas regionais. No período de abril a julho de 2003 foram realizadas oficinas regionais, envolvendo mais de 300 profissionais e especialistas para discutir os seguintes assuntos: Saúde, Educação, Assistência Social, Cultura, Esporte, Indústria e Comércio e Agricultura e Pecuária. Das oficinas decorreram diagnósticos e proposições para cada um desses setores.

Workshop de Capacitação de Gestores em Processos de Desenvolvimento Local. Realizado em Londrina de 23 a 27 de junho de 2003 reuniu os articuladores locais dos municípios, de distintos setores. Nessa atividade foram consolidados aspectos do diagnóstico e foi dada consistência em propostas para o desenvolvimento da região, utilizando a matriz de planejamento SWOT (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças). Também foram repassadas ferramentas para a elaboração de projetos e informações sobre fontes de dados secundários, conforme programa, Anexo 04.

Oficina Regional de Conclusão dos Trabalhos Técnicos do Plano Diretor. Atividade realizada em 7 de agosto de 2003, na qual reuniram-se 100 profissionais que haviam participado de atividades anteriores para consolidar o documento final, com os principais problemas e potencialidades, bem como as diretrizes e ações estratégicas para o desenvolvimento regional. Também, foi consolidada uma proposta de gestão do Plano Diretor a partir dessa fase.

Solenidade de entrega do Plano Diretor. Concluída a primeira fase do Plano Diretor, realizou-se em setembro a entrega oficial do documento gerado, aos prefeitos, lideranças locais e à imprensa, com a presença de autoridades do Governo Estadual lideradas pelo Secretário de Agricultura e Abastecimento. Na ocasião, fez-se a apresentação pública do diagnóstico com o perfil da região e das diretrizes definidas para orientar o desenvolvimento regional.

2.1. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, com os dados do censo demográfico do IBGE de 2000 e

de 1991, para os municípios da Cantuquiriguaçu, foi tomado como referência para analisar as informações e dados da região. O Índice compõe-se dos indicadores de **educação**, **longevidade** (saúde) e **renda** da população. Foi criado pela ONU para medir o grau de desenvolvimento dos países. No Brasil, foi adaptado para os municípios, permitindo compará-los entre si e com sua própria trajetória no tempo. A escala do IDHM varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total); sendo que entre 0 e 0,499 é considerado baixo, de 0,500 a 0,799 médio e acima de 0,800 alto desenvolvimento humano, para maiores detalhes ver Anexo 06.

Nesse sentido, portanto, para que um município (ou região) seja considerado desenvolvido, não importa se as pessoas estão na cidade ou no campo, se a comunidade é numerosa ou conta com poucos habitantes. Encontram-se comunidades desenvolvidas que apresentam características eminentemente rurais, enquanto outras urbanas mostram níveis de desenvolvimento inferior e vice-versa. Há pequenos municípios do interior desenvolvidos e metrópoles que apresentam problemas crônicos que comprometem seus indicadores de desenvolvimento.

Na perspectiva colocada, o desenvolvimento não depende apenas das políticas nacionais ou estaduais. Tampouco o município ou região pode promover o desenvolvimento de forma autárquica. Há necessidade de articular as políticas de todos os níveis, a partir das características e vontades locais. Os recursos locais – humanos, políticos, físicos, etc, seu uso, grau de interação e articulação com as políticas dos governos estadual e federal é que determinam o nível de desenvolvimento de um município ou região. Em suma, o melhor aproveitamento dos recursos locais e a melhor articulação externa são determinantes para sustentar um processo de desenvolvimento integral, diferenciando uma comunidade da outra. Essas premissas orientaram a geração do Plano Diretor.

Promover o desenvolvimento implica mudar a trajetória atual de evolução da região. Essa mudança não pode ser planejada em detalhes *a priori* e nem ser concebida por alguém isoladamente. Mudanças sociais ocorrem pela vontade das pessoas da comunidade, pela adesão a um projeto coletivo. O Plano Diretor pretende contribuir no desenho desse projeto.

O desenvolvimento local integrado e sustentável fundamenta-se na abordagem territorial do desenvolvimento. Privilegia as possibilidades internas à

região em detrimento da busca exclusiva por recursos externos. Quando é capaz de atrair recursos, estes devem se integrar às características e estratégias locais. A estratégia de desenvolvimento privilegia a identificação das potencialidades internas do território, articulando, combinando e otimizando o uso dos seus vários recursos - econômicos, sociais, políticos, financeiros, ambientais, humanos, físicos, empresariais, entre outros (Franco, 2000). O Plano Diretor deve contribuir decisivamente para a definição dessas estratégias.

3

3. Caracterização da Região da Cantuquiriguaçu

3.1. Caracterização Geral da Cantu

3.1.1. Localização e Demografia

Formada por 20 municípios do Centro-Oeste do estado, Figura 01, a região da Cantuquiriguaçu conta com uma população de 232.729 habitantes, sendo que mais de 50% vive na zona rural, Quadro 01. É cortada pela principal rodovia e ferrovia do estado, a BR 277 e a Ferroeste, respectivamente. Margeada por rios importantes como o Iguaçu, Piquiri e Cantu, conta com sete usinas

hidrelétricas, entre as quais Salto Segredo, Salto Santiago, Salto Osório e Foz do Areia, no Rio Iguaçu.

A densidade demográfica da região é baixa, 19,84 hab/km², em relação à estadual, de 47,54. Dos 20 municípios,

Figura 01 – Localização da região da Cantuquiriguaçu no Paraná.



14 contam com menos de 20 habitantes por km².

Na década de 90 a grande parte dos municípios da região apresentou taxa de crescimento populacional negativa, enquanto no mesmo período o estado cresceu 1,12%, Quadro 01.

Em 2000, apenas três municípios da região contavam com mais de 20 mil habitantes, nenhum tinha mais do que 30 mil e 10 deles contavam com menos de 8 mil habitantes. Em sua maioria, os municípios (11) são jovens, têm menos

de 10 anos de instalação, Quadro 01 (ver também Quadro 57).

Quadro 01 - Dados demográficos e taxa de crescimento dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1999-2000.

Municípios	População total urbana, 2000	População total rural, 2000	População total, 2000	Densidade demográfica, 2000 (hab./km ²)	Taxa de crescimento (91-00)
Campo Bonito	2.260	2.868	5.128	10,94	0.12
Candói	5.158	9.027	14.185	8,68	Ip
Cantagalo	7.312	5.498	12.810	23,06	-6.07
Catanduvas	4.944	5.477	10.421	18,07	0.54
Diamante do Sul	1.115	2.544	3.659	9,80	Ip
Espigão Alto do Iguaçu	1.572	3.816	5.388	15,70	Ip
Foz do Jordão	4.312	2.066	6.378	23,81	Ip
Goioxim	1.832	6.254	8.086	10,42	Ip
Guaraniaçu	8.126	9.075	17.201	14,70	-3.69
Ibema	4.438	1.434	5.872	49,94	-0.35
Laranjeiras do Sul	23.562	6.463	30.025	67,00	-5.21
Marquinho	568	5.091	5.659	10,09	Ip
Nova Laranjeiras	1.813	9.886	11.699	17,21	Ip
Pinhão	13.734	14.674	28.408	14,20	-1.88
Porto Barreiro	412	3.794	4.206	9,35	Ip
Quedas do Iguaçu	19.626	7.738	27.364	30,14	-1.27
Reserva do Iguaçu	3.340	3.338	6.678	5,20	Ip
Rio Bonito do Iguaçu	1.878	11.913	13.791	18,04	Ip
Três Barras do Paraná	4.931	6.891	11.822	23,14	-2.13
Virmond	1.399	2.550	3.949	17,25	Ip
Total da região	112.332	120.397	232.729	19,84	
PARANÁ			9.493.540	47,54	1,12

Fonte: IPARDES, Anuário 2001, acessado em www.pr.gov.br/ipardes/anuario2001, em 03/02/03 Ip – instalação posterior

Tendo localização privilegiada, importante infra-estrutura de transporte e significativa geração de energia, por que essa região está entre as que apresentam os piores indicadores de desenvolvimento, abaixo da média dos

municípios paranaenses? É na busca de resposta para essa questão e na identificação de caminhos para superar esse quadro que o Plano Diretor se propõe a contribuir.

3.1.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

Há relativo consenso de que o desenvolvimento de uma sociedade, independente do seu tamanho, não passa mais apenas pela melhoria das atividades econômicas, pelo incremento de renda da sua população. O Produto Interno Bruto – PIB ou PIB *per capita* – a renda das pessoas - não pode mais ser considerada isoladamente como indicador de desenvolvimento. O desenvolvimento de uma comunidade se dá pela promoção equilibrada das dimensões econômicas, humanas, ambientais, culturais e sociais. Passa pela melhoria dos padrões de saúde, educação, saneamento, habitação, segurança, lazer, etc. Considera a democratização do acesso aos serviços fundamentais para uma vida digna e pela ausência de discriminação ou ameaça de qualquer natureza. Em última instância, desenvolvimento rima com liberdade para desenvolver-se como ser humano, nas palavras de Amartya Sen o pai do conceito de Desenvolvimento

Humano utilizado pela Organização das Nações Unidas - ONU.

No Quadro 02, apresenta-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, com os dados do Censo de 2000 e de 1991, para os municípios da Cantu. O IDHM do Brasil, em 2000, era de 07,764 e do Paraná 0,786, ou seja, ambos na faixa de médio desenvolvimento humano. A discreta melhoria do IDHM paranaense entre 1991 (0,719) e 2000 (0,786) deveu-se, principalmente, ao avanço nos indicadores de educação e parcialmente na saúde, sendo que a renda representa o grande desafio para as políticas públicas que pretendam melhorar a posição do estado e principalmente dos municípios da Cantu.

Todos os 20 municípios da Cantuquiriguaçu apresentam IDHM inferior ao brasileiro (0,764), portanto, ao paranaense também, Figura 02. Entre os três índices que compõe o IDHM (Longevidade [Saúde], Educação e Renda), a renda é o que compromete o desempenho da região, fazendo com que os municípios ocupem posições intermediárias para finais no ranking estadual. Embora

todos tenham melhorado o IDHM na década essa mudança se deu de maneira mais lenta do que ocorreu com outros municípios paranaenses, de forma que 12 municípios da região perderam posição na classificação estadual, sem esquecer que no período, o Paraná também perdeu uma posição entre os demais estados, passando da 5ª para a 6ª posição.

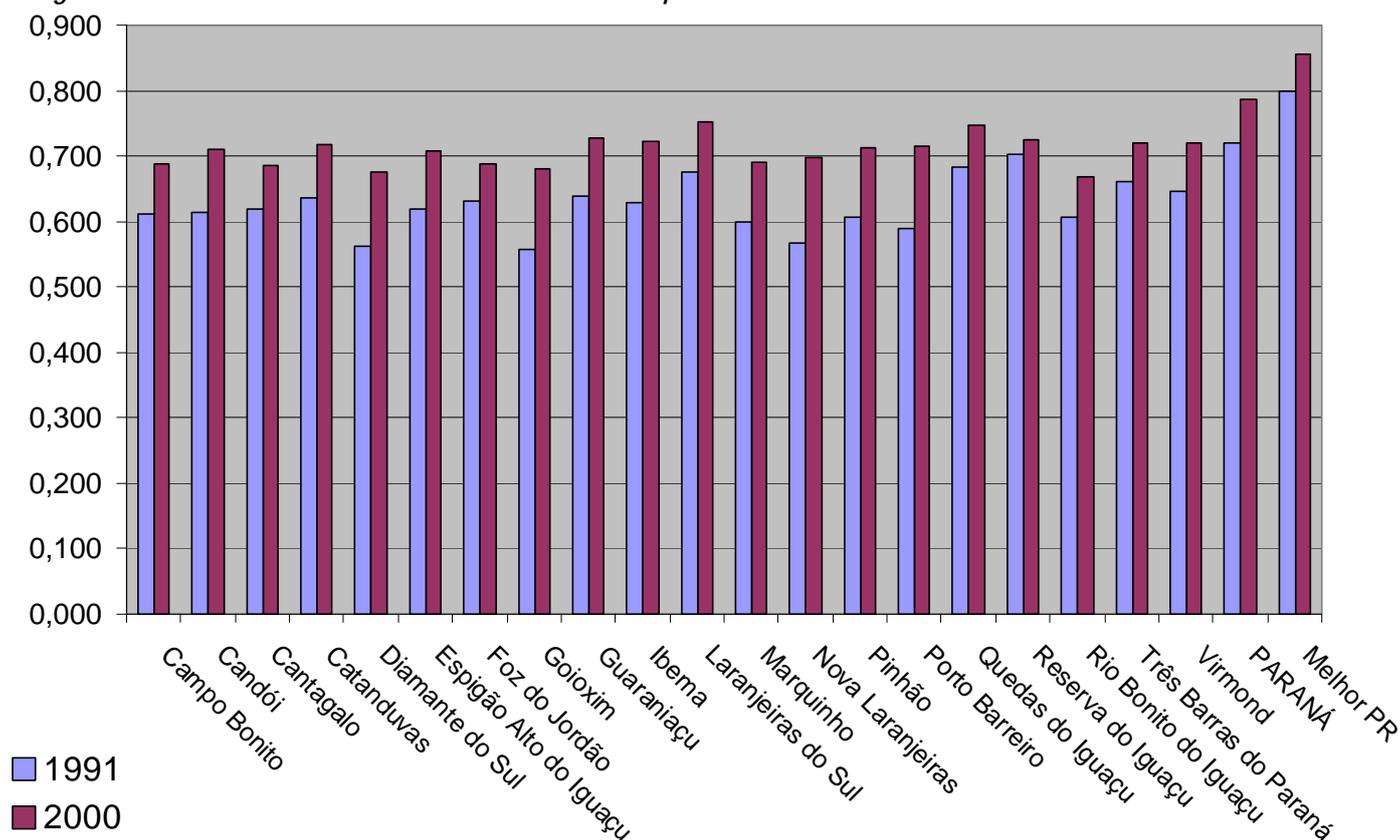
Quadro 02 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, Índice de Longevidade, Educação e Renda e classificação do município no estado - 1991 e 2000

Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM		Índice de Longevidade IDHM-L		Índice de Educação IDHM-E		Índice de Renda IDHM-R		Classificação estadual	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Campo Bonito	0,612	0,687	0,658	0,707	0,652	0,767	0,527	0,588	345	367
Candói	0,614	0,711	0,610	0,685	0,676	0,811	0,555	0,638	339	297
Cantagalo	0,620	0,686	0,615	0,633	0,695	0,814	0,549	0,610	323	369
Catanduvas	0,636	0,717	0,627	0,703	0,691	0,806	0,589	0,641	280	275
Diamante do Sul	0,562	0,676	0,637	0,707	0,569	0,740	0,479	0,579	391	380
Espigão Alto do Iguaçu	0,618	0,708	0,693	0,724	0,684	0,797	0,476	0,604	330	310
Foz do Jordão	0,632	0,689	0,657	0,669	0,692	0,783	0,546	0,614	294	363
Goioxim	0,557	0,680	0,606	0,669	0,620	0,798	0,444	0,572	393	375
Guaraniaçu	0,639	0,728	0,671	0,703	0,703	0,816	0,543	0,664	268	247
Ibema	0,629	0,722	0,627	0,717	0,696	0,827	0,565	0,620	302	266
Laranjeiras do Sul	0,675	0,753	0,609	0,737	0,763	0,848	0,651	0,673	149	151
Marquinho	0,598	0,691	0,693	0,724	0,651	0,772	0,450	0,577	364	359
Nova Laranjeiras	0,568	0,697	0,606	0,691	0,641	0,788	0,457	0,611	387	349
Pinhão	0,606	0,713	0,618	0,712	0,664	0,812	0,536	0,615	354	287
Porto Barreiro	0,588	0,716	0,606	0,709	0,678	0,819	0,481	0,621	372	276
Quedas do Iguaçu	0,682	0,747	0,724	0,737	0,748	0,839	0,573	0,664	119	172
Reserva do Iguaçu	0,702	0,726	0,657	0,685	0,771	0,830	0,678	0,662	66	254
Rio Bonito do Iguaçu	0,607	0,669	0,654	0,675	0,674	0,759	0,493	0,573	353	388
Três Barras do Paraná	0,661	0,720	0,687	0,703	0,736	0,816	0,560	0,642	189	269
Virmond	0,645	0,72	0,619	0,656	0,744	0,858	0,571	0,644	253	270
PARANÁ	0,719	0,786	0,704	0,743	0,778	0,879	0,676	0,736	5º	6º
O melhor paranaense	Curitiba* 0,798	Curitiba* 0,856	Cianorte*** 23º 0,760	Quatro Pontes***- 2º 0,878	Curitiba* - 1º 0,875	Curitiba* - 1º 0,946	Curitiba* - 1º 0,791	Curitiba* - 1º 0,846	Curitiba** 20º	Curitiba** 19º

Fonte: PNUD/IPEA/FJP – 2002 OBS: * Curitiba: primeiro colocado no ranking estadual e seus índices;

** Curitiba: colocação no ranking nacional; *** Cianorte 23º e Quatro Pontes 2º no ranking estadual e seus índices

Figura 02 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM



3.1.3. Pobreza

O elevado índice de pobreza é uma marca da região, Quadro 03. Dentre as associações de municípios do Paraná, a Cantu é a região que apresenta o maior percentual de pobres sobre o total da população (24,69%), enquanto o Paraná tem 10,83%. Dos pobres da região da Cantu, 35,98% são urbanos e 64,02% são rurais, enquanto que no estado se verifica o contrário, 64,89% urbana e 35,11% rural.

Em Virmond encontra-se o menor índice de pobres (13,27%) e em Rio Bonito do Iguaçu o mais elevado da

região (36,97%). São 55.508 pessoas da Cantu vivendo abaixo da linha da pobreza, ou seja, com menos de ¼ do salário mínimo por mês (R\$ 60,00 em agosto de 2003). Em municípios como Ibema, Foz do Jordão e Laranjeiras do Sul, predomina a pobreza na zona urbana. Em Quedas do Iguaçu, Cantagalo, Campo Bonito e Catanduvas a pobreza se encontra distribuída entre a zona urbana e a rural; nos demais ela é predominante na zona rural. É importante localizar e caracterizar a pobreza para poder desenhar políticas públicas mais adequadas para cada situação.

Quadro 03 - Distribuição absoluta e relativa da população de pessoas abaixo da linha de pobreza em relação ao total de pessoas pobres e no total de habitantes dos municípios pertencentes à Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu-PR, no ano de 2000.

Municípios	População						
	Total	Pessoas abaixo da linha de pobreza					
		Total		Urbana		Rural	
		nº	%	nº	%	nº	%
Ibema	5.860	1.001	17,08	815	81,37	186	18,63
Foz do Jordão	6.361	1.872	29,43	1.476	78,84	396	21,16
Total do estado	9.501.559	1.029.012	10,83	667.728	64,89	361.284	35,11
Laranjeiras do Sul	29.819	5.020	16,84	3.125	62,24	1.896	37,76
Quedas do Iguaçu	27.137	6.027	22,21	3.572	59,27	2.455	40,73
Cantagalo	12.791	3.819	29,86	2.186	57,24	1.633	42,76
Campo Bonito	5.123	1.425	27,82	772	54,12	654	45,88
Catanduvas	10.334	2.156	20,86	1.098	50,94	1.058	49,06
Total da Cantuquiriguaçu	232.018	57.621	24,83	20.730	35,98	36.891	64,02
Diamante do Sul	3.659	1.329	36,33	470	35,37	859	64,63
Guaraniaçu	17.110	3.139	18,34	1.103	35,16	2.035	64,84
Candói	14.154	3.256	23,01	1.144	35,13	2.112	64,87
Três Barras do Paraná	11.795	2.774	23,52	862	31,07	1.912	68,93
Reserva do Iguaçu	6.649	1.748	26,29	590	33,76	1.158	66,24
Pinhão	28.308	7.178	25,36	2.124	29,60	5.053	70,40
Virmond	4.052	538	13,27	130	24,14	408	75,86
Espigão Alto do Iguaçu	5.361	1.561	29,11	338	21,63	1.223	78,37
Rio Bonito do Iguaçu	13.788	5.098	36,97	412	8,09	4.685	91,91
Goioxim	8.096	2.816	34,78	206	7,30	2.610	92,70
Porto Barreiro	4.202	1.215	28,92	65	5,33	1.150	94,67
Nova Laranjeiras	11.788	3.833	32,51	184	4,80	3.649	95,20
Marquinho	5.631	1.817	32,26	59	3,26	1.758	96,74

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do Paraná 2000 (IBGE); Doretto (2003)

3.1.4. Acesso à Moradia

Apesar de a região contar com mais da metade da população residindo na zona rural, é possível encontrar favelas e loteamentos irregulares na zona urbana de alguns municípios, Quadro 04. Em apenas quatro

municípios para os quais há dados disponíveis do IBGE, há 22 favelas, envolvendo 1.194. Nos registros de sete municípios há 29 loteamentos irregulares.

Quadro 04 – Cadastro de demanda habitacional, favelas e loteamentos irregulares nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Cadastro de demanda habitacional	Favelas (2000)		Nº loteamentos irregulares (2001)
		Número	Nº de domicílios	
Campo Bonito	Sim	n/d	n/d	n/d
Candói	Não	n/d	n/d	n/d
Cantagalo	Não	1	160	n/d
Catanduvas	Sim	n/d	n/d	1
Diamante do Sul	Sim	n/d	n/d	n/d
Espigão Alto do Iguaçu	Não	n/d	n/d	n/d
Foz do Jordão	Não	n/d	n/d	3
Goioxim	Sim	n/d	n/d	n/d
Guaraniaçu	Sim	7	567	n/d
Ibema	Sim	n/d	n/d	n/d
Laranjeiras do Sul	Sim	12	422	1
Marquinho	Sim	n/d	n/d	n/d
Nova Laranjeiras	Sim	n/d	n/d	1
Pinhão	Sim	Ignorado	Ignorado	11
Porto Barreiro	Sim	n/d	n/d	n/d
Quedas do Iguaçu	Não	n/d	n/d	n/d
Reserva do Iguaçu	Sim	n/d	n/d	12
Rio Bonito do Iguaçu	Sim	n/d	n/d	4
Três Barras do Parana	Sim	2	45	n/d
Virmond	Sim	n/d	n/d	n/d
Total da Cantu	15	22	1.194	29

Fonte: IBGE, Pesquisas de Informações Básicas Municipais - 2001
n/d – não disponível

Em 2001, 15 municípios da Cantu contavam com acompanhamento da demanda habitacional, tendo cadastro próprio. Embora não se conte com dados

precisos, as informações disponíveis mostram que parte significativa da população rural vive em moradia de condições de precárias.

3.1.5. Saneamento Básico

Os dados relativos ao abastecimento de água e esgotamento sanitário nos municípios da Cantu, mostram uma situação de atendimento mais incipiente em relação à média do estado.

Do total de domicílios da região, 92,67% dos urbanos e 9,31% dos rurais são abastecidos pela rede geral de água, frente a 96,78% e 19,66% do Paraná, respectivamente,

Quadros 05 e 06. Os domicílios urbanos abastecidos por poço ou nascente são 6,44% na Cantu e 2,73% no estado; na zona rural esses índices são de 88,60% e 76,88% respectivamente. Para as demais formas de abastecimento de água, os indicadores da Cantu também têm desempenho inferior à média estadual.

Quadro 05 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e forma de abastecimento de água urbana, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR e Paraná - 2000.

Unidade da Federação e população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio								
	Total	Forma de abastecimento urbano de água							Outra forma (1)
		Rede geral			Poço ou nascente				
		Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não canalizada	
Paraná	2.209.536	2.138.406 (96,78%)	2.107.576 (95,39%)	30.830 (1,39%)	60.241 (2,73%)	44.952	3.197	12.092	10.889 (0,05%)
Campo Bonito	580	506	499	7	72	32	23	17	2
Candói	1.299	1.167	1.095	72	123	79	12	32	9
Cantagalo	1.897	1.799	1.668	131	87	28	4	55	11
Catanduvas	1.199	1.156	1.094	62	41	22	5	14	2
Diamante do Sul	292	244	218	26	45	10	6	29	3
Espigão Alto do Iguaçu	406	322	283	39	73	38	4	31	11
Foz do Jordão	1.036	940	913	27	85	37	7	41	11
Goioxim	438	245	236	9	163	112	12	39	30
Guaraniaçu	2.311	2.085	1.999	86	186	103	3	80	40
Ibema	1.167	1.129	1.083	46	33	10	2	21	5
Laranjeiras do Sul	6.388	5.882	5.530	352	456	233	29	194	50
Marquinho	157	152	143	9	5	0	0	5	0
Nova Laranjeiras	488	438	419	19	46	29	8	9	4
Pinhão	3.561	3.403	3.083	320	137	49	18	70	21
Porto Barreiro	109	71	70	1	38	31	5	2	0
Quedas do Iguaçu	5.247	5.138	4.926	212	94	47	9	38	15
Reserva do Iguaçu	871	754	716	38	90	61	21	8	27
Rio Bonito do Iguaçu	502	460	451	9	42	32	2	8	0
Três Barras do Paraná	1.345	1.265	1.232	33	80	38	19	23	0
Virmond	377	339	337	2	35	12	1	22	3
Cantu	29.670	27.495 (92,67%)	25.995 (87,61%)	1.500 (5,05%)	1.911 (6,44%)				244 (0,08%)

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Quadro 06 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e forma de abastecimento rural de água, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR e o Paraná – 2000.

Unidade da Federação e população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio								
	Total	Forma de abastecimento rural de água							Outra forma (1)
		Rede geral			Poço ou nascente				
		Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno	Não-canalizada	
Paraná	454.740 (19,66%)	89.415	84.027	5.388	349.584 (76,88%)	278.752	23.914	46.918	15.741
Campo Bonito	699	150	116	34	529	423	46	60	20
Candói	2.132	68	59	9	2.033	1.510	135	388	31
Cantagalo	1.327	229	209	20	1.090	793	102	195	8
Catanduvas	1.236	241	234	7	985	808	75	102	10
Diamante do Sul	625	4	3	1	617	334	90	193	4
Espigão Alto do Iguaçu	913	50	48	2	857	666	50	141	6
Foz do Jordão	508	132	121	11	376	272	18	86	0
Goioxim	1.390	61	59	2	1.277	752	154	371	52
Guaraniaçu	2.337	136	103	33	2.115	1.396	355	364	86
Ibema	334	85	85	0	248	207	17	24	1
Laranjeiras do Sul	1.554	141	139	2	1.400	1.091	148	161	13
Marquinho	1.147	123	107	16	1.020	488	214	318	4
Nova Laranjeiras	2.272	118	104	14	2.139	1.275	376	488	15
Pinhão	3.493	471	361	110	2.927	1.406	322	1.199	95
Porto Barreiro	801	108	103	5	689	571	28	90	4
Quedas do Iguaçu	1.361	117	111	6	1.233	982	102	149	11
Reserva do Iguaçu	723	46	44	2	632	403	38	191	45
Rio Bonito do Iguaçu	2.334	94	78	16	2.158	1.330	350	478	82
Três Barras do Paraná	1.743	189	182	7	1.475	1.292	100	83	79
Virmond	648	4	4	0	632	562	16	54	12
Cantu	27.575	2.567 (9,31%)			24.432 (88,60%)				

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Dos 57.983 domicílios da região (29.670 urbanos e 28.313 rurais), apenas 19,23% dos urbanos e 0,01% dos rurais são atendidos pela rede geral de esgoto sanitário, frente os 45,13% e 0,01% do Paraná, respectivamente, Quadros 07 e 08. Os domicílios urbanos atendidos por fossa séptica são 8,56% na Cantu e 16,11% no estado; na zona rural esses índices são de 7,66% e 11,81% respectivamente. Para outras formas de esgotamento

sanitário (vala rio, fossa rudimentar), os índices da Cantu são 69,12% para a urbana e 71,94% para a rural, frente a 37,85% e 78,92% para o Paraná, respectivamente. Ou seja, apenas um a cada cinco domicílios urbanos na Cantu está ligado à rede geral de esgoto sanitário e dois a cada três não tem esgotamento sanitário adequado. A rede geral de esgoto sanitário não está implantada em seis municípios na zona urbana e em 10 na zona rural.

Quadro 07 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e tipo de esgotamento sanitário, segundo as Unidades da Federação e classes de tamanho da população dos municípios - Paraná – 2000.

Unidade da Federação e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio				
	Total	Tipo de esgotamento sanitário (urbano)			Sem instalação sanitária
		Rede geral	Fossa séptica	Outra forma (1)	
Paraná	2.209.536	997.194 (45,13%)	355.997 (16,11%)	836.276 (37,85%)	20.069 (0,09%)
Campo Bonito	580	1	117	460	2
Candói	1.299	21	70	1.185	23
Cantagalo	1.897	202	15	1.537	143
Catanduvas	1.199	20	309	813	57
Diamante do Sul	292	0	28	222	42
Espigão Alto do Iguaçu	406	0	1	404	1
Foz do Jordão	1.036	9	3	1.001	23
Goioxim	438	0	21	406	11
Guaraniaçu	2.311	1.024	247	983	57
Ibema	1.167	7	14	1.119	27
Laranjeiras do Sul	6.388	760	704	4.725	199
Marquinho	157	0	4	151	2
Nova Laranjeiras	488	180	81	206	21
Pinhão	3.561	808	510	2.045	198
Porto Barreiro	109	0	0	102	7
Quedas do Iguaçu	5.247	2.178	260	2.759	50
Reserva do Iguaçu	871	416	2	441	12
Rio Bonito do Iguaçu	502	3	137	351	11
Três Barras do Paraná	1.345	8	3	1.293	41
Virmond	377	69	2	304	2
Cantu	29.670	5.706 (19,23%)	2.528 (8,56%)	20.507 (69,12%)	929 (3,13%)

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Quadro 08 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio e tipo de esgotamento sanitário, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR e Paraná – 2000.

Unidade da Federação e classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio				
	Total	Tipo de esgotamento sanitário (rural)			Sem instalação sanitária
		Rede geral	Fossa séptica	Outra forma (1)	
Paraná	454.740	6.146	53.704 (11,81%)	358.890 (78,92%)	36.000 (7,92%)
Campo Bonito	699	0	107	565	27
Candói	2.132	8	11	1.803	310
Cantagalo	1.327	0	80	1.064	183
Catanduvas	1.236	0	206	856	174
Diamante do Sul	625	0	41	359	225
Espigão Alto do Iguaçu	913	0	3	836	74
Foz do Jordão	508	20	7	458	23
Goioxim	1.390	1	109	943	337
Guaraniaçu	2.337	0	286	1.689	362
Ibema	334	1	2	328	3
Laranjeiras do Sul	1.554	5	37	1.382	130
Marquinho	1.147	0	85	801	261
Nova Laranjeiras	2.272	3	496	1.184	589
Pinhão	3.493	9	343	2.260	881
Porto Barreiro	801	0	2	648	151
Quedas do Iguaçu	1.361	55	28	1.241	37
Reserva do Iguaçu	723	3	30	611	79
Rio Bonito do Iguaçu	2.334	0	177	1.828	329
Três Barras do Paraná	1.743	2	120	1.513	108
Cantu	28.313	107	2.170 (7,66%)	20.369 (71,94%)	4.283 (15,13%)

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

O abastecimento de água e o esgotamento sanitário somado às características da coleta e destino do lixo nos municípios mostram um quadro preocupante, com

reflexos diretos na saúde e, portanto, na qualidade de vida da população.

3.1.6. Energia Elétrica

A região é grande produtora e exportadora de energia elétrica. As quatro principais usinas (Salto Osório, Salto Santiago, Segredo e Foz do Areia) juntas têm capacidade instalada de 5.406 MW, o que equivale a mais da metade da Usina de Itaipu. Todavia, na Cantu, nos últimos três anos, o consumo apresentou crescimento de apenas 0,79%, muito inferior ao paranaense que foi de 4,80%, Quadro 09. Os setores que mais contribuíram para essa estagnação foram o industrial (-17,87%) e o residencial (-0,06), enquanto o consumo comercial (12,15%) e o rural (10,75%) foram os que mais cresceram. Ainda assim, se for considerado o número de domicílios existentes na região em 2000 (ver Quadros 05 e 06) e o número de

consumidores de energia elétrica, Quadro 10, verifica-se que há um contingente de 12.749 domicílios sem acesso a esse serviço; são 1.357 na zona urbana e 11.392 na zona rural¹.

A Cantu conta com 95% dos domicílios urbanos ligados à rede de energia elétrica, enquanto no Paraná esse índice está próximo de 100%, entretanto, há municípios em que menos de 1/3 da população acessa esse serviço. Já na zona rural apenas 58,7% dos estabelecimentos contam com energia elétrica, frente a 63,7% na média estadual. Nesse caso, em vários municípios da Cantu menos de 50% dos domicílios são atendidos.

Quadro 09 - Evolução do consumo e do número de consumidores de energia elétrica dos municípios da - Cantuquiriguaçu-PR e do Paraná, 2000 a 2002.

Categoria	2000		2001		2002		Tx cresc.consumo 2000/2002 (%)
	Consumo (MWH)	Nº consum.	Consumo (MWH)	Nº consum.	Consumo (MWH)	Nº consum.	
Residencial							
Cantu	38.049	27.321	37.215	24.378	38.025	29.064	-0,06
Paraná	4.447.391	2.226.052	4.311.700	2.304.333	4.306.640	2.361.718	-3,16
Industrial							
Cantu	67.741	516	51.756	472	57.470	517	-17,87
Paraná	6.868.185	44.225	7.308.055	45.326	7.554.424	46.383	9,08
Comercial							
Cantu	20.975	3.423	22.721	3.121	23.876	3.576	12,15
Paraná	2.562.616	242.115	2.638.769	248.633	2.726.240	252.031	6,00
Rural							
Cantu	41.393	15.768	43.246	14.869	46.379	17.321	10,75
Paraná	1.128.692	286.710	1.137.253	302.767	1.216.176	313.642	7,19
Iluminação pública							
Cantu	11.199	77	11.584	80	11.695	90	4,24
Paraná	672.684	3.840	675.604	4.133	672.706	4.399	0,00
Serviço Público							
Cantu	6.221	103	6.424	100	6.686	113	6,95
Paraná	505.344	3.297	518.944	3.346	525.399	3.492	3,82
TOTAL							
Cantu	185.578	47.208	172.946	43.020	184.131	50.681	0,79
Paraná	16.184.912	2.806.239	16.590.325	2.908.538	17.001.585	2.981.665	4,80

Fonte: Copel 2003

¹ Tendo em vista que se está comparando bases de dados de fontes diferentes, considerar esses números apenas como indicativos da magnitude do fato.

Quadro 10 - Consumo e número de consumidores de energia elétrica nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 2000.

3.2. Setor Econômico

3.2.1. Indústria e Comércio

As indústrias predominantes na região estão ligadas à agropecuária, com predominância do setor madeireiro ou em atividades relacionadas – móveis, laminados, etc. Outro segmento presente em vários municípios é o de transformação de cereais, principalmente milho (fubá, canjica, etc.) e arroz. A indústria de derivados de cana está presente em metade dos municípios, produzindo aguardente e açúcar mascavo. Aparecem, ainda, indústrias que processam erva mate, suínos, e leite. A característica comum ao setor agroindustrial da região é a produção de produtos de baixo valor agregado, a maioria produz *commodities*, cujo mercado é altamente competitivo em custo e produtividade, sendo que muitas dessas empresas da região são pouco competitivas no mercado.

Com relação à suinocultura deve-se salientar que a região, apesar de ser grande produtora de leitões e contar com frigorífico especializado em suínos, exporta leitões para serem engordados em outras regiões do estado e importa mais de 90% dos animais abatidos. Com isso deixa de movimentar os demais setores da cadeia produtiva, como uma fábrica de ração presente na região que produz quase toda a matéria-prima - soja, milho, sorgo e aveia, por exemplo. O mesmo fenômeno se verifica com o leite, que tem grande parte de sua produção processada em plantas industriais que se localizam fora da região – Londrina (Confepar), Medianeira (Frimesa) e Enéas Marques (Parmalat).

Integrações agroindustriais atuam na região com produtos como, aves de corte, fumo e casulo de bicho da seda. Nesses casos apenas a fase agrícola ocorre na região, sendo as matérias-primas processadas em unidades fabris localizadas em outros municípios e mesmo estados.

O comércio, nos municípios da região, se concentra no atendimento de itens básicos demandados pelos consumidores. As cooperativas atuam principalmente na comercialização de insumos e equipamentos voltados à produção agropecuária e, na aquisição dos produtos, grãos, frangos, leite e suínos. Muitos consumidores da região adquirem produtos da cesta básica no comércio de cidades como Guarapuava e Cascavel, carreando recursos para fora da Cantu, enfraquecendo ainda mais o mercado local.

3.2.1.1. Valor Adicionado

O cálculo do valor adicionado considera o movimento econômico do estado e dos municípios, ou seja, resulta da geração de riquezas. A Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná recebe, organiza e processa informações de comercialização de produtos primários, informações sobre geração de energia elétrica, informações constantes das Declarações Fisco-Contábeis das empresas, calculando a diferença entre os valores das operações de saídas de mercadorias e serviços abrangidos pelo ICMS, em relação aos de entradas, consideradas as variações do estoque, obtendo assim o valor adicionado.

Para efetuar o cálculo do valor adicionado, a Receita Estadual utiliza três fontes de informação: as que os estabelecimentos Industriais, Comerciais e Prestadores de Serviços de Transportes e de Comunicações apresentam através da Declaração Fisco-Contábil – DFC; as que os Produtores Rurais apresentam através da Nota Fiscal do Produtor e as que as Agências de Rendas e Prefeituras prestam sobre valores da comercialização de produtos primários em sua primeira etapa, quando a venda é efetuada entre não inscritos. Setenta e cinco por cento do Índice de Rateio do FPM - Fundo de Participação dos Municípios é composto considerando-se o valor adicionado dos municípios. Portanto, sua variação reflete-se diretamente na receita municipal¹.

Os municípios da Cantu juntos participam com menos de 2,3% do valor adicionado total que o Estado do Paraná gera, Quadro 11, apesar de a taxa de crescimento da Cantu ter sido de 53,14%, mais do que o dobro da apresentada pelo estado entre os anos de 2000 e 2001. Os municípios com maior crescimento nesse período foram Porto Barreiro, Rio Bonito, Cândói, Foz do Jordão, Goioxim e Quedas do Iguaçu; os destaques negativos foram Diamante do Sul, Ibema, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras e Três Barras do Paraná. No período entre 1999 e 2000 a região apresentou crescimento de 12,35%, pouco inferior ao apresentado pelo estado, 16,86%.

¹ A composição do Índice de Rateio do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) é: 75% Valor Adicionado, 08% Produção Agropecuária, 06% Número de Habitantes Rurais, 05% Fator Ambiental, 02% Propriedades Rurais, 02% Área Territorial e 02% Fator Fixo. (Fonte: SEFA, <http://www.fazenda.pr.gov.br/cre.asp> - consultado em 08 de dezembro de 2002)

Quadro 11 - Valor adicionado total (produção primária, indústria e comércio e recursos/autos) dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR e do Paraná, 1999-2001.

Município	1999	2000	00/99	2001	01/00
Campo Bonito	12.234.660	14.636.531	19,631	17.561.346	19,982
Candói	102.915.684	117.791.827	14,454	208.357.733	76,886
Cantagalo	14.405.535	15.896.692	10,351	20.409.464	28,388
Catanduvas	22.078.347	33.295.514	50,806	40.436.667	21,447
Diamante do Sul	1.756.643	2.337.191	33,048	2.484.798	6,315
Espigão Alto do Iguaçu	8.244.277	9.822.886	19,147	11.325.542	15,297
Foz do Jordão	24.473.503	28.801.047	17,682	47.855.872	66,160
Goioxim	10.593.919	14.342.274	35,382	23.164.311	61,510
Guaraniaçu	37.587.112	44.057.060	17,213	59.426.770	34,885
Ibema	16.724.981	22.274.692	33,182	23.349.809	4,826
Laranjeiras do Sul	41.865.246	48.682.094	16,282	53.914.661	10,748
Marquinho	3.487.793	3.682.849	5,592	7.164.704	94,542
Nova Laranjeiras	14.014.490	14.096.557	0,585	16.580.257	17,619
Pinhão	120.572.146	120.413.806	-0,131	167.287.271	38,926
Porto Barreiro	33.811.457	41.259.475	22,028	87.219.508	111,392
Quedas do Iguaçu	151.182.487	165.940.230	9,761	274.244.086	65,266
Reserva do Iguaçu	31.889.589	33.902.047	6,310	51.742.055	52,622
Rio Bonito do Iguaçu	94.540.654	97.709.207	3,351	168.926.995	72,887
Três Barras do Paraná	23.247.980	29.681.893	27,675	33.197.218	11,843
Virmond	10.445.989	13.346.375	27,765	20.723.890	55,277
Total da Cantu	776.072.492	871.970.247	12,35	1.335.372.957	53,14
PARANÁ	39.328.213.163	45.960.690.064	16,864	57.940.556.617	26,065

Fonte: <http://www.fazenda.pr.gov.br/menu/linkexterno.asp?url=http://www.fazenda.pr.gov.br/repasses.nsf/pesquisa>, acessado em 22/05/2003

Quadro 11a - Valor adicionado da produção primária, indústria e comércio, recursos/autos, produção agropecuária e total do Paraná, 1999-2001.

Valor Adicionado (R\$)	1999	2000	Evolução 00/99 (%)	2001	Evolução 01/00 (%)
Produção primária	6.275.856.604	6.567.214.774	4,642	8.685.760.210	32,259
Indústria	19.549.857.502	23.977.328.156	22,647	30.903.627.066	28,886
Comércio	13.396.922.433	15.233.585.236	13,709	18.182.065.560	19,355
Recursos / autos	105.576.624	182.561.898	72,918	169.103.781	-7,371
TOTAL	39.328.213.163	45.960.690.064	16,864	57.940.556.617	26,065
Produção agropecuária	10.889.435.252	11.888.612.346	9,175	14.663.240.361	23,338

O perfil econômico da região, considerando o valor agregado dos setores de produção primária, indústria e comércio e serviços, evidencia que a indústria responde por 50% da riqueza gerada pela região, ante 37% do setor no Paraná, Quadro 12. O comércio e os serviços respondem por 10% da riqueza gerada nos municípios da Cantu, frente a 50% do estado. A produção primária responde por 40% do valor agregado gerado na região, enquanto que no Paraná ela responde por apenas 13%. A indústria da região responde por 2% da riqueza que o

setor gera no estado. A produção primária gera 5% da riqueza que o setor gera no Paraná. Por fim o setor de comércio e serviços participa com valores próximo de zero (0) frente à riqueza que ele gera no estado, ver Quadro 01.

Quadro 12 - Valor adicionado por setor na região da Cantuquiriguaçu-PR e no Paraná, 2000.

Setor	Valor adicionado (%)		Participação da Cantu no Paraná (%)
	Paraná	Cantuquiriguaçu	
Produção primária	13	40	5
Indústrias	37	50	2
Comércio e serviços	50	10	0
Total	100	100	7

Fonte: SEFA/IPARDES – Cadernos Estatísticos do Município – junho/2002

No período de 1999 a 2001, a produção primária da região apresentou crescimento do Valor Agregado superior à média paranaense, conforme Quadro 13, mesmo assim contribuiu com apenas 5,05% do total do estado. Nesse mesmo período, o setor de indústria também cresceu acima da média estadual, ainda assim não passou de 2,46%, em 2001, do total do estado. O comércio com crescimento superior ao dos demais setores, em relação

ao estado, não passou de 0,73%, em 2001. Observa-se um comportamento bastante variado entre os municípios da Cantu e os setores considerados, intercalando anos de crescimento negativo com anos de crescimento exponencial. Isso pode estar ocorrendo por deficiência nos registros, por mudanças na economia e/ou pela ausência de uma política do município voltada à fiscalização e controle da produção.

Quadro 13 - Valor adicionado da produção primária, indústria e comércio dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1999 a 2001

Municípios	Produção primária					Indústria					Comércio				
	1999	2000	00/99	2001	01/00	1999	2000	00/99	2001	01/00	1999	2000	00/99	2001	01/00
Campo Bonito	11.988.276	13.294.461	10,895	15.823.962	19,026	-275.132	547.774	299,094	534.345	-2,451	498.977	794.296	59,184	1.203.039	51,459
Candói	48.279.305	52.576.635	8,9	74.019.945	40,784	47.879.449	57.701.712	20,514	117.316.091	103,314	6.746.345	7.482.380	10,91	16.774.835	124,191
Cantagalo	9.673.661	9.876.475	2,096	12.920.103	30,816	1.521.830	1.797.880	18,139	1.524.015	-15,232	3.203.099	3.242.422	1,227	4.443.200	37,033
Catanduvas	19.591.594	26.947.585	37,546	34.212.083	26,957	809.907	1.052.411	29,942	1.189.637	13,039	1.669.882	5.295.518	217,12	5.031.200	-4,991
Diamante do Sul	1.414.545	1.821.581	28,775	1.865.504	2,411	111.189	152.168	36,855	166.163	9,197	228.254	382.972	67,783	453.131	18,319
Espigão Alto do Iguaçu	7.150.266	7.924.200	10,823	9.454.314	19,309	403.770	465.734	15,346	591.386	26,979	685.784	1.429.247	108,41	1.273.961	-10,864
Foz do Jordão	7.957.189	9.683.334	21,692	13.186.121	36,173	15.490.229	16.969.416	9,549	33.058.129	94,81	814.916	1.048.996	28,724	1.231.062	17,356
Goioxim	9.121.642	12.367.294	35,581	21.341.270	72,562	521.530	954.804	83,077	-589.509	161,741	948.953	1.019.420	7,425	2.401.600	135,584
Guaraniaçu	28.191.648	32.201.743	14,224	47.430.898	47,292	1.876.377	2.207.867	17,666	2.242.161	1,553	6.557.155	8.894.512	35,645	9.567.439	7,565
Ibema	6.907.124	9.453.595	36,867	9.562.908	1,156	7.763.384	10.206.754	31,473	10.369.894	1,598	2.034.626	2.581.945	26,9	3.416.075	32,306
Laranjeiras do Sul	10.190.935	14.676.502	44,015	17.194.815	17,158	13.380.184	12.005.807	-10,271	13.102.320	9,133	18.221.505	21.753.868	19,385	23.534.578	8,185
Marquinho	2.613.593	2.945.917	12,715	5.337.982	81,199	88.249	159.530	80,772	180.999	13,457	748.305	525.929	29,717	1.503.663	185,906
Nova Laranjeiras	10.457.384	10.258.802	-1,898	13.916.188	35,651	1.493.570	1.618.634	8,373	1.422.792	-12,099	2.059.138	2.321.317	12,732	1.266.277	-45,45
Pinhão	43.304.167	49.488.479	14,281	60.162.985	21,569	67.867.062	67.713.357	-0,226	80.359.632	18,676	8.203.169	1.979.627	75,867	24.443.005	1.134,73
Porto Barreiro	5.895.479	7.708.199	30,747	12.597.237	63,426	27.459.608	32.931.147	19,925	73.179.832	122,22	456.370	1.592.674	248,99	2.953.217	85,425
Quedas do Iguaçu	12.463.911	16.706.073	34,035	19.420.992	16,251	125.888.076	131.888.518	4,766	237.653.390	80,192	12.589.670	17.112.603	35,925	17.092.689	-0,116
Reserva do Iguaçu	17.203.895	18.537.021	7,748	20.349.240	9,776	13.916.962	13.793.859	-0,884	25.439.019	84,422	767.854	1.570.230	104,5	5.934.161	277,916
Rio Bonito do Iguaçu	40.364.334	13.843.040	65,704	12.418.308	10,292	51.580.289	81.064.283	57,161	151.840.899	87,309	2.591.232	2.798.119	7,984	4.662.323	66,623
Três Barras do Paraná	19.003.330	25.198.028	32,597	27.942.828	10,892	1.182.420	1.343.008	13,581	1.247.982	-7,075	3.056.618	3.135.994	2,596	3.993.446	27,342
Virmond	4.631.756	5.524.715	19,279	9.150.711	65,632	5.198.310	7.094.824	36,483	10.656.132	50,195	612.110	720.291	17,673	895.698	24,352
Total Cantu	316.404.034	341.033.679	7,78	438.308.394	28,52	384.157.263	441.669.487	14,97	761.485.309	72,41	72.693.962	85.682.360	17,87	132.074.599	54,14
PARANÁ	6.275.856.604	6.567.214.774	4,642	8.685.760.210	32,259	19.549.857.502	23.977.328.156	22,647	30.903.627.066	28,886	13.396.922.433	15.233.585.236	13,709	18.182.065.560	19,355

Fonte: <http://www.fazenda.pr.gov.br/menu/linkexterno.asp?url=http://www.fazenda.pr.gov.br/repasses.nsf/b69e6202a510f0b1032569730053d1a3?OpenForm>, acessado em 23/05/2003

3.2.1.2. Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica da região mostra um decréscimo de 17% no consumo industrial, contra o crescimento de 9% para o setor no Paraná, entre os anos de 2000 e 2002. Já para o setor comercial ocorreu o

inverso, a região apresenta crescimento de 12% frente a 6% do estado. O consumo total da região cresceu no período 0,79% contra 4,8% de crescimento estadual, ver Quadros 09 e 10.

3.2.1.3. Mercado de Trabalho

Os 2.277 estabelecimentos da região empregam formalmente 15.352 pessoas, em média são 6,74 empregados por estabelecimento; inferior à média estadual que é de 9,48, Quadro 14, ou seja, predominam as micro e pequenas empresas.

Quadro 14 – Número de estabelecimentos e de empregados (RAIS), segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR – 1999.

Município	Estabelecimentos	Empregados	Empregado/ estabelecimento
Campo Bonito	44	2.811	6,39
Candói	149	911	6,11
Cantagalo	133	750	5,64
Catanduvas	122	548	4,49
Diamante do Sul	18	162	9,00
Espigão Alto do Iguacu	22	200	9,10
Foz do Jordão	38	276	7,26
Goioxim	26	383	14,73
Guaraniaçu	289	1.235	4,27
Ibema	60	629	10,48
Laranjeiras do Sul	426	2.555	6,00
Marquinho	7	153	21,86
Nova Laranjeiras	64	402	6,28
Pinhão	293	2.144	7,31
Porto Barreiro	14	18	1,29
Quedas do Iguacu	345	3.321	9,63
Reserva do Iguacu	48	465	9,69
Rio Bonito do Iguacu	59	426	7,22
Tres Barras do Paraná	88	250	2,84
Virmond	32	243	7,59
Total da Cantu	2.277	15.352	6,74
PARANÁ	166.697	1.580.794	9,48

Fonte: <http://www.pr.gov.br/ipardes/anuario2001> (em 03/02/03)

Em 1999, do total de empregados formais dos 20 municípios da Cantu, 77,6% encontravam-se trabalhando em quatro setores: administração pública (36,82%), indústria da madeira (15,71%), comércio varejista (14,24%) e agropecuária (10,83%), Quadro 15. Embora a Cantu representasse apenas 0,88% do total de

empregados formais do Paraná, em 1999, os setores de administração pública, agropecuária e indústria de madeira representavam 1,66%, 1,76% e 3,43%, respectivamente, do total de empregados formais desses setores no Paraná. Isso mostra a incipiência da economia regional.

Quadro 15 - Principais setores e empregados do mercado de trabalho formal dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 1999.

Principais atividades econômicas (n° de empregados)

Município	Agropecuária	Adm. pública direta e indireta	Comércio varejista	Indústria da madeira e mobiliário	Indústria papel, papelão, gráfica	Construção civil	Serviços de alojamento, alimentação e rádio	Ensino	Outros
Candói	206	339	86	84	97	16	50	5	28
Campo Bonito	69	162	15	20	n/d	n/d	n/d	13	2
Catanduvas	131	187	88	6	n/d	n/d	34	19	83
Cantagalo	54	374	104	40	20	n/d	30	2	126
Diamante do Sul	17	129	7	n/d	n/d	2	4	n/d	3
Espigão Alto	13	157	15	n/d	n/d	n/d	2	n/d	13
Foz do Jordão	6	125	28	43	n/d	37	4	n/d	n/d
Goioxim	59	201	5	94	n/d	n/d	1	n/d	24
Guaraniaçu	201	474	232	26	7	19	75	12	189
Laranjeiras do Sul	105	684	587	341	12	29	172	122	503
Ibema	57	71	10	251	91	n/d	4	37	77
Marquinho	1	149	2	n/d	n/d	n/d	1	n/d	n/d
Nova Laranjeiras	48	247	50	28	n/d	1	4	n/d	24
Pinhão	423	828	262	430	2	20	40	14	125
Porto Barreiro	8	1	3	n/d	n/d	n/d	1	n/d	5
Quedas do Iguaçu	71	598	418	1030	209	220	74	35	666
Reserva do Iguaçu	32	261	26	20	n/d	2	2	n/d	148
Rio Bonito do Iguaçu	43	293	46	20	1	n/d	7	n/d	17
Três Barras	56	6	69	10	n/d	2	14	3	90
Virmond	22	105	14	77	n/d	n/d	3	n/d	22
Total Cantu	1.565	5.320	2.057	2.269	348	348	518	225	2.145
PARANÁ	88.965	320.663	226.166	66.199	24.509	62.371	144.589	56.001	647.332

FONTE: MTB, IpardeS 1999 – Caderno de Estatísticas do Município.

n/d = não disponível

Em todos os municípios da região da Cantu há pessoas que vivem de trabalhos eventuais, especialmente no setor agropecuário. Esse contingente ultrapassa os 6 mil trabalhadores. Prestam, serviços como colheita (feijão, milho e batata), trabalhos com *Pinus* e em manutenção de pastagens. Parte significativa desses trabalhadores presta serviços fora do seu município e da própria região. Há trabalhadores de 13 municípios da Cantu que se deslocam para Santa Catarina para trabalharem na colheita da maçã, em parte do ano. Decorrência da ausência de oportunidades de trabalho dentro da região, em sete municípios há acampamentos de sem-terra, envolvendo 2.010 famílias.

3.2.1.4. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Renda

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M dos municípios da Cantu evidencia a situação de desenvolvimento inferior à média dos municípios paranaenses. Dentre os três componentes do IDH-M – Saúde (longevidade), Educação e Renda, este último é o que mais compromete o desempenho do desenvolvimento regional.

Todos os 20 municípios da Cantu apresentam IDHM-R, relativo à renda, inferior a 0,7 em 2000, enquanto o mesmo índice paranaense é de 0,736 numa escala que varia de zero (0) a um (1). A renda *per capita* média da região, em reais de agosto de 2000, era de R\$ 164,00, sendo que apenas quatro municípios ultrapassavam os R\$ 200,00, Quadro 16 e Figura 03, enquanto que em Curitiba, o município com melhor renda *per capita*, era de R\$ 619,82.

A baixa renda *per capita* explica o elevado índice de pobreza presente nos municípios da região, ver Quadro 03, mostra que todos os 20 municípios apresentam percentuais maiores de pessoas abaixo da linha de pobreza que a média do estado (10,83%). A própria média regional (24,83%) é mais que o dobro da estadual tendo municípios com mais de 30% da população pobre, como Marquinho, Nova Laranjeiras, Goioxim, Rio Bonito do Iguaçu e Diamante do Sul.

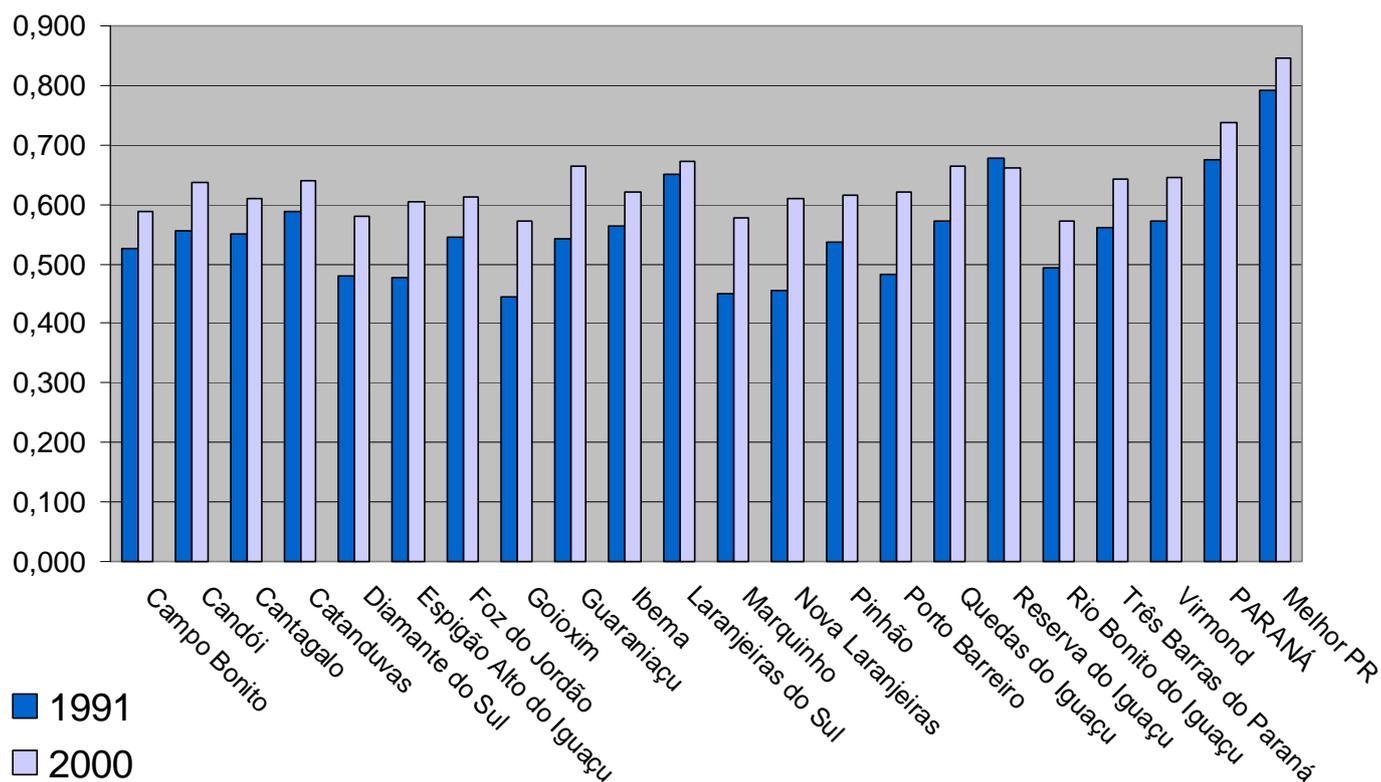
Em suma, o desenvolvimento da região, em seu sentido mais amplo, passa pelo enfrentamento da pobreza, sendo que a geração de postos de trabalho e renda na região, a garantia de acesso aos benefícios da previdência e às políticas de garantia de renda, deve figurar entre as ações prioritárias das políticas públicas.

Quadro 16 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, Índice de Renda - IDM-R e Renda per capita dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 1991 e 2000.

Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM		Índice de Renda - IDM-R		Renda per capita (em R\$ 2000)		
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	2000/1991
Campo Bonito	0,612	0,687	0,527	0,588	91,70	132,054	1,44
Candói	0,614	0,711	0,555	0,638	108,72	178,831	1,65
Cantagalo	0,620	0,686	0,549	0,610	104,69	150,730	1,44
Catanduvas	0,636	0,717	0,589	0,641	132,69	181,053	1,36
Diamante do Sul	0,562	0,676	0,479	0,579	68,96	125,539	1,82
Espigão Alto do Iguaçu	0,618	0,708	0,476	0,604	67,67	145,515	2,15
Foz do Jordão	0,632	0,689	0,546	0,614	102,59	154,414	1,51
Goioxim	0,557	0,680	0,444	0,572	55,81	119,783	2,15
Guaraniaçu	0,639	0,728	0,543	0,664	100,63	208,184	2,07
Ibema	0,629	0,722	0,565	0,620	115,20	160,116	1,39
Laranjeiras do Sul	0,675	0,753	0,651	0,673	193,33	219,519	1,14
Marquinho	0,598	0,691	0,450	0,577	57,80	123,825	2,14
Nova Laranjeiras	0,568	0,697	0,457	0,611	60,18	151,391	2,52
Pinhão	0,606	0,713	0,536	0,615	96,55	155,137	1,61
Porto Barreiro	0,588	0,716	0,481	0,621	69,80	161,396	2,31
Quedas do Iguaçu	0,682	0,747	0,573	0,664	120,88	208,782	1,73
Reserva do Iguaçu	0,702	0,726	0,678	0,662	226,67	206,124	0,91
Rio Bonito do Iguaçu	0,607	0,669	0,493	0,573	75,01	120,773	1,61
Três Barras do Paraná	0,661	0,720	0,560	0,642	112,07	182,570	1,63
Virmond	0,645	0,719	0,571	0,644	119,41	184,543	1,55
PARANÁ	0,719	0,786	0,676	0,736			
O melhor paranaense	Curitiba - 1º 0,798	Curitiba - 1º 0,856	Curitiba - 1º 0,791	Curitiba - 1º 0,846	Curitiba - 1º 446,16	Curitiba - 1º 619,82	1,39

Fonte: PNUD/IPEA/FJP

Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M - Índice de Renda - IDM-R



3.2.2. Agricultura e Pecuária

A região da Cantuquiriguaçu conta com municípios vinculados a três Núcleos Regionais da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento: Laranjeiras do Sul (Laranjeiras do Sul, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Guaraniaçu, Marquinho, Nova Laranjeiras, Quedas do Iguaçu, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu e Virmond), Guarapuava (Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim e Reserva do Iguaçu) e Cascavel (Campo Bonito, Catanduvas, Ibema e Três Barras do Paraná).

3.2.2.1. Recursos Naturais

Segundo a classificação de Köppen, na região ocorre o clima subtropical ou mesotérmico – no mês mais frio a temperatura média é inferior a 18°C e superior a -3°C, com presença de verão e inverno bem definidos, possibilidades de geadas e chuvas regulares em todos os meses. Os dois tipos climáticos são o Subtropical Úmido com Verão Quente (Cfa), na parte oeste da região, com temperatura média inferior a 18°C no mês mais frio e superior a 22°C no mês mais quente; e, o Subtropical Úmido com Verão Ameno (Cfb), na parte leste e nordeste da região, com temperatura média inferior a 18°C no mês mais frio e inferior a 22°C no mês mais quente; neste ocorrem as florestas de araucária, e as temperaturas mais baixas, Figura 04 (Fuentes Llanillo, 1984).

A região conta com um regime de chuvas que varia de 1.800 a 2.000 mm/ano, bem distribuídas durante todo o ano, Figura 05. A evapotranspiração potencial na região

varia de 900 mm a 1.200 mm/ano, Figura 06, o que resulta em um balanço hídrico positivo, ou seja, a evapotranspiração potencial é menor do que a precipitação anual resultando num superávit hídrico. Podem ocorrer pequenos veranicos localizados em algumas zonas em épocas limitadas do ano.

A região apresenta solos originários do basalto, com ocorrência dos solos litólicos (Ra e Re), latossolos (LB e LR) e terras roxas (TR), terras brunas (TB) e cambissolos (C), Figura 07. Predominam solos litólicos, que ocorrem em áreas de relevo forte ondulado a montanhoso, são férteis, porém rasos e pedregosos, com severas restrições ao uso agrícola. Nas encostas, com relevo menos movimentado, ocorrem solos de profundidade intermediária como as TRs e TBs, que oferecem condições de uso agrícola, apesar de algumas restrições. Nas áreas de relevo plano a suave ondulado, os solos são profundos, como os LB e LR, com menor suscetibilidade à erosão e possibilitam a mecanização.

Na região encontram-se altitudes em torno de 400 m, na parte oeste até zonas acima de 1.100 m nos planaltos do município de Pinhão, Figura 08. As menores altitudes estão nos vales das bacias dos rios Piquiri e Iguaçu e seus principais afluentes, onde as temperaturas médias anuais são superiores a 21°C, com microclimas que permitem cultivos sensíveis ao frio, como o feijão, em épocas similares às do norte do estado. Nas partes mais altas as temperaturas baixas permitem o cultivo de espécies com alta exigência em frio, como as frutas de clima temperado, Figura 09.

Figura 4: Tipos climáticos dos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR segundo a classificação de Köppen

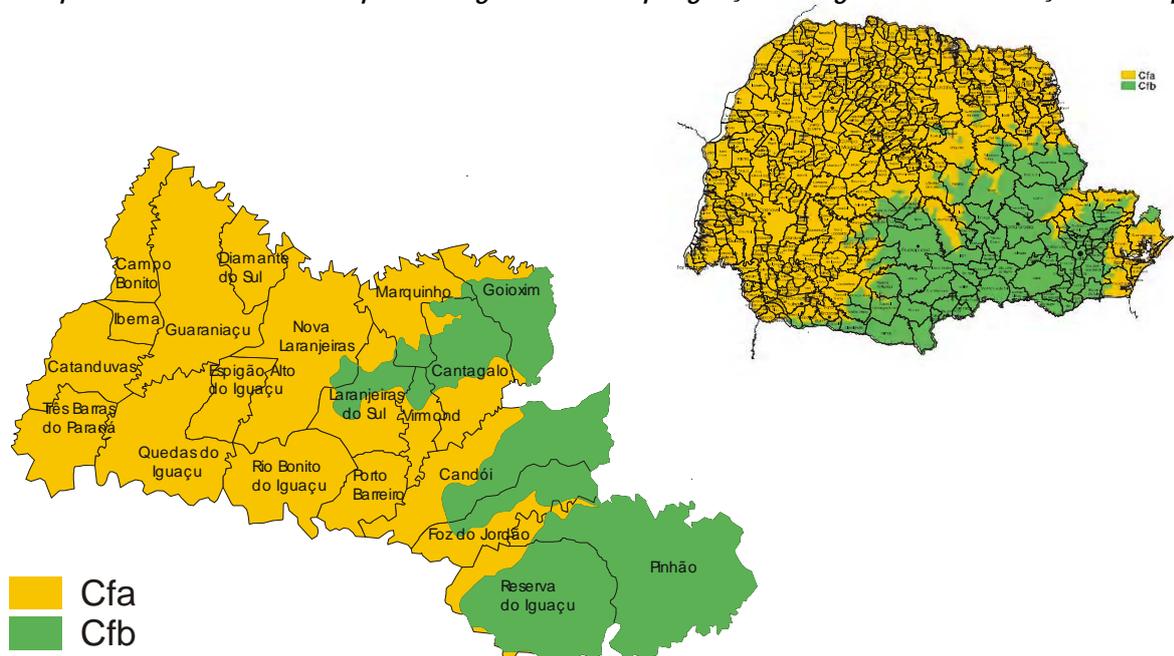


Figura 05: Precipitação nos municípios da região da Cantuquiriguaçu - PR

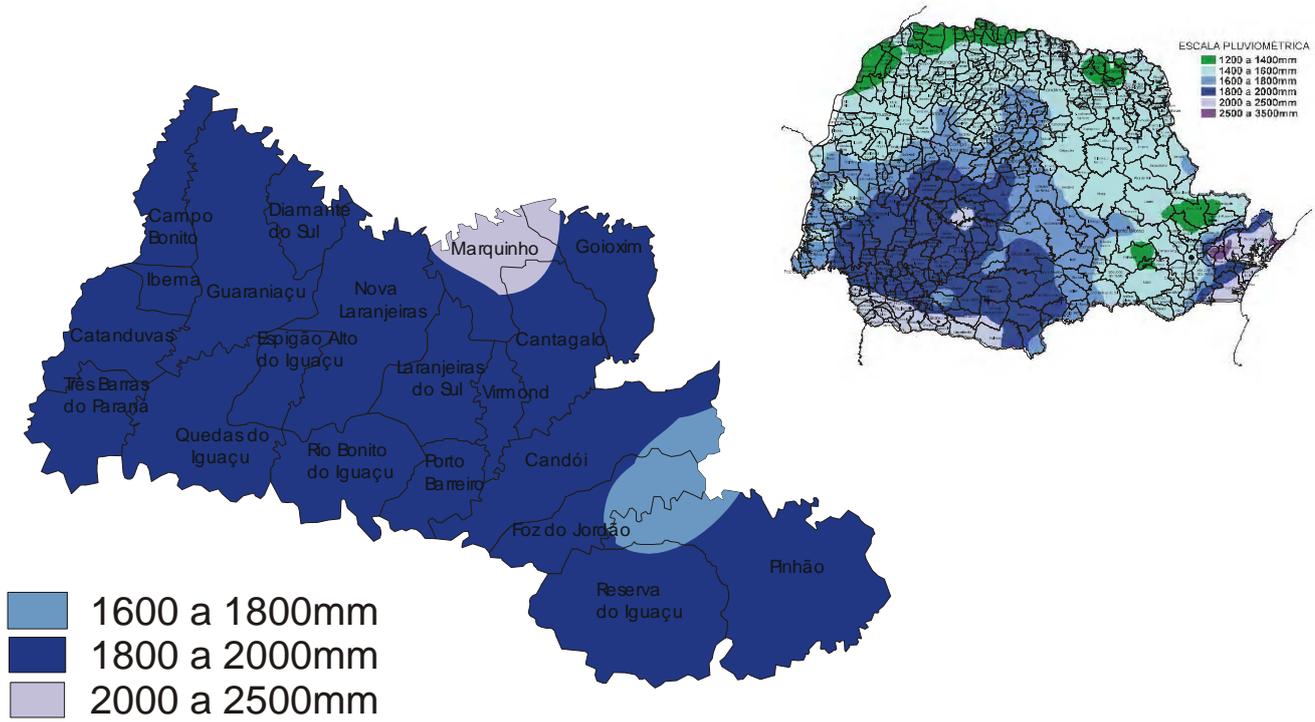


Figura 06: Evapotranspiração potencial nos municípios da região da Cantuquiriguaçu - PR

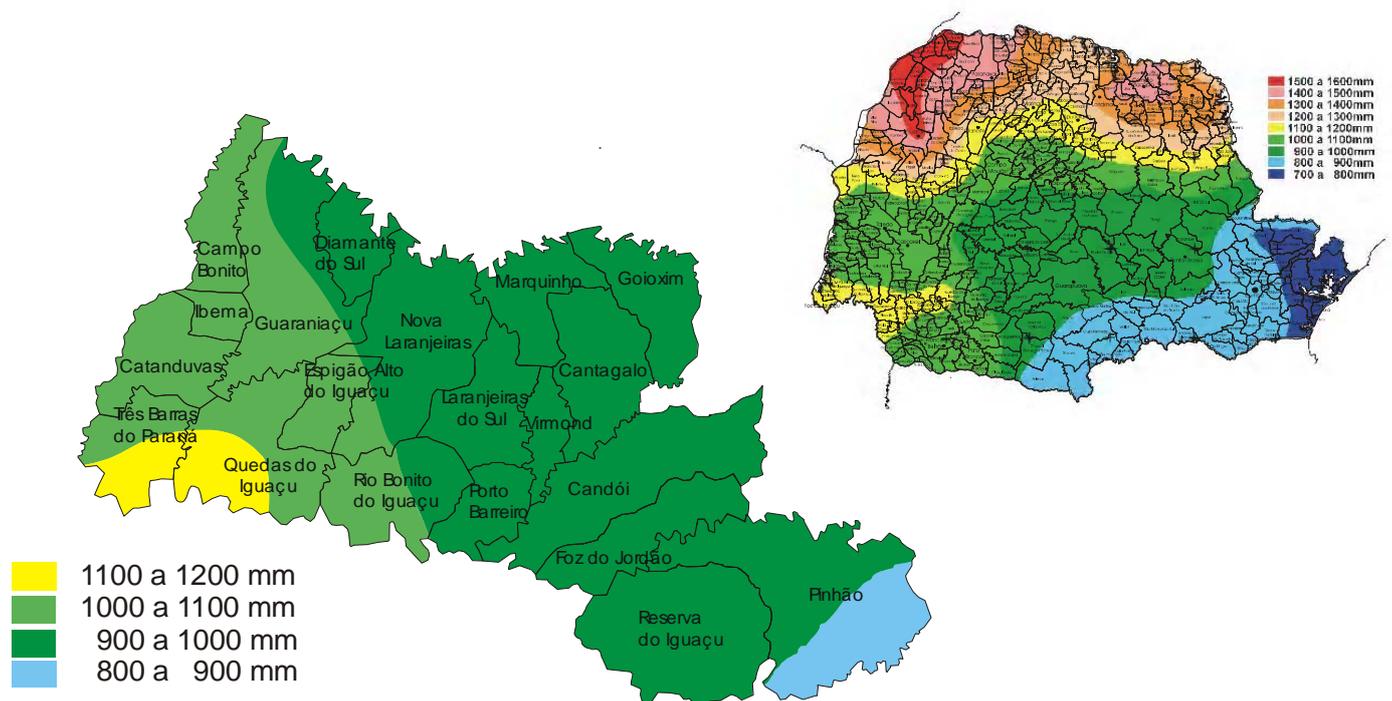


Figura 07: Classificação dos solos da região da Cantuquiriguaçu-PR

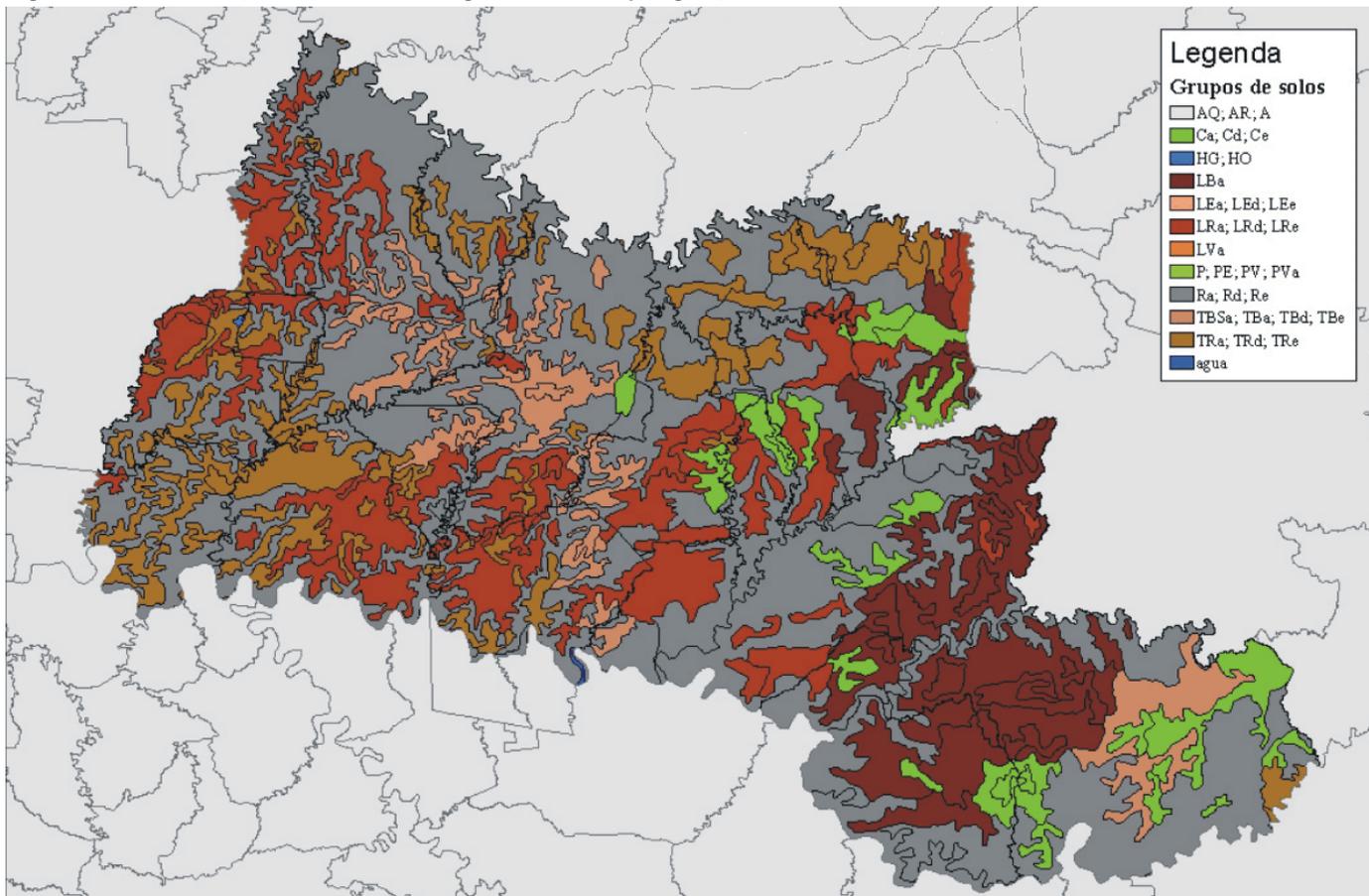


Figura 08: Mapa hipsométrico (altitude) da região da Cantuquiriguaçu-PR

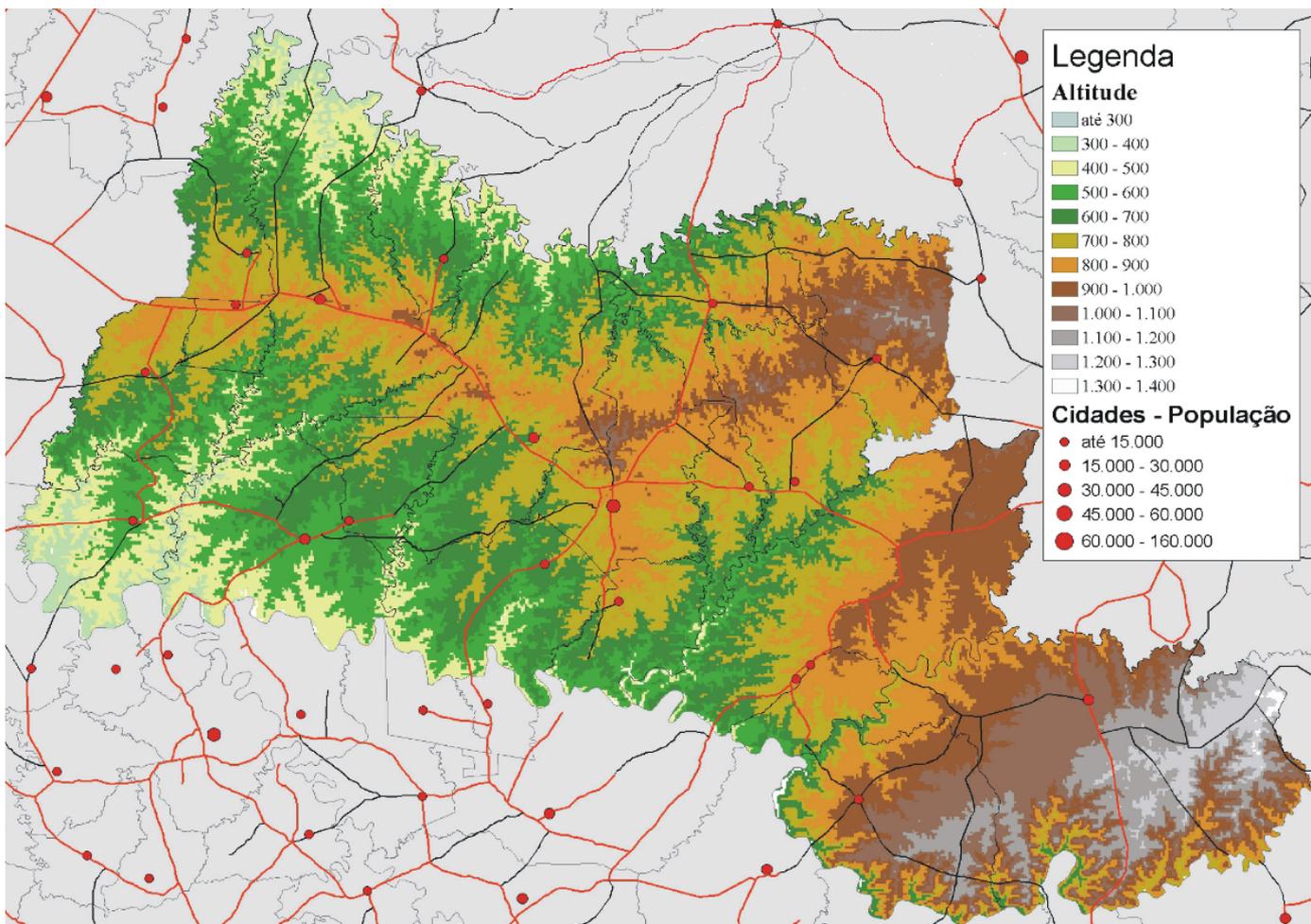
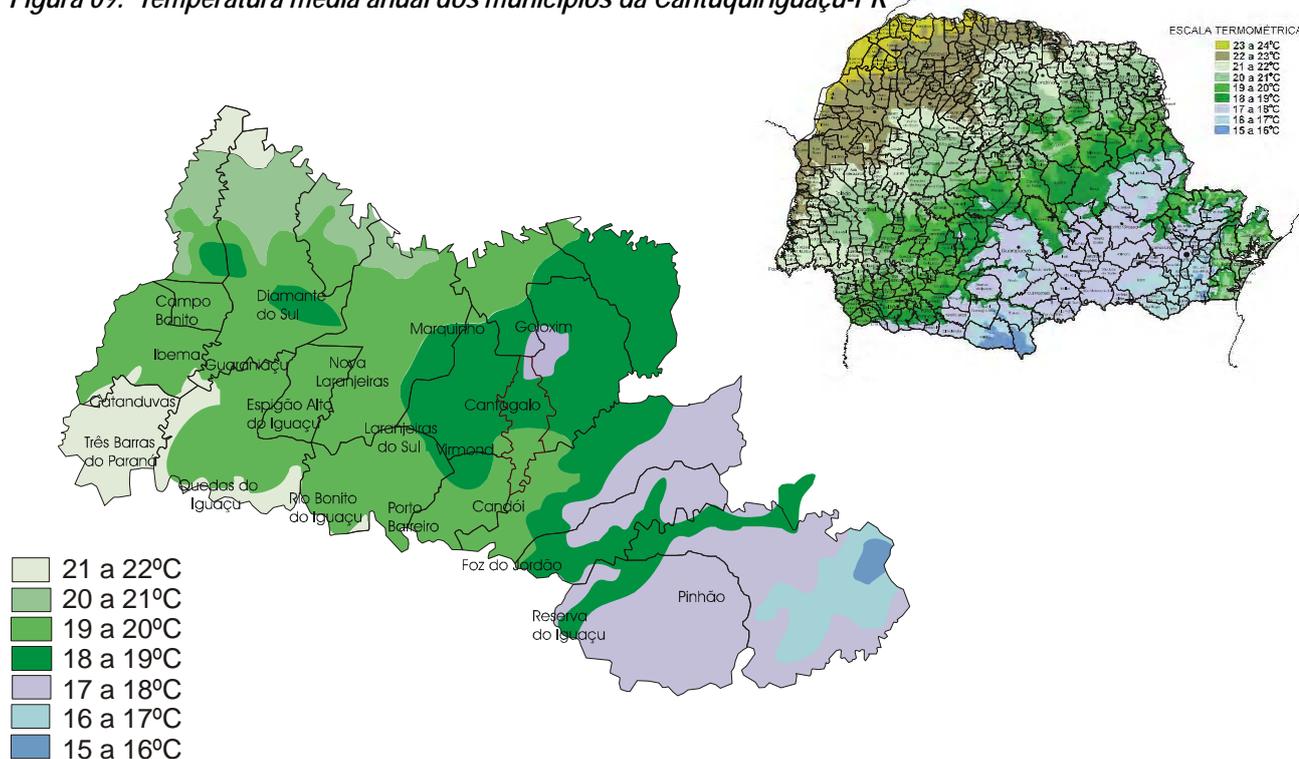


Figura 09: Temperatura média anual dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR



3.2.2.2. Ocupação e Uso das Terras

O relevo teve importância crucial na ocupação das terras da região. Na parte onde predomina o relevo mais acidentado, a ocupação inicial por agricultores familiares cedeu lugar aos empreendimentos pecuários extensivos ou à silvicultura, em período mais recente. Com isso os agricultores familiares ficaram restritos a pequenos nichos com recursos naturais restritos. Nas zonas onde o relevo facilitou a mecanização, mesmo que parcial, o processo

de concentração das terras foi menor, a despeito de haver grandes empreendimentos agropecuários na região. De qualquer forma a região apresenta elevada concentração do acesso à terra, medido pelo Índice de Gini¹, Quadro 17. O Índice de Gini do Paraná, pelos dados do Censo de 1995/96, é de 0,74 com área média de 39,5 ha, na Cantu o índice também é de 0,74, mas a área média é de 49,41 ha.

Quadro 17 - Índice de Gini do acesso à terra (estabelecimentos e área) nos municípios integrantes da Cantuquiriguaçu-PR e no estado do Paraná, no ano de 1995.

Município	Índice de Gini	Área média (ha)
Campo Bonito	0,78	63,82
Candói	0,80	93,15
Cantagalo	0,69	36,01
Catanduvas	0,74	50,89
Diamante do Sul	0,82	65,44
Guaraniaçu	0,79	43,61
Ibema	0,80	59,72
Laranjeiras do Sul	0,63	36,37
Nova Laranjeiras	0,76	43,03
Pinhão	0,78	69,01
Quedas do Iguaçu	0,77	44,55
Rio Bonito do Iguaçu	0,85	77,49
Três Barras do Paraná	0,65	23,57
Virmond	0,52	33,67
Cantu	0,74	49,41
PARANÁ	0,74	39,5

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001)

Níveis de Concentração: Concentração fraca - menor de 0,251; Concentração média - de 0,251 a 0,500; Concentração forte - de 0,501 a 0,700; Concentração muito forte - de 0,701 a 0,900; Concentração absoluta - de 0,901 a 1,000

Posterior a 1995, foram instalados vários assentamentos na região o que tem alterado o padrão de distribuição do acesso à terra e, conseqüentemente, o índice de Gini para vários municípios, caso de Rio Bonito do Iguaçu que, a partir da implantação de um assentamento com 1.517 famílias, deixou de ser o 6º com maior concentração – Índice de Gini de 0,85 e área média de 77,5 ha e passou a ser o 4º com menor índice do Paraná, com 0,46 e 25,8 respectivamente.

Há municípios da Cantu onde, segundo estimativas, 50% das terras têm problemas de titulação. A ausência de regularização fundiária é fator gerador de instabilidade e insegurança para um contingente importante de agricultores familiares, além de impedi-los de ter acesso aos recursos dos programas dos governos estadual e federal, especialmente o de crédito.

Os dados dos municípios da Cantuquiriguaçu referentes ao Censo Agropecuário do Paraná, 1995/96 Quadros 18 a 22 e Anexo 07, compreendem tabulações especiais feitas pelo IAPAR (2001). Nesses quadros não constam os municípios de Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Marquinho, Porto Barreiro e Reserva do Iguaçu,

que foram criados posteriormente ao Censo, portanto, para efeito de análise consideram-se os dados do município do qual foram desmembrados. Esses dados consideram apenas os estabelecimentos pertencentes às pessoas físicas, não registrando aqueles pertencentes às empresas, fundações, entidades religiosas, condomínios, enfim, pertencentes a pessoas jurídicas, que em alguns municípios da Cantu representam área significativa do território.

Entre os tipos de estabelecimentos analisados preponderam os familiares (93%) que somam 60% da área e 90% do total de pessoal ocupado. O uso de força de tração (animal e/ou mecânica) e as máquinas e/ou equipamentos – FTME de terceiros está presente em 35% dos estabelecimentos compreendendo 20% da área total. O uso de FTME própria encontra-se em 36% dos estabelecimentos e ocupa 28% da área total. É significativo o número de estabelecimentos que não utilizam FTME (22.3%), ocupando 12% da área total, chegando a 62% e 35% no Pinhão, respectivamente. A grande maioria (85,6%) dos estabelecimentos conta com lavoura e pecuária simultaneamente, o que ocupa 55% da área total.

Quadro 18 - Número de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado dos estabelecimentos familiares em relação ao total de estabelecimentos segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1995/96.

Município	Total			Familiar					
	Estabelecimento	Área total	Pessoal ocupado	Estabelecimento		Área total		Pessoal ocupado	
	nº	ha	e.h.	nº	%	ha	%	e.h.	%
Campo Bonito	385	18.707,3	1.292	337	87,5	9.504,3	50,8	1.043	80,8
Candói	1.479	118.336,6	4.227	1.334	90,2	45.887,0	38,8	3.525	83,4
Cantagalo	3.531	121.883,6	10.611	3.381	95,8	86.385,2	70,9	10.044	94,7
Catanduvas	860	44.502,4	2.514	782	90,9	22.820,8	51,3	2.181	86,8
Diamante do Sul	366	18.797,9	1.092	340	92,9	9.208,1	49,0	971	88,9
Guaranaçu	2.799	116.188,0	6.286	2.500	89,3	59.400,7	51,1	5.379	85,6
Ibema	176	10.507,5	458	164	93,2	3.550,0	33,8	389	84,9
Laranjeiras do Sul	1.988	69.856,8	6.536	1.858	93,5	50.977,3	73,0	5.867	89,8
Nova Laranjeiras	1.916	80.605,8	7.080	1.824	95,2	55.455,8	68,8	6.606	93,3
Pinhão	2.912	164.068,7	8.693	2.605	89,5	102.184,1	62,3	7.589	87,3
Quedas do Iguaçu	2.009	57.069,0	6.767	1.876	93,4	36.401,5	63,8	6.153	90,9
Rio Bonito do Iguaçu	748	22.213,2	2.131	714	95,5	15.691,1	70,6	1.995	93,6
Três Barras do Paraná	1.653	38.232,4	4.768	1.597	96,6	27.571,6	72,1	4.548	95,4
Virmond	563	17.902,5	1.725	552	98,0	16.587,2	92,7	1.677	97,2
Total	21.385	898.871,6	64.180	19.864	92,9	541.624,5	60,3	57.967	90,3

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001) e.h. (equivalente-homem) - corresponde à jornada de 300 dias no ano de um homem adulto.

¹ Índice de Gini - A concentração do acesso à terra é medida pelo Índice de Gini, que varia de zero a 1 (um), sendo zero quando ocorre a perfeita equidistribuição dos estabelecimento e 1 quando toda a terra está na mão de um único dono. Deve ser complementado com a informação da área média dos estabelecimentos do município. A interpretação do índice de Gini está descrita em: Camara, L. A. A concentração da propriedade agrária no Brasil. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 7 (77): 516-28, 1949.

Quadro 19 - Número de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado dos familiares com FTME terceirizado em relação ao total de estabelecimentos, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1995/96.

Município	Total			Familiar com FTME terceirizado					
	Estabelecimento	Área total	Pessoal ocupado	Estabelecimento		Área total		Pessoal ocupado	
	nº	ha	e.h.	nº	%	ha	%	e.h.	%
Campo Bonito	385	18.707,3	1.292	192	49,9	4.713,7	25,2	607	47,0
Candói	1.479	118.336,6	4.227	759	51,3	21.328,2	18,0	1.924	45,5
Cantagalo	3.531	121.883,6	10.611	1173	33,2	29.850,6	24,5	3.561	33,6
Catanduvas	860	44.502,4	2.514	432	50,2	11.027,2	24,8	1.215	48,3
Diamante do Sul	366	18.797,9	1.092	89	24,3	2.052,2	10,9	221	20,2
Guaraniaçu	2.799	116.188,0	6.286	852	30,4	14.963,2	12,9	1.687	26,8
Ibema	176	10.507,5	458	85	48,3	1.493,5	14,2	216	47,1
Laranjeiras do Sul	1.988	69.856,8	6.536	727	36,6	19.587,9	28,0	2.252	34,5
Nova Laranjeiras	1.916	80.605,8	7.080	435	22,7	12.467,9	15,5	1.511	21,3
Pinhão	2.912	164.068,7	8.693	257	8,8	11.329,7	6,9	806	9,3
Quedas do Iguaçu	2.009	57.069,0	6.767	694	34,5	13.142,8	23,0	2.330	34,4
Rio Bonito do Iguaçu	748	22.213,2	2.131	455	60,8	9.691,0	43,6	1.275	59,8
Três Barras do Paraná	1.653	38.232,4	4.768	983	59,5	15.701,5	41,1	2.758	57,8
Virmond	563	17.902,5	1.725	312	55,4	10.607,3	59,3	925	53,6
Total	21.385	898.871,6	64.180	7445	34,8	177.956,8	19,8	21.288	33,2

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001)

F.T.M.E.- Força de tração animal e/ou mecânica e máquina e/ou equipamento

e.h. (equivalente-homem) - corresponde à jornada de 300 dias no ano de um homem adulto.

Quadro 20 - Número de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado dos familiares com FTME próprio em relação ao total de estabelecimentos, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1995/96.

Município	Total			Familiar com FTME próprio					
	Estabelecimento	Área total	Pessoal ocupado	Estabelecimento		Área total		Pessoal ocupado	
	nº	ha	e.h.	nº	%	ha	%	e.h.	%
Campo Bonito	385	18.707,3	1.292	122	31,7	4.442,9	23,7	366	28,3
Candói	1.479	118.336,6	4.227	470	31,8	20.878,7	17,6	1.336	31,6
Cantagalo	3.531	121.883,6	10.611	1.387	39,3	42.994,4	35,3	4.423	41,7
Catanduvas	860	44.502,4	2.514	197	22,9	9.672,1	21,7	615	24,5
Diamante do Sul	366	18.797,9	1.092	204	55,7	6.419,4	34,1	628	57,5
Guaraniaçu	2.799	116.188,0	6.286	890	31,8	26.692,8	23,0	2.283	36,3
Ibema	176	10.507,5	458	33	18,8	1.339,0	12,7	75	16,5
Laranjeiras do Sul	1.988	69.856,8	6.536	944	47,5	28.589,9	40,9	3.095	47,3
Nova Laranjeiras	1.916	80.605,8	7.080	997	52,0	35.686,0	44,3	3.770	53,2
Pinhão	2.912	164.068,7	8.693	524	18,0	33.504,7	20,4	1.683	19,4
Quedas do Iguaçu	2.009	57.069,0	6.767	1.000	49,8	21.414,7	37,5	3.302	48,8
Rio Bonito do Iguaçu	748	22.213,2	2.131	237	31,7	5.384,5	24,2	677	31,8
Três Barras do Paraná	1.653	38.232,4	4.768	426	25,8	9.096,0	23,8	1.374	28,8
Virmond	563	17.902,5	1.725	215	38,2	5.839,5	32,6	687	39,8
Total	21.385	898.871,6	64.180	7.646	35,8	251.954,5	28,0	24.315	37,9

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001)

F.T.M.E.- Força de tração animal e/ou mecânica e máquina e/ou equipamento

e.h. (equivalente-homem) - corresponde à jornada de 300 dias no ano de um homem adulto.

Quadro 21 - Número de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado dos familiares com lavoura e com pecuária em relação ao total de estabelecimentos, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1995/96.

Município	Total			Familiar com lavoura e com pecuária					
	Estabelecimento	Área total	Pessoal ocupado	Estabelecimento		Área total		Pessoal ocupado	
	nº	ha	e.h.	nº	%	ha	%	e.h.	%
Campo Bonito	385	18.707,3	1.292	269	69,9	7.275,6	38,9	896	69,4
Candói	1.479	118.336,6	4.227	1.271	85,9	42.572,7	36,0	3.424	81,0
Cantagalo	3.531	121.883,6	10.611	3.195	90,5	81.267,8	66,7	9.749	91,9
Catanduvas	860	44.502,4	2.514	675	78,5	20.553,3	46,2	1.978	78,7
Diamante do Sul	366	18.797,9	1.092	333	91,0	9.166,4	48,8	954	87,4
Guaraniaçu	2.799	116.188,0	6.286	2.075	74,1	54.315,4	46,7	4.819	76,7
Ibema	176	10.507,5	458	156	88,6	3.205,6	30,5	375	82,0
Laranjeiras do Sul	1.988	69.856,8	6.536	1.798	90,4	49.591,2	71,0	5.724	87,6
Nova Laranjeiras	1.916	80.605,8	7.080	1.806	94,3	54.713,9	67,9	6.567	92,7
Pinhão	2.912	164.068,7	8.693	2.240	76,9	82.521,3	50,3	6.839	78,7
Quedas do Iguaçu	2.009	57.069,0	6.767	1.835	91,3	35.733,2	62,6	6.074	89,8
Rio Bonito do Iguaçu	748	22.213,2	2.131	684	91,4	15.189,5	68,4	1.940	91,0
Três Barras do Paraná	1.653	38.232,4	4.768	1.420	85,9	25.877,3	67,7	4.212	88,4
Virmond	563	17.902,5	1.725	538	95,6	16.299,8	91,0	1.655	95,9
Total	21.385	898.871,6	64.180	18.295	85,6	498.283,0	55,4	55.208	86,0

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001)

e.h. (equivalente-homem) - corresponde à jornada de 300 dias no ano de um homem adulto.

Quadro 22 - Número de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado dos familiares com lavoura e sem pecuária em relação ao total de estabelecimentos, segundo os municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1995/96.

Município	Total			Familiar com lavoura e sem pecuária					
	Estabelecimento	Área total	Pessoal ocupado	Estabelecimento		Área total		Pessoal ocupado	
	nº	ha	e.h.	nº	%	ha	%	e.h.	%
Campo Bonito	385	18.707,3	1.292	68	17,7	2.228,6	11,9	147	11,4
Candói	1.479	118.336,6	4.227	57	3,9	2.848,8	2,4	91	2,2
Cantagalo	3.531	121.883,6	10.611	154	4,4	1.940,3	1,6	241	2,3
Catanduvas	860	44.502,4	2.514	78	9,1	1.731,2	3,9	124	4,9
Diamante do Sul	366	18.797,9	1.092	6	1,6	27,2	0,1	9	0,8
Guaraniaçu	2.799	116.188,0	6.286	314	11,2	2.531,2	2,2	397	6,3
Ibema	176	10.507,5	458	7	4,0	150,8	1,4	11	2,5
Laranjeiras do Sul	1.988	69.856,8	6.536	50	2,5	1.247,5	1,8	115	1,8
Nova Laranjeiras	1.916	80.605,8	7.080	14	0,7	199,8	0,2	27	0,4
Pinhão	2.912	164.068,7	8.693	196	6,7	8.956,2	5,5	362	4,2
Quedas do Iguaçu	2.009	57.069,0	6.767	38	1,9	656,4	1,2	72	1,1
Rio Bonito do Iguaçu	748	22.213,2	2.131	29	3,9	501,1	2,3	53	2,5
Três Barras do Paraná	1.653	38.232,4	4.768	150	9,1	1.161,3	3,0	277	5,8
Virmond	563	17.902,5	1.725	14	2,5	287,4	1,6	22	1,3
Total	21.385	898.871,6	64.180	1.175	5,5	24.467,7	2,7	1.950	3,0

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001)

e.h. (equivalente-homem) - corresponde à jornada de 300 dias no ano de um homem adulto.

Na ocupação dos solos há predomínio das culturas anuais e pastagens cultivadas com mais de 55% da área total da região; sendo a área total de pastagens (naturais e plantadas) de 431.851 ha e a de lavouras (permanentes e temporárias) de 314.478 ha, respondendo por 37,8% e 27,5% da área total da região, respectivamente, Quadro

23. As matas e florestas ocupavam área de 268.556 ha, 23,5% da área total. Registre-se que o assentamento de Rio Bonito do Iguazu utilizou-se de área de mata. Nesse quadro pode-se observar o uso do solo nos municípios existentes à época.

Quadro 23 - Uso da terra nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, segundo dados do Censo de 1995/96.

Lavouras			Pastagem		Matas e florestas		Terras		Total
Permanentes	Temporárias	Em descanso	Naturais	Plantadas	Naturais	Plantadas	Prod. não utilizadas	Inaproveitáveis	
344,12	11.934,63	106,51	1.711,63	9.738,62	5.173,44	2.084,76	103,22	1.158,88	32.355,81
495,87	62.009,45	7.551,11	13.663,79	28.257,68	22.020,79	3.311,49	535,89	9.895,95	147.742,02
880,03	32.464,93	8.923,01	10.155,78	41.805,70	19.614,56	968,76	6.733,75	8.152,21	129.698,73
372,54	16.918,71	499,26	1.694,28	18.994,48	7.858,95	1.764,97	383,10	1.845,17	50.331,46
168,93	3.123,35	336,24	2.574,31	17.575,27	3.047,57	900,44	126,08	743,69	28.595,88
634,57	26.588,61	1.839,15	4.847,98	64.859,41	16.574,22	879,96	6.410,93	6.393,11	129.027,93
217,28	4.325,38	57,66	1.481,78	1.690,71	1.873,73	53,24	548,97	321,61	10.570,37
1.200,34	23.129,35	3.738,88	5.410,89	24.504,63	8.979,82	833,62	2.142,74	3.890,49	73.830,75
427,27	19.029,63	2.424,13	8.233,14	44.429,10	13.238,01	6.038,02	2.415,47	3.975,53	100.210,30
1.429,94	45.802,05	9.159,32	50.350,59	20.501,74	68.042,53	11.758,70	7.123,66	13.500,31	227.668,84
697,19	28.902,20	1.835,77	4.046,42	22.035,26	14.360,36	16.557,16	641,08	4.355,03	93.430,45
245,83	10.892,56	988,88	848,74	7.786,98	28.173,10	7.560,48	176,76	1.905,99	58.579,31
278,79	13.858,44	234,61	1.524,12	19.534,01	4.924,05	388,97	337,54	1.643,13	42.723,66
81,65	8.024,50	2.466,92	1.405,97	2.188,69	1.454,67	119,27	2.285,41	1.332,26	19.359,33
7.474,36	307.003,80	40.161,46	107.949,40	323.902,27	215.335,80	53.219,83	29.964,59	59.113,35	1.144.124,86

Fonte: Tabulações especiais do Censo Agropecuário do Paraná 1995/96, ASE/IAPAR, IAPAR (2001)

Entre os 23.156 estabelecimentos rurais que existiam na região da Cantu em 1996, 24,35% eram de produtores proprietários, situação similar à estadual com 23,7%, entretanto na Cantu os proprietários detinham 95,19% do total das terras ante 89,54% na média estadual, Quadro 24. Os 4,11% das terras remanescentes da Cantu eram exploradas, em 1996, por 1.358 arrendatários, 2.993 ocupantes e 1.288 parceiros. Essa situação pode explicar

a razão de existirem atualmente 2.010 famílias acampadas em sete municípios da região, reivindicando serem assentadas, a despeito de a região já contar com 2.800 famílias assentadas em 10 municípios. Um em cada três agricultores da região não é proprietário da terra onde trabalha, indicando ser a questão fundiária uma dos pontos que o Plano deve abordar.

Quadro 24 - Condição do produtor rural dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 1996.

Município	Estabelecimentos (n°)					Área (ha)				
	Arrendatários	Ocupantes	Parceiros	Proprietários	Total	Arrendatários	Ocupantes	Parceiros	Proprietários	Total
Campo Bonito	36	127	37	307	507	1.954	927	866	28.608	32.355
Candói	191	42	28	1.325	1.586	13.480	689	1.265	132.308	147.742
Cantagalo	165	445	255	2.737	3.602	2.370	5.003	2.591	119.735	129.699
Catanduvas	13	81	127	768	989	1.700	1.705	1.167	45.759	50.331
Diamante do Sul	50	49	35	303	437	326	443	237	27.590	28.596
Espigão Alto do Iguazu										
Foz do Jordão										
Goioxim										
Guaraniaçu	200	452	279	2.028	2.959	3.678	3.179	2.679	119.493	129.029
Ibema	3	0	0	174	177	2.083	0	0	8.487	10.570
Laranjeiras do Sul	178	93	30	1.729	2.030	2.149	1.053	796	69.833	73.831
Marquinho	89	498	93	1.649	2.329	962	3.170	861	95.217	100.210
Nova Laranjeiras										
Pinhão	259	669	18	2.353	3.299	6.916	13.576	1.024	206.154	227.670
Porto Barreiro										
Quedas do Iguazu	91	142	51	1.813	2.097	1.024	1.374	1.030	90.003	93.431
Reserva do Iguazu										
Rio Bonito do Iguazu	46	66	22	622	756	965	1.117	208	56.290	58.580
Três Barras do Paraná	15	310	301	1.187	1.813	103	3.696	3.045	35.880	42.724
Virmond	22	19	12	522	575	547	176	131	18.506	19.359
Total da Região	1.358	2.993	1.288	17.517	23.156	38.257	36.108	15.900	1.089.101	1.144.127
PARANÁ	26.945	32.638	28.117	282.175	369.875	799.333	468.577	399.361	14.279.633	15.946.904

Fonte: IBGE/IPARDES - Caderno de Estatísticas do Município - junho/2002

3.2.2.3. Produção, Produtividade e Comercialização

As principais lavouras nas safras de 1999/2000 a 2001/2002, Quadros 25 a 27, mostram variações importantes no caso do milho e soja, que ocupam a maior área de cultivo. A produtividade média regional, nas três safras analisadas foi de 1.076 kg/ha para o feijão das águas, 4.380 kg/ha para o milho, 2.727 kg/ha para a soja e 1.058 kg/ha para o trigo. Houve variações importantes entre as safras, casos do trigo e do feijão. A soja é a cultura que apresenta o melhor desempenho médio, em relação aos padrões estaduais; a cultura só não está presente nos municípios onde a topografia é mais acidentada, não permitindo sua mecanização.

Milho da safra normal é explorado por todas as propriedades rurais principalmente por agricultores de subsistência com baixa tecnologia em função, na maioria dos casos, da própria topografia, o que contrasta com outros estabelecimentos com áreas maiores onde se cultiva o milho com alta tecnologia e produtividades comparáveis às melhores do estado. O milho de roça,

cultivado na região, compromete a produtividade média da cultura.

Observa-se que as culturas como feijão, fumo, aves de corte, suíno são atividades típicas de pequenas propriedades empregando mão de obra familiar. Deve-se salientar que outras culturas não apresentadas nos Quadros 25, 26 e 27 possuem importância local em alguns municípios como sericicultura em Diamante do Sul, Ibema, Goioxim, Guaraniaçu e Três Barras do Paraná, Quadro 28. A cultura do fumo vem crescendo ano a ano em todos os municípios da região.

A comercialização desses produtos é feita na própria região. O feijão é comercializado praticamente todo com cerealistas locais. Soja, trigo e milho, contam com a participação de cooperativas, principalmente de fora da região, que atuam com essas culturas, caso da Agrária, Coamo e Coopavel, nos municípios onde as culturas são mais relevantes.

Quadro 25 - Principais culturas agrícolas dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, safra 1999/2000.

Municípios	Arroz		Feijão das águas		Milho normal		Soja normal		Trigo		Erva-mate		Fumo	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)
Campo Bonito	550	1.375	600	672	6.000	30.000	14.000	39.200	750	1.125	628	4.400	16,02	37,62
Candói	900	2.340	2.200	2.090	19.800	98.010	24.200	61.710					59	103
Cantagalo	300	630	1.300	975	7.700	25.410	3.800	9.120					123	216
Catanduvas	350	805	750	450	9.000	49.500	7.500	20.250	180	342	316	1.580	49,41	108,33
Diamante do Sul	200	500	1.000	1.000	2.300	6.210	96	273	50	75			2,18	4,25
Espigão Alto do Iguaçu	170	390	800	480	8.200	30.340	2.800	7.280	600	540	74	370	99	176
Foz do Jordão	30	70	200	185	4.700	25.380	4.600	11.960					1	2
Goioxim	500	1.150	3.100	2.945	12.500	38.750	4.900	11.910					21	27
Guaraniaçu	550	935	800	1.150	15.500	50.450	8.500	22.950	1.500	900			28,9	59,34
Ibema	90	180	60	90	2.600	14.300	3.660	10.248	1.000	1.500	352	1.760	2,33	4,4
Laranjeiras do Sul	270	540	2.100	1.575	10.500	30.450	3.400	7.990	170	240	290	1.450	228	440
Marquinho	250	475	1.400	1.225	5.800	15.080	150	360	0	0	112	560	28	43
Nova Laranjeiras	650	1.105	2.050	1.540	15.700	39.250	1.450	3.190	0	0	52	260	41	68
Pinhão	700	1.750	2.500	1.250	17.400	71.340	19.700	50.235					56	101
Porto Barreiro	150	315	1.400	1.295	3.800	11.400	3.600	9.000	180	180	54	270	235	517
Quedas do Iguaçu	300	750	820	615	12.200	52.460	6.900	17.940	400	90	296	1.480	80	141
Reserva do Iguaçu	350	945	600	360	6.500	33.150	8.200	21.075					29	55
Rio Bonito do Iguaçu	650	1.300	8.300	6.350	17.400	54.810	3.550	8.875	80	112	90	540	266	490
Três Barras do Paraná	400	800	6.900	3.450	6.500	32.500	4.500	12.825	240	432	84	420	136,32	326,5
Virmond	180	395	1.000	1.050	6.200	22.320	950	2.280	10	13	22	110	305	554
Total da Cantu	7.540	16.750	37.880	28.747	190.300	731.110	126.456	328.671	5.160	5.549	2.370	13.200	1.806	3.473,4

Fonte: SEAB/DERAL, 2003

Quadro 26 - Principais culturas agrícolas dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, safra 2000/2001.

Municípios	Arroz		Feijão das águas		Milho normal		Soja normal		Trigo		Erva-mate		Fumo	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)
Campo Bonito	550	1.375	500	10.000	6.500	42.250	13.500	40.500	20.000	5.000	550	2.750	22,66	436
Candói														
Cantagalo														
Catanduvas	320	800	600	1.080	10.000	79.000	7.000	23.100	10.000	2.500	455	2.275	24,72	41,7
Diamante do Sul	200	500	500	700	3.000	9.900	100	340	40	68	160	720	0,7	1,12
Espigão Alto do Iguaçu	270	648	550	726	9.000	36.000	2.500	7.000	600	1.080	170	875	90	166,5
Foz do Jordão														
Goioxim														
Guaraniaçu	1.500	4.050	700	875	14.500	53.650	7.500	21.375	1.200	2.040	640	3.200	19	33,82
Ibema	130	338	60	120	3.400	25.289	3.000	9.000	900	1.620	352	1.750	1,91	3,3
Laranjeiras do Sul	320	864	1.450	1.595	13.000	54.600	3.000	8.400	170	302	528	2.640	219	394,2
Marquinho	250	500	900	810	6.500	16.900	350	875	0	0	90	450	20	40
Nova Laranjeiras	650	1.495	1.300	1.300	16.500	54.450	1.100	3.080	0	0	64	286	34	61,2
Pinhão														
Porto Barreiro	150	360	1.200	1.260	4.000	22.000	3.500	9.625	180	360	46	230	215	451,5
Quedas do Iguaçu	300	720	600	690	15.000	89.250	7.000	19.950	250	462	340	1.700	84	159,6
Reserva do Iguaçu														
Rio Bonito do Iguaçu	650	1.560	4.000	4.320	18.500	59.200	3.100	9.300	80	136	108	540	239	382,4
Três Barras do Paraná	400	800	4.000	6.400	9.500	57.000	4.500	12.825	1.200	2.280	84	390	149,81	356
Virmond	180	450	650	585	6.800	25.840	600	1.680	0	0	90	450	244	446,5
Total da Cantu	5.870	14.460	17.010	30.461	136.200	625.329	56.750	167.050	34.620	15.848	3.677	18.256	1.364	2.973,8

Fonte: SEAB/DERAL, 2003

Quadro 27 - Principais culturas agrícolas dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, safra 2001/2002.

Municípios	Arroz		Feijão das águas		Milho normal		Soja normal		Trigo		Erva-mate		Fumo	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)	(ha)	(T)
Campo Bonito	550	825	280	560	5.800	37.700	14.200	42.600	2.100	3.990	550	4.400	17,25	35
Candói														
Cantagalo														
Catanduvas	300	750	1.000	1.984	6.800	47.600	10.200	28.580	1.500	2.700	300	2.100	45,11	85,11
Diamante do Sul	200	480	700	784	3.500	12.950	180	360	25	25,5			1	1,6
Espigão Alto do Iguaçu	270	648	1.000	1.240	8.100	44.550	3.400	8.670	500	375			150	277,5
Foz do Jordão														
Goioxim														
Guaraniaçu	1.500	3.750	1.000	1.180	12.500	77.500	9.500	28.025	1.800	2.448			22	39,2
Ibema	120	240	190	162	1.819	10.005	4.681	13.575	100	110	590	2.400	0,92	2
Laranjeiras do Sul	310	713	2.000	2.200	10.000	32.000	6.000	13.500	1.000	2.100			232	417,6
Marquinho	250	575	1.000	950	10.000	32.000	550	1.155	0	0			20	37
Nova Laranjeiras	600	1.200	18.000	1.800	16.000	52.800	2.500	6.000	200	200			35	63
Pinhão														
Porto Barreiro	30	60	800	760	2.500	11.250	5.000	10.500	400	680			245	453,25
Quedas do Iguaçu	300	660	700	770	12.000	64.800	10.000	25.000	1.000	1.500			93	176,7
Reserva do Iguaçu														
Rio Bonito do Iguaçu	1.200	360	4.000	4.800	15.000	63.000	4.500	9.450	400	640			245	392
Três Barras do Paraná	400	800	4.500	6.300	7.000	39.921	6.300	17.180	700	1.190	60	270	449,87	965,14
Virmond	150	360	800	960	7.000	29.400	1.200	2.760	50	75			254	464,8
Total da Cantu	6.180	11.421	35.970	24.450	118.019	555.476	78.211	207.355	9.775	16033,5	1.500	9.170	1.810,2	3.409,9

Fonte: SEAB/DERAL, 2003

Na região da Cantu encontravam-se, em 2000, 6,3% do rebanho bovino estadual, 6,8% do equino, 9,2% do ovino e 5,8% do suíno e, também, 3,9% das aves do Paraná, Quadro 29. Essas espécies estão presentes em todos os municípios, embora com algum grau de concentração, caso de aves e suínos, decorrência das ações do sistema agroindustrial – acesso à assistência técnica, medicamentos, ração, comercialização, matrizes, entre outros. Sadia e Coopavel dominam a integração de aves de corte na região. O rebanho de bovinos de corte encontra-se em sistemas de produção diferenciados. Em algumas grandes propriedades com número elevado de cabeças e na maioria dos casos em pequenas

propriedades com pequeno número e animais de baixa qualidade. A região é tipicamente criadora de bezerros que são engordados em outras regiões do estado como Umuarama e Paranavaí. O gado de corte é comercializado em sua grande maioria com frigoríficos de fora da região.

Com um plantel de 43.388 vacas de leite, representando 3,8% do rebanho leiteiro do estado, a região produziu em 2000, 59.030.000 litros de leite, 3,3% da produção estadual, o que denota uma produtividade inferior à média estadual, Quadro 29. A ovinocultura, por sua vez, com apenas 9,2% do rebanho (50.775 cabeças) produziu 15% da lã estadual, Quadros 28 e 29.

Quadro 28 - Produção de origem animal nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR – 2000.

Municípios	Leite		Ovos de galinha (1000 dúzias)	Mel de abelha (kg)	Casulo do bicho da seda (kg)	Lã (kg)
	Vacas ordenhadas	Quantidade (1000 L)				
Campo Bonito	722	601	41	815	3.570	762
Candói	2.930	4.210	197	7.477	1.794	16.359
Cantagalo	1.806	2.055	141	2.703	481	4.028
Catanduvas	2.180	2.231	1.191	2.160	1.930	468
Diamante do Sul	778	651	25	1.620	8.970	479
Espigão Alto do Iguaçu	1.750	3.465	840	10.600	0	650
Foz do Jordão	291	444	25	399	192	2.110
Goioxim	1.918	2.291	177	4.965	7.354	5.885
Guaraniaçu	3.527	4.234	349	6.923	4.578	1.822
Ibema	305	264	25	204	15.421	120
Laranjeiras do Sul	2.400	4.320	110	14.000	0	5.700
Marquinho	1.190	1.720	68	4.250	2.657	3.260
Nova Laranjeiras	3.600	6.380	435	19.500	4.451	8.600
Pinhão	6.334	5.133	335	5.310	0	20.177
Porto Barreiro	1.500	2.700	32	3.600	0	1.080
Quedas do Iguaçu	3.000	5.220	620	9.500	3.276	715
Reserva do Iguaçu	1.107	993	62	1.119	0	9.291
Rio Bonito do Iguaçu	1.550	2.790	150	7.100	0	2.550
Três Barras do Paraná	5.320	6.420	135	300	5.637	420
Virmond	1.180	1.730	62	3.680	0	1.000
Total da região	43.388	59.030	6.454	107.569	63.741	85.489
PARANÁ	1.155.072	1.799.252	286.961	2.870.955	7.255.306	569.973

Fonte: IBGE, IPARDES - Cadernos Estatísticos dos Municípios - junho 2002

Quadro 29 - Rebanho pecuário e de aves dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR – 2000.

Municípios	Bovino (cb)	Eqüino (cb)	Aves (cb)	Ovinos (cb)	Suínos (cb)
Campo Bonito	22.570	680	178.850	1.380	8.300
Candói	58.552	2.487	108.328	7.436	13.414
Cantagalo	21.607	1.923	49.636	1.831	8.037
Catanduvas	27.260	1.310	709.400	1.533	10.769
Diamante do Sul	22.890	1.316	50.523	1.287	2.052
Espigão Alto do Iguaçu	16.280	550	290.000	1.165	10.600
Foz do Jordão	5.370	448	16.187	886	1.752
Goioxim	25.316	1.445	99.794	2.550	14.640
Guaraniaçu	85.600	3.460	1.254.250	4.650	32.450
Ibema	4.387	203	368.930	322	3.067
Laranjeiras do Sul	36.138	1.690	74.314	2.850	20.431
Marquinho	26.975	1.965	28.980	1.630	7.870
Nova Laranjeiras	70.771	3.490	803.150	4.300	22.516
Pinhão	51.067	5.115	122.655	8.660	23.783
Porto Barreiro	12.150	275	43.500	1.560	5.100
Quedas do Iguaçu	36.200	900	611.000	1.360	16.900
Reserva do Iguaçu	19.516	2.585	31.510	3.993	6.196
Rio Bonito do Iguaçu	18.000	660	45.000	1.810	8.950
Três Barras do Paraná	38.700	1.340	597.830	1.062	17.570
Virmond	5.165	740	41.458	510	11.111
Total da região	604.514	32.582	5.525.295	50.775	245.508
PARANÁ	9.645.866	479.928	142.477.731	548.998	4.224.838

Fonte: IBGE/IPARDES - Caderno de Estatísticas do Município – junho 2002

O leite é uma atividade importante na região, especialmente para os agricultores familiares, que apresentam produtividades médias diárias (ao longo do ano), de 45 litros diários. Esse indicador mostra que a atividade pode crescer e que ela envolve grande número de pequenos produtores. Há várias empresas atuando nos municípios produtores, algumas com laticínio que transformam o leite na região e outras que o transformam fora como Confepar, Frimesa e Parmalat, que recolhem o leite na região e transportam para industrializar em Londrina, Medianeira e Enéas Marques, respectivamente. Se por um lado, essas empresas maiores contribuem para a melhor remuneração ao produtor, assim como para a união de produtores formando associações e cooperativas para melhorar suas condições de negociações do produto; por outro lado, geram tributos e empregos fora da região. Houve maior incremento na atividade a partir de 1996/97, com introdução de animais melhorados, inseminação artificial, construção de instalações adequadas, aquisição de equipamentos de ordenha e resfriadores, cursos de capacitação em manejo do rebanho, melhoria de

pastagem, ordenha higiênica, formação de associações e cooperativas, bem como treinamento e especialização de técnicos. Muitas dessas melhorias contaram com apoio de recursos do Pronaf e do Programa Paraná 12 Meses.

A maior parte das áreas de reflorestamento foi introduzida com incentivos fiscais; essas áreas estão se esgotando pela falta de reposição. Grande parte dos reflorestamentos é de propriedade de empresas madeireiras. O setor está em declínio em razão da descontinuidade no plantio, o que pode ser constatado pela diminuição no consumo de energia elétrica pelo segmento industrial, ver Quadro 09. Embora prepondere a exploração de lenha, madeira e carvão tendo como fontes áreas cultivadas, ainda é significativo o percentual de extração da matéria prima natural, Quadro 30. Essa situação tem levado à redução gradativa das atividades ligadas à silvicultura em função da redução do estoque de reservas naturais. O caso da lenha é ilustrativo, os dados mostram que quase metade dela provinha, em 2000, de fontes extrativas e não cultivadas.

Quadro 30 - Produção da silvicultura e da extração vegetal nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 2000.

Município	Silvicultura				Extração			
	Erva-mate (T)	Lenha (m³)	Madeira em tora (m³)	Carvão (T)	Erva-mate (T)	Lenha (m³)	Madeira em tora (m³)	Carvão (T)
Campo Bonito	n/d	840	3.500	n/d	176	6.600	7700	n/d
Candói	n/d	106.100	41.910	1	755	0	0	520
Cantagalo	n/d	38.220	42.826	1	789	0	30129	15
Catanduvas	n/d	4.230	66.560	n/d	30	0	0	597
Diamante do Sul	n/d	n/d	n/d	n/d	7	1.860	39800	n/d
Espigão Alto do Iguaçu	n/d	1.000	3.000	n/d	250	5.100	1000	0
Foz do Jordão	n/d	12.000	12.551	0	8	0	1850	n/d
Goioxim	n/d	23.205	34.174	4	187	14.371	3488	74
Guaraniaçu	n/d	2.970	1.220	n/d	40	10.900	3879	n/d
Ibema	n/d	n/d	15.980	n/d	24	330	31700	309
Laranjeiras do Sul	n/d	n/d	n/d	n/d	145	31.200	23180	450
Marquinho	n/d	19.000	3.700	n/d	500	21.300	n/d	n/d
Nova Laranjeiras	n/d	32.250	25.000	1	258	48.000	23000	210
Pinhão	n/d	21.210	91.300	276	14.000	91.010	8000	6711
Porto Barreiro	n/d	n/d	n/d	n/d	65	4.600	3600	5
Quedas do Iguaçu	n/d	7.000	243.404	1	892	18.000	n/d	0
Reserva do Iguaçu	n/d	17.000	20.000	970	1.701	n/d	5023	n/d
Rio Bonito do Iguaçu	n/d	14.500	124.000	18	95	14.500	16500	n/d
Três Barras do Paraná	n/d	2.500	430	n/d	7	8.500	n/d	46
Virmond	n/d	13.630	15.460	2	110	12.500	4530	112
Total da Região	n/d	316.833	745.015	2.708	21.383	288.771	203379	12479
PARANÁ	n/d	4.628.731	12.269.070	10.956	109.579	3.165.668	3587266	73379

Fonte: IBGE, IPARDES - Cadernos Estatísticos dos Municípios - junho 2002

Nota: dados estimados

n/d: informação não disponível

3.2.2.4. Valor da Produção Agropecuária¹ - VBP

O valor bruto da produção agrícola (VBP), corresponde à soma da Produção Agrícola Municipal multiplicada pelos respectivos valores médios de comercialização no Estado. O VBP paranaense na safra 99/00 é composto por 456

itens.

O VBP agrícola dos municípios da Cantu é inferior as 6% do total do estado, Quadro 31. É importante frisar que esse valor tem peso de 8% na composição do índice de

participação dos municípios (FPM). As explorações agropecuárias e florestais que mais contribuem em valor bruto da produção em cada município da Cantu encontram-se nos Quadros 32 e 32a. Esses dados mostram que produtos presentes em poucos municípios, e/ou que envolvem número pequeno de agricultores, geram valores significativos, casos de aves de corte, fumo,

leite e suínos.

Apesar da relativa importância da agricultura no conjunto do valor adicionado, nos municípios da Cantu, a participação do VBP agrícola no total do estado é pequena, caracterizando a baixa densidade econômica da região.

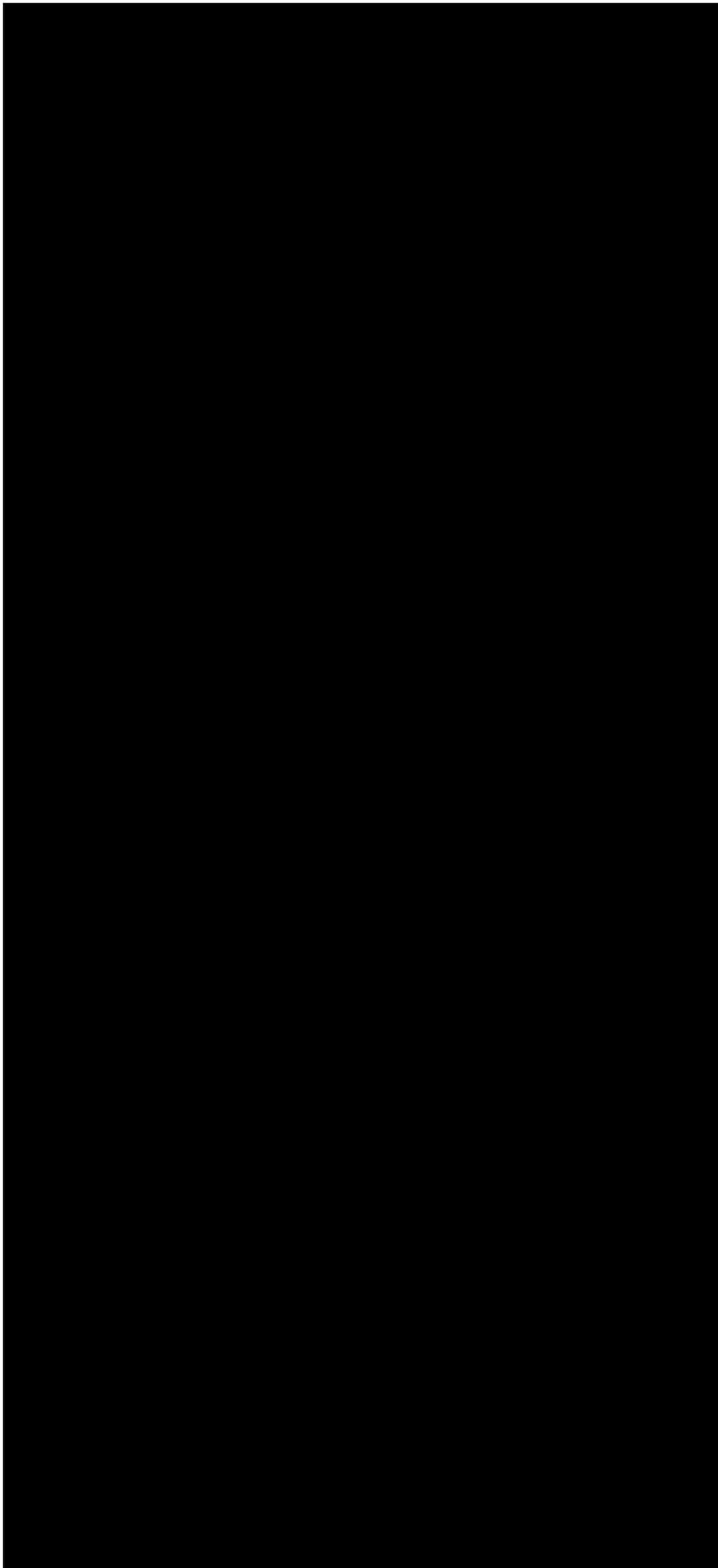
Quadro 31 - Valor bruto da produção agrícola dos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR - safra 1999/2000 e 2000/2001.

Municípios	1999/2000		2000/2001
	Total (R\$)	(%) PR	Total (R\$)
Campo Bonito	31.394.820,40	0,26	35.825.756,00
Candói	64.184.978,92	0,53	79.038.881,00
Cantagalo	22.325.561,09	0,18	22.863.547,00
Catanduvas	48.829.741,58	0,41	61.910.313,00
Diamante do Sul	12.799.181,67	0,10	13.838.537,00
Espigao Alto do Iguaçu	18.004.899,64	0,15	19.810.065,00
Foz do Jordão	14.548.014,54	0,12	16.379.198,00
Goioxim	29.964.638,92	0,25	41.046.311,00
Guaraniaçu	75.686.685,57	0,63	80.936.832,00
Ibema	18.965.631,96	0,15	20.809.789,00
Laranjeiras do Sul	22.913.690,44	0,19	30.982.405,00
Marquinho	10.599.293,44	0,08	11.436.805,00
Nova Laranjeiras	30.293.430,54	0,25	34.984.141,00
Pinhão	61.483.704,49	0,51	75.626.986,00
Porto Barreiro	12.569.371,51	0,10	13.489.690,00
Quedas do Iguaçu	37.985.153,18	0,31	49.744.192,00
Reserva do Iguaçu	24.768.534,26	0,20	39.947.298,00
Rio Bonito do Iguaçu	38.898.398,90	0,32	33.917.150,00
Três Barras do Paraná	48.575.436,36	0,40	59.534.927,00
Virmond	10.536.320,02	0,08	10.214.506,00
Total da Cantu	635 327 487,43	5,22	752 337 329,00

Fonte: SEAB/DERAL- DEB, 2003

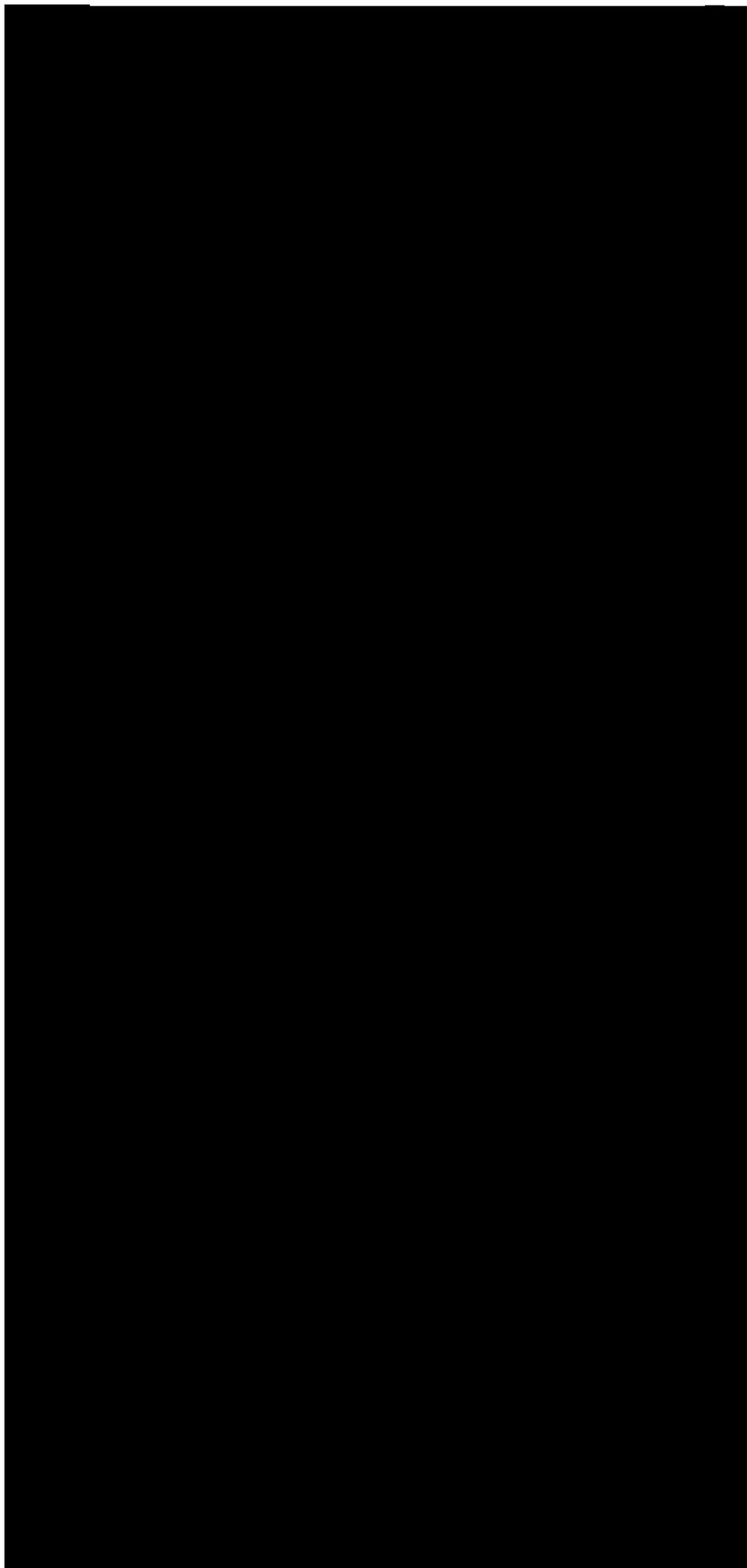
¹ O VBP tem um peso de 8% na composição do índice do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Esse índice define o volume da arrecadação do ICMS que é repassado pelo Estado aos 399 municípios do estado.

Quadro 32 - Principais culturas, segundo valor bruto da produção (R\$?), safras 1999/2000 e 2000/2001, dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR.



** Madeira: esta somada pinheiro do paraná, eucalipto, pinus e toras outras para serraria.
Fonte: SEAB/DERAL, 2003

Quadro 32a - Principais culturas, segundo valor bruto da produção (R\$), safras 1999/2000 e 2000/2001, dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR.



3.2.2.5. Outros Aspectos do Setor Agrícola e Rural

As informações apresentadas a seguir foram levantadas junto dos municípios, através de formulário preenchido pelos gestores municipais das prefeituras e da Emater-PR.

Crédito. Os principais agentes de crédito que atuam na região são o Banco do Brasil, Sicredi e Cressol, principalmente operando programas dos Governos Federal e Estadual, Quadro 33. Além dessas instituições,

repassam recursos organizações que atuam diretamente com os agricultores, caso da Emater, Rureco, Inkra e Prefeituras, também operando Programas de Governo, como o PRONAF, Paraná 12 Meses, Proger e Procera. Nenhum município da região ficou sem receber recursos de algum desses programas nos dois últimos anos. Os que mais se beneficiaram foram aqueles que contaram com melhor capacidade técnica e de planejamento para captar as oportunidades.

Quadro 33 - Agências bancárias dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR – 2002.

Município	Banco do Brasil	Caixa Econômica Federal	*Outras agências	Total
Campo Bonito	0	0	1	1
Candói	0	0	0	0
Cantagalo	0	0	1	1
Catanduvas	1	0	1	2
Diamante do Sul	0	0	0	0
Espigão Alto do Iguaçu	0	0	0	0
Foz do Jordão	0	0	0	0
Goioxim	0	0	0	0
Guaraniaçu	1	0	2	3
Ibema	0	0	1	1
Laranjeiras do Sul	1	1	3	5
Marquinho	0	0	0	0
Nova Laranjeiras	0	0	0	0
Pinhão	1	0	1	2
Porto Barreiro	0	0	0	0
Quedas do Iguaçu	1	0	2	3
Reserva do Iguaçu	0	0	0	0
Rio Bonito do Iguaçu	0	0	0	0
Três Barras do Paraná	0	0	1	1
Virmond	0	0	0	0
Total da região	5	1	13	19
PARANÁ	228	120	925	1273

Fonte: BACEN *Inclui comerciais múltiplas e de investimentos

Assistência técnica. Os municípios da região contam com serviços de profissionais que assistem direta ou indiretamente aos agricultores, principalmente, nas suas demandas tecnológicas. São 80 engenheiros agrônomos, 50 médicos veterinários e 148 técnicos de nível médio. A maior parte desses profissionais é da iniciativa privada e presta serviços associados à comercialização de insumos e/ou aquisição da produção. Os médios e grandes produtores de grãos são atendidos por empresas privadas, cooperativas e multinacionais que dão assessoria personalizada. Para o pequeno produtor a

assistência técnica geralmente é pública, de forma grupal e insuficiente em razão do pequeno número de profissionais. No setor pecuário são poucos profissionais que atuam principalmente na área clínica.

Os municípios da Cantu vinculam-se às Unidades Regionais da Emater-PR de Guarapuava (Candói, Cantagalo, Espigão Alto do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Virmond, Foz do Jordão, Goioxim, Marquinho e Reserva do Iguaçu) e Cascavel

(Campo Bonito, Catanduvas, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema e Três Barras do Paraná).

Capacitação. A capacitação dos agricultores da região é feita principalmente através de treinamentos oferecidos pela Emater-PR, Senar, Casa Familiar Rural, prefeituras e eventualmente alguma organização não governamental. Os treinamentos concentram-se principalmente em técnicas simples de operação de máquinas e manejo de culturas e/ou animais.

Estradas rurais. O relevo acidentado em grande parte da região, o tipo de solo (basáltico), o regime de chuvas (acima de 1.600 ml/ano), somado à grande extensão da superfície territorial, exigem esforço e recursos adicionais das prefeituras para manter a malha viária na maioria dos municípios, em condições de tráfego durante o ano todo. Municípios como Guaraniaçu e Nova Laranjeiras chegam a ter 3.500 km e 3.000 km de estradas municipais, respectivamente.

Pobreza rural. São 55.508 pessoas da Cantu vivendo abaixo da linha da pobreza, ou seja, com menos de ¼ do salário mínimo por mês. Em municípios como Ibema, Foz do Jordão e Laranjeiras do Sul, predomina a pobreza na zona urbana. Em Quedas do Iguaçu, Cantagalo, Campo Bonito e Catanduvas ela se encontra distribuída entre urbana e rural; nos demais ela é predominante rural. A zona rural da Cantu conta com 36.891 pobres, Quadro 03.

Cidadania. Uma característica marcante da Cantu, associado à cidadania, é o elevado contingente de pessoas adultas sem documentação alguma, especialmente na zona rural. Estima-se que entre 10% e 15% da população não existe para todos os efeitos perante o Estado, ou seja, não consta das estatísticas oficiais, não tendo acesso às políticas públicas por não possuir documentos que os habilite.

Cooperativas agropecuárias. As cooperativas de produção tem maior atuação no setor de grãos, principalmente na comercialização de insumos, compra da produção de soja, milho e trigo. Aproximadamente 60% da soja, do milho e trigo são comercializados pelas cooperativas e 30% do feijão. As cooperativas priorizam a atuação no segmento comercial e menor ênfase na assistência, principalmente ao pequeno produtor, onde a maioria não é associada. As principais cooperativas que atuam na região são: Coopavel, Coopergrão, Coamil, Coproeste, Camix, Coasul, Agrária e Coamo. No setor pecuário a maior atuação concentra-se na bovinocultura

de leite, aves e suínos. A comercialização de leite é feita por cinco cooperativas municipais, correspondendo aproximadamente a 40% do volume produzido. Essas cooperativas estão integradas à Confepar, Parmalat, Frimesa e Coopavel, que processam o leite.

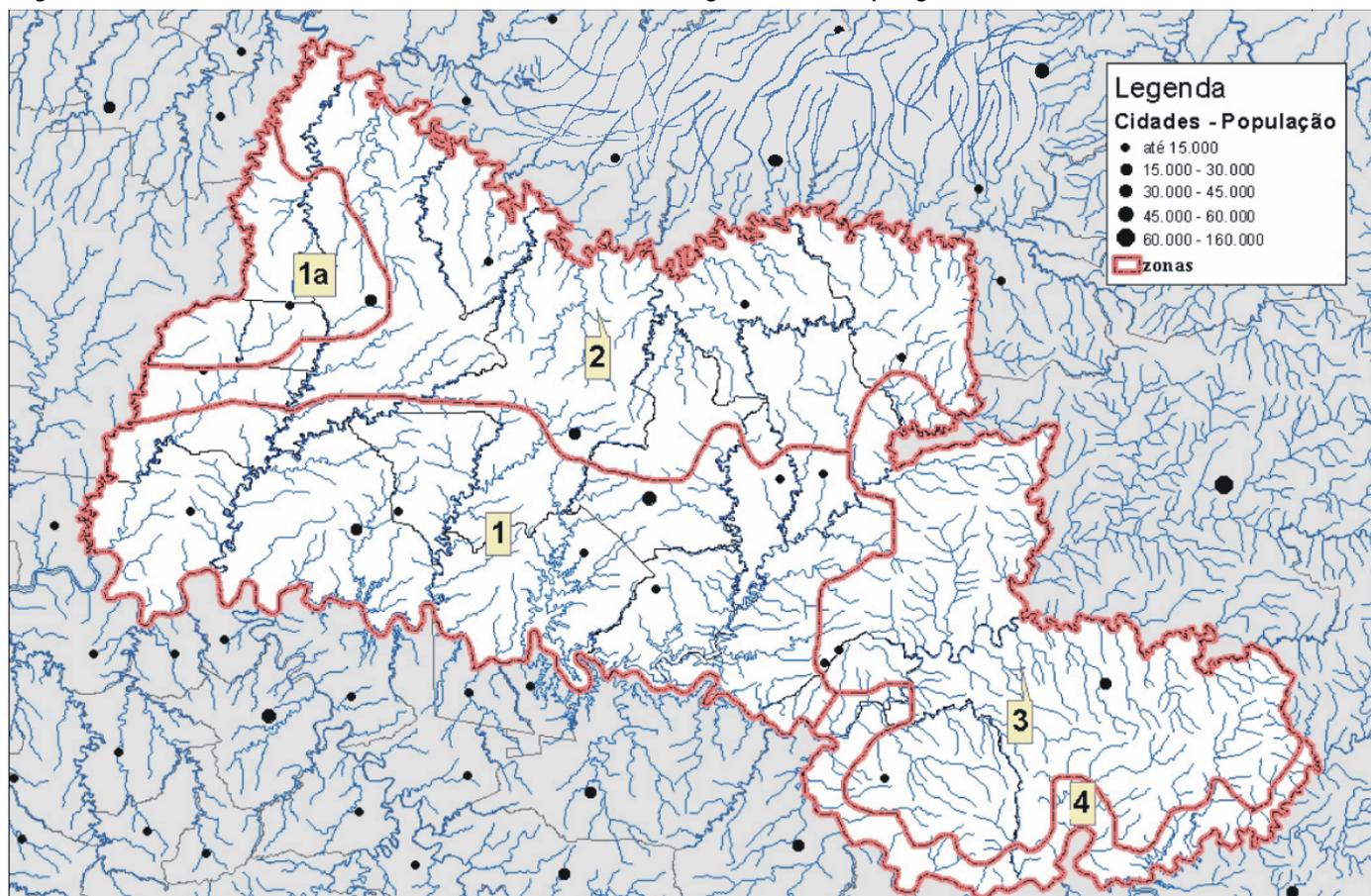
3.2.2.6. Zonas Edafo-climáticas e Sócio-Econômicas – ZECSEs

O exercício de subdividir a região e microrregiões homogêneas, as ZECSEs, permite identificar características comuns entre municípios (ou parte deles), tanto no diagnóstico quanto na definição de estratégias de atuação das políticas públicas e da assistência técnica. Para dividir a Cantu em ZECSEs homogêneas, Figura 10, adotaram-se os seguintes critérios de análise:

- Solos – relevo e fertilidade
- Índice de Gini
- Sistemas de produção agropecuária
- Tipo de colonização – sistema de colonização, etnias
- Unidades de paisagem

Definiram-se quatro ZECSEs, compostas pelos municípios e características apontadas nos Quadros 34 a 37.

Figura 10: Zonas edafo-climáticas e sócio-econômicas da região da Cantuquiriguaçu-PR



Na ZECSE 1 e 1a, há áreas em maiores altitudes com influência de campo (solos mais ácidos). A mecanização em alguns pontos é de 100%; em outros (fundos de vale) pode não passar de 50% do estabelecimento. Os solos predominantes são os Latossolos Roxos (LR), as Terras Roxas (TR) e os solos Litólicos (Ra e Re), Quadro 34. O sistema de produção mais importante da ZECSE 1 e 1a é

o de grãos mecanizados associados em sua maioria a produção de leite, o fumo compõe-se com leite e com grãos em algumas propriedades. Suínos e aves estão presentes em quase todos os municípios dessa zona. Predomina população oriunda do sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Quadro 34 - Zona edafo-climática e sócio-econômica 1 e 1a* - Culturas anuais mecanizadas e leite.

Municípios	Solos e relevo predominantes	Índice de Gini	Sistemas de produção	
			Importantes no município	Principais na ZECSE
Laranjeiras (sul)	LR TR Ra e Re Predominam solos agricultáveis (mecanizados) Relevo plano a suave ondulado	0,63	Suínos + aves	Grãos mecanizado + pecuária de leite
Catanduvas		0,74	Suínos + aves	
Ibema		0,80	Suínos + aves Madeira	Fumo + grãos
Campo Bonito (sul)		0,78	Suínos + aves	
Guaraniaçu (oeste)		0,79	Suínos + aves	Fumo + pecuária de leite
Três Barras do Paraná		0,65	Suínos + aves	
Rio Bonito		0,85	Madeira	
Porto Barreiro				
Quedas do Iguaçu		0,77	Madeira	
Espigão Alto do Iguaçu				
Nova Laranjeiras (sul)		0,76	Suínos + aves	
Virmond (sul)		0,52		
Cantagalo (sul)	0,69			

* A ZECSE 1a encontra-se em altitudes maiores do que a 1.

Na ZECSE 2 poucas áreas são mecanizadas e essas se encontram especialmente na parte leste. Os solos litólicos (Ra e Re), rasos, predominam em áreas de relevo forte ondulado a montanhoso, Quadro 35. Nas encostas, com relevo menos movimentado, ocorrem as Terras Roxas (TR) com profundidade intermediária. Nessa zona predomina a pecuária de corte extensiva, produzindo bezerro para outras regiões do estado. O leite produzido

nessa zona é quase todo subproduto da pecuária de corte. As áreas de matas (reflorestamentos) estão em grandes propriedades, cujos proprietários residem fora da região. As pequenas e médias propriedades encontram-se distribuídas entre as grandes, nelas se produz milho de roça que, em algumas, está associado ao fumo. A ocupação no sul e oeste da região se deu por migrantes do sul do País.

Quadro 35 - Zona edafo-climática e sócio-econômica 2 – Pecuária de corte e roça de culturas anuais.

Municípios	Solos predominantes	Índice de Gini	Sistemas de produção		
			Importantes no município	Principais na ZECSE	
Virmond (norte)	Ra e Re TR (mais afloramentos de pedras) Relevo forte ondulado a montanhoso	0,52	Madeira	Pecuária de corte + leite	
Guaraniaçu (norte /leste)		0,79			
Diamante do sul		0,82			
Nova Laranjeiras (norte)			0,76		Milho não mecanizado
Marquinho					
Cantagalo (norte)			0,69	Madeira	Fumo
Laranjeiras do Sul (norte)			0,63		
Goioxim (norte)				Madeira	

Na ZECSE 3 predomina relevo plano a suave ondulado, solos profundos, como os Latossolos Brunos (LB); também se verifica a presença das Terras Brunas (TB) e dos Cambissolos (Ca), Quadro 36. Esses solos possibilitam a presença da agricultura mecanizada, facilitada pelo 'relevo de campo', mesmo na parte leste do Pinhão que tem sua formação original de mata. A

pecuária de corte dessa zona incorpora mais tecnologia em sistemas mais intensivos. A exploração da madeira ainda constitui atividade importante nessa unidade. A ocupação original era de nativos que foram sucedidos principalmente pelos alemães associados à cooperativa Agrária da Colônia Entre Rios de Guarapuava.

Quadro 36 - Zona edafo-climática e sócio-econômica 3 – Culturas anuais mecanizadas e pecuária de corte.

Municípios	Solos predominantes	Índice de Gini	Sistemas de produção	
			Importantes no município	Principais na ZECSE
Foz do Jordão (norte)	LB, TB e Ca (campo) Relevo plano a suave ondulado		Madeira	Grãos mecanizados
Pinhão (centro-norte)		0,78	Madeira, erva mate	
Reserva (centro-norte)			Madeira, erva mate	Pecuária de corte
Candói (centro-norte)		0,80	Madeira	
Goioxim (sul)			Madeira	

Na ZECSE 4 predominam os Cambissolos (Re) e relevo montanhoso. A agricultura é de roça de grãos e pecuária de corte extensiva, Quadro 37. A atividade madeireira é

importante em todos os municípios dessa zona. Os agricultores são principalmente de origem polonesa.

Quadro 37 - Zona edafo-climática e sócio-econômica 4 – Roça de culturas anuais e pecuária de corte.

Municípios	Solos predominantes	Índice de Gini	Sistemas de produção	
			Importante no município	Principais na ZECSE
Foz do Jordão (sul)	Re (mata de pinheiro) Relevo montanhoso		Madeira	Roça de grãos
Pinhão (sul)		0,78	Madeira	
Reserva (sul)				Madeira

3.3. Setor de Saúde

3.3.1. Introdução

A Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu do Paraná, corresponde a uma região que abrange, na área de saúde, duas regionais da Secretaria de Estado da Saúde, a 5ª Regional de Saúde (5ª RS) com sede em Guarapuava e a 10ª Regional de Saúde (10ª RS) com Sede em Cascavel.

Os Municípios da Cantuquiriguaçu estão divididos por Regional de Saúde:

- 5ª Regional de Saúde – Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu e Virmond.
- 10ª Regional de Saúde - Campo Bonito, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Guaraniaçu, Ibema, Queda do Iguaçu, Três Barras do Paraná.

Referente à situação da Saúde da região, optou-se pela análise de indicadores numa série histórica compreendendo os anos de 1999, 2000 e 2001, pela sua magnitude expressam não somente a ocorrência, mas revelam as condições de vida, qualidade e acesso aos serviços de saúde.

São os indicadores: Coeficiente de Mortalidade Neonatal e Infantil, Coeficiente de Mortalidade Materna, principais agravos de doenças de Notificação Compulsória, Mortalidade Geral por causas e cobertura vacinal básica, do idoso e alguns grupos especiais, rede de serviços, programa saúde da família, gravidez na adolescência e incidência de hanseníase e tuberculose.

Dos 20 municípios da região, o município de Laranjeiras do Sul constitui um pólo micro-regional de atendimento no nível de média complexidade, através de um Consórcio Micro-regional de atenção ambulatorial, especializada. Somente alguns municípios administrativamente vinculados à 5ª Regional de Saúde fazem parte desse consórcio, os demais são vinculados ao consórcio de Guarapuava. Os municípios da 10ª Regional de Saúde estão vinculados ao Consórcio Intermunicipal de Saúde localizado em Cascavel.

Os serviços de saúde estão organizados pela rede básica de serviços, através das Unidades Básicas de Saúde dos Serviços Municipais, serviços ambulatoriais especializados e hospitais que prestam serviços de baixa e média complexidade.

Verifica-se no Quadro 38 que a maioria dos Municípios conta somente com Rede Básica de Serviços, necessitando referenciar pacientes que exigem maior complexidade ambulatorial e hospitalar, ou seja, deslocar os pacientes para as unidades de referência nas cidades pólo mais próximas. Não há leitos de UTI na região, ficando os municípios subordinados a possíveis vagas nos hospitais de suas sedes regionais.

Os serviços de alta complexidade tanto ambulatoriais quanto hospitalares estão nos pólos regionais de Guarapuava e Cascavel. Ainda, a região de Guarapuava referencia também a alta complexidade a Curitiba e com menos frequência a Cascavel, tendo em vista este último ser pólo estadual de acordo com o Plano Diretor de Regionalização da Secretaria de Estado da Saúde.

Quadro 38 - Rede de serviços de saúde dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	UBS (Nº)	Centro de saúde - especialidade	Pronto atendimento 24 horas	Laboratório patologia clínica	Serviço de radiologia	Hospitais (Nº)			
						Un	Leitos	Leitos SUS	Leitos UTI
Campo Bonito	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Candói	5	0	0	1	1	1	51	51	0
Cantagalo	2	0	0	1	0	1	89	87	0
Catanduvas	4	0	0	1	1	1	21	21	0
Diamante do Sul	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Espigão Alto do Iguaçu	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Foz do Jordão	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Goioxim	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Guaraniaçu	7	0	0	3	2	3	148	131	0
Ibema	1	0	0	1	1	1	23	23	0
Laranjeiras do Sul	7	1	0	1	0	2	110	95	0
Marquinho	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Nova Laranjeiras	9	0	0	1	0	0	0	0	0
Pinhão	14	0	0	2	2	1	100	84	0
Porto Barreiro	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Quedas do Iguaçu	11	1	1	1	1	2	102	80	0
Reserva do Iguaçu	10	0	1	1	0	0	0	0	0
Rio Bonito do Iguaçu	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Tres Barras do Paraná	4	0	0	1	1	1	39	39	0
Virmond	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Cantu	92	2	2	14	10	13	683	611	0

Fonte: Secretarias Municipais De Saúde, 5ª RS E 10ª RS, 2003

* Unidades em funcionamento

Nos Municípios de Quedas do Iguaçu e Espigão Alto do Iguaçu há algumas Unidades Básicas de Saúde desativadas, uma vez que nos anos anteriores houve uma ampliação desordenada e hoje é inviável seu funcionamento por questões de recursos humanos e manutenção.

que busca um modelo de atenção à saúde voltada ao perfil epidemiológico local com vistas a uma ação integral, ou seja, prevenção, promoção, assistência e reabilitação.

Dos municípios da Cantuquiriguaçu 70% contam com equipes de Saúde da Família, com coberturas populacionais variando de 14.78% a 129.87%, conforme Quadro 39.

3.3.3. Programa Saúde da Família - PSF

A política de Saúde da Família no Brasil é uma estratégia

Quadro 39 - Equipes de PSF e cobertura populacional por município - 2003.

Municípios	% População
Candói	84,83
Cantagalo	101,09
Foz do Jordão	99,04
Goioxim	88,00
Laranjeiras do Sul	14,78
Marquinho	99,26
Nova Laranjeiras	17,37
Reserva do Iguaçu	99,81
Campo Bonito	67,30
Catanduvas	66,04
Diamante do Sul	97,16
Espigão Alto do Iguaçu	129,87
Guaraniaçu	103,93
Três Barras do Paraná	90,52

Fonte: Secretarias Municipais de Saúde, 5ª RS e 10ª RS, 2003

No quesito de profissionais de saúde, os municípios com menor população informam que há grande dificuldade na fixação de profissionais médicos e enfermeiros, havendo grande rotatividade destes. Essa situação prejudica demais o andamento dos programas bem como o vínculo com a comunidade local, que por sua vez é fundamental nas ações de promoção e assistência por constituir pacto de confiabilidade entre a população e os profissionais de saúde.

3.3.4. Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde, por ser considerado internacionalmente como um indicador que possibilita a identificação das condições de vida e dos serviços de saúde da população.

Para países em desenvolvimento, a Organização Mundial de Saúde orienta como tolerável um parâmetro de até 15 óbitos em menores de um ano para cada 1000 nascidos vivos (nv). No Paraná, em 2001 o coeficiente de mortalidade infantil foi de 17,39/1000 nv, enquanto na região da Cantu foi de 23,57/1000 nv.

O Quadro 40 apresenta os dados para os anos de 1999 a 2001, referentes à Mortalidade Infantil, com recorte no período perinatal, por indicar qualidade na assistência do

pré-natal, nascimento seguro e cuidados no período perinatal. Observa-se que nos anos analisados mantém-se a média de mais de 50% dos óbitos infantis concentrados no período de até 28 dias de vida.

Apesar da redução dos coeficientes em mortalidade neonatal e infantil do ano de 1999, 29,03/1000 nv para 23,57/1000 nv em 2001, esses coeficientes são preocupantes por serem considerados acima do tolerável, necessitando atenção especial em ações de combate à pobreza e na atenção ambulatorial e hospitalar, para sua diminuição.

Os municípios de Campo Bonito, Candói, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Laranjeiras do Sul, Marquinho e Virmond tiveram coeficientes inferiores ao paranaense no ano de 2001. No entanto observa-se que os Municípios de Cantagalo, Diamante do Sul, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro e Três Barras do Paraná, estão em movimento crescente nos seus coeficientes.

A ausência de referência para ambulatório de gestação de risco é um fator a ser discutido como condicionante desses números, bem como acesso a serviço hospitalar de referência ao parto de risco e UTI neonatal, além da constante busca de melhor qualidade no pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde.

Quadro 40 - Número de nascidos vivos, óbitos menores de um ano e coeficiente de mortalidade infantil, nos anos de 1999 a 2001.

Municípios	Nascidos vivos			Número de óbitos infantis						Coef. mort. neonatal			Coef. mort. infantil		
	1999	2000	2001	1999		2000		2001		1999	2000	2001	1999	2000	2001
				< 28 dias	total	< 28 dias	total	< 28 dias	total						
Campo Bonito	102	92	81	1	2	1	3	0	1	9,8	10,87	0	19,61	32,61	12,65
Candói	312	341	311	7	12	7	10	3	5	22,44	20,53	9,65	38,46	29,33	16,08
Cantagalo	330	334	328	2	7	4	12	8	13	6,06	11,98	24,39	21,21	35,93	39,63
Catanduvas	170	186	157	3	3	3	4	0	3	17,65	16,13	0	17,65	21,51	19,11
Diamante do Sul	84	75	55	0	1	3	3	1	2	0	40	18,18	11,9	40	36,36
Espigão Alto do Iguaçu	113	88	89	2	3	2	2	1	1	17,69	22,73	11,24	26,55	22,73	11,24
Foz do Jordão	161	163	159	3	4	3	4	0	1	18,63	18,4	0	24,84	24,54	6,29
Goioxim	170	169	161	2	5	2	7	3	4	11,76	11,83	18,63	29,41	41,42	24,84
Guaraniaçu	348	338	313	14	19	7	13	4	7	40,23	20,71	12,78	54,6	38,46	22,36
Ibema	156	125	115	0	0	0	4	0	2	0	0	0	0	32	17,39
Laranjeiras do Sul	714	716	633	10	16	5	12	7	12	14,01	6,98	11,06	22,41	16,76	17,38
Marquinho	130	139	149	1	4	5	6	1	2	7,69	35,97	6,71	30,77	43,17	13,42
Nova Laranjeiras	249	274	275	4	8	2	5	5	8	16,6	7,3	18,18	32,13	18,25	29,09
Pinhão	865	800	755	15	35	19	35	15	27	17,34	23,75	19,87	40,46	43,75	35,76
Porto Barreiro	96	79	88	1	1	0	0	3	3	10,42	0	34,09	10,42	0	34,09
Quedas do Iguaçu	650	527	569	13	19	9	16	3	12	20	17,08	5,27	29,23	30,36	21,09
Reserva do Iguaçu	160	147	157	3	4	1	4	2	3	18,75	6,8	12,74	25	27,21	19,11
Rio Bonito do Iguaçu	344	383	369	4	8	6	12	7	7	11,63	15,67	18,97	23,26	31,33	18,97
Três Barras do Paraná	256	235	207	4	6	2	5	3	5	15,63	8,51	14,49	23,44	21,28	24,15
Virmond	67	79	76	1	2	0	0	1	1	14,93	0	13,16	29,85	0	13,16
Total Cantu	5.477	5.290	5.047	90	159	81	157	67	119	16,43	15,31	13,27	29,03	26,67	23,57
PARANÁ	186.111	178.761	166.990	2.399	3.635	2.286	3.476	1.908	2.904	12,89	12,78	11,43	19,53	19,44	17,39

Fonte: SESA/CIDS/CSI/SIM/5ª RS/ 10ª RS, 2003

3.3.5. Morte Materna e Gravidez na Adolescência

Morte materna é aquela que ocorre em mulheres durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, devida a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais.

A Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde consideram que as taxas de mortalidade materna podem ser classificadas como:

- Baixa – coeficientes menores que 20/100.000 nv
- Média – coeficientes entre 20 e 49/100.000 nv
- Alta – coeficientes entre 50 e 149 /100.000 nv
- Muito Alta – coeficientes maiores que 150/100.000 nv

Coeficientes, em sua essência, têm como objetivo demonstrar a exposição ao risco, diante das ocorrências em determinado período. Assim, podemos observar na Quadro 41, que na região da Cantuquiriguaçu, os óbitos maternos estão em evolução crescente. Em 1999, foi de 72,63/100.000 nascidos vivos, 2000, 94,51/100.000 nascidos vivos e em 2001, 138,69/100.000 nascidos vivos, enquanto no estado do Paraná a ordem é inversa, ou seja, decrescente.

A região esteve nesses três anos com suas taxas na classificação de alta mortalidade, notadamente com ocorrência nos municípios: Cantagalo, Catanduvas, Foz do Jordão, Guaraniaçu, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro e Quedas do Iguaçu.

Outro aspecto a observar é o número crescente de municípios a registrarem óbitos maternos. Em 1999 foram três; em 2000, quatro e em 2001, sete municípios.

Além de a mortalidade materna espelhar profundas desigualdades sociais, a cada morte que se observa outras situações podem acarretar complicações à saúde da mulher, se não fatais, e freqüentemente crônicas.

Quanto aos fatores predisponentes à mortalidade materna e também à mortalidade infantil, uma análise crítica da região é necessária:

- A situação sócio-econômica é caracterizada por $\frac{1}{4}$ da população abaixo da linha da pobreza - menos de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo *per capita* por mês

- A assistência médica, em especial às gestantes de alto risco, constitui um problema de acesso, uma vez que não está estabelecido ambulatório de gestação de alto risco, como referência aos municípios que não contam em sua estrutura ações de maior complexidade
- Quanto à atenção hospitalar ao parto, os municípios que não contam com hospitais referenciam a parturiente ao município mais próximo

É problemático quando se trata de parto prematuro e/ou com situação de risco, pois nem sempre os hospitais de referência garantem a vaga, uma vez que são dois os hospitais nessa categoria para a 5ª RS e 10ª RS, respectivamente. A falta de vagas nos hospitais de referência ao parto de risco, está intimamente associada ao leito de UTI neonatal, que invariavelmente é necessária para o recém nato.

Quadro 41 - Número de nascidos vivos, óbitos maternos, coeficiente de mortalidade materna e gravidez na adolescência, nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Nascidos vivos (nº)			Óbitos maternos (nº)			Coef. mortalidade materna			Gravidez na adolescência (% de nascidos vivos)		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001
Campo Bonito	102	92	81	0	0	0	nd	nd	nd	25,49	29,35	32,1
Candói	312	341	311	0	0	0	0	0	0	22,36	22,87	21,54
Cantagalo	330	334	328	0	0	1	0	0	304,88	23,33	20,66	21,04
Catanduvas	170	186	157	0	0	1	nd	nd	636,94	31,18	25,27	29,3
Diamante do Sul	84	75	55	0	0	0	nd	nd	nd	26,19	28	27,27
Espigão Alto do Iguaçu	113	88	89	0	0	0	nd	nd	nd	23,89	26,14	14,61
Foz do Jordão	161	163	159	0	1	0	0	613,5	0	21,74	25,15	29,93
Goioxim	170	169	161	0	0	0	0	0	0	27,65	21,89	23,6
Guaraniaçu	348	338	313	2	0	1	574,71	nd	319,49	26,15	29,29	28,12
Ibema	156	125	115	0	0	0	nd	nd	nd	23,72	30,4	26,09
Laranj. do Sul	714	716	633	0	0	0	0	0	0	23,11	24,44	25,59
Marquinho	130	139	149	0	0	1	0	0	671,14	16,92	26,62	25,5
Nova Laranjeiras	249	274	275	0	1	1	0	364,96	363,64	25,7	29,93	17,45
Pinhão	865	800	755	1	2	1	115,61	250	132,45	24,39	25,75	26,89
Porto Barreiro	96	79	88	0	0	1	0	0	1136,36	21,88	20,25	22,73
Quedas do Iguaçu	680	527	569	1	1	0	147,06	189,75	nd	27,21	24,1	25,83
Reserva do Iguaçu	160	147	157	0	0	0	0	0	0	28,13	20,41	29,94
Rio Bonito do Iguaçu	344	383	369	0	0	0	0	0	0	27,33	22,19	31,17
Três Barras do Paraná	256	235	207	0	0	0	nd	nd	nd	26,17	23,4	21,26
Virmond	67	79	76	0	0	0	0	0	0	16,42	13,92	25
Total da Cantu	5.507	5.290	5.047	4	5	7				24,448	24,5015	25,248
PARANÁ	186.111	178.761	166.990	147	119	109		66,57	65,27	22,53	22,39	22,38

Fonte: SESA/CIDS/Comitê de MMI/CSII/5ª RS e 10ª RS
nd - não disponível

Quanto à qualidade do atendimento ao pré-natal, parto e puerpério, é necessário indicar a incipiente organização dos serviços com ausências de protocolo de atendimento de pré-natal e puerpério na atenção ambulatorial; também, a atenção hospitalar requer maiores cuidados.

Considera-se, ainda, que o acesso aos serviços exige reflexão por parte dos gestores, quanto à distribuição da oferta de serviços de pré-natal em sua rede, isto é, está oferecendo acesso o mais próximo possível de aglomerados populacionais?

Assim como se observa o crescimento da mortalidade materna, a gravidez na adolescência vem aumentando, respondendo, em 2001, por 25,48% dos nascidos vivos. A gravidez na adolescência deve ser amplamente discutida e medidas de prevenção devem ser tomadas. Estas requerem ações intersetoriais envolvendo educação, esporte, lazer, família, ação social, trabalho, igreja, etc.

Entretanto, é necessário ao setor de saúde estar capacitado ao atendimento à gestante adolescente, não só quanto ao cuidado físico, mas também como suporte psicológico, com objetivo de uma gestação saudável e preparo da futura mãe adolescente no cuidado com o seu bebê. A prevenção deve ser tomada como prioridade para garantir potencial de continuidade de estudo e trabalho

da mãe, normalmente interrompidos em função da gravidez e dos cuidados com o filho.

3.3.6. Cobertura Vacinal

A avaliação das coberturas vacinais médias, por tipo de vacina no Paraná, indica que as vacinas vêm se mantendo dentro das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Porém, se avaliarmos município, considerando que para atingir os objetivos das vacinas (controle, eliminação ou erradicação das doenças) a não homogeneidade de coberturas pode sugerir a presença de pessoas suscetíveis e comprometer o alcance desses objetivos.

As coberturas vacinais preconizadas em crianças menores de um ano pelo Programa Nacional de Imunização (PNI-MS) são de 90% para anti-poliomielite, tríplice bacteriana, *Haemophilus influenzae* e BCG; e de 95% para anti-sarampo e anti-hepatite B.

Ao analisarmos o Quadro 42, sobre a cobertura vacinal dos municípios da Cantuquiriguaçu, observamos a não homogeneidade de alguns municípios com relação às suas coberturas vacinais.

Essa heterogeneidade pode estar relacionada a diversos fatores, tais como: população sub ou super estimada; movimentos populacionais (assentamentos,

trabalhadores volantes), dificuldades na rede de atenção básica, levando sua população a buscar atendimento em municípios vizinhos; deficiência qualitativa ou quantitativa de recursos humanos. Ainda, pode haver erros na organização do programa de imunização nos municípios, como: falha no agendamento, erro no registro das vacinas realizadas, falta de busca ativa aos faltosos, não

identificação dos nascidos vivos.

Portanto, o programa de imunização é de extrema relevância dentro dos serviços e para a comunidade em geral, uma vez que as doenças evitáveis por vacinas basicamente necessitam de ações intersetoriais que lhes garantam eficácia e efetividade.

Quadro 42 - Cobertura vacinal dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1999 a 2001.

Municípios	BCG			Hepatite B			Poliemielite			DTP (Tríplice bacteriana)			Haemóphilos Influenza B		Sarampo				
	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	1999	2000	2001		
Campo Bonito	108,57	100	70,54	116,2	118,3	65,12	126,7	129,8	66,67	126,7	129,81	65,89	nd	126	93,57	132,38	142,31	77,52	
Candói	95,33	111,96	102,25	143,4	108,6	102,3	118,7	125,9	107,4	118,7	125,91	107,4	nd	139,9	103,3	88	128,24	117,86	
Cantagalo	95,08	129,36	123,17	88,46	126	109,8	81,54	125,7	136,9	81,54	129,05	135,06	nd	107,7	114,63	96,62	91,13	120,73	
Catanduvas	74,52	99,24	98,43	74,52	107,2	92,15	72,24	108	104,7	72,24	107,95	105,24	nd	121	102,62	77,57	102,65	98,43	
Diamante do Sul	145,45	128,57	90,54	124,2	123,8	106,8	125,8	125,4	93,24	125,8	125,4	95,95	nd	142,9	109,46	136,36	139,68	101,35	
Espigão Alto do Iguaçu*		41,04	79,41	100	91,04	173,5	140,4	85,07	81,37	139,7	85,07	81,37	nd	72,39	76,47	211,76	100,75	70,59	
Foz do Jordão	105,75	140,57	101,89	76,44	106,3	111,3	58,62	136,9	123,9	58,62	138,86	123,9	nd	71,43	106,92	65,52	142,29	110,06	
Goioxim	75,34	91,82	118,01	91,78	102,3	128,6	87,67	100	118	89,04	100	118,01	nd	127,7	93,21	91,78	104,55	136,02	
Guaranaçu	82,78	90,6	105,51	74,43	67,89	112,5	89,64	81,72	112,5	89,63	81,72	112,87	nd	89,03	115,07	91,65	89,43	106,99	
Ibema	83,61	72,58	93,33	109,8	87,1	92,59	74,14	86,02	96,3	78,14	85,48	95,56	nd	101,6	93,33	88,52	82,26	102,96	
Laranjeiras do Sul	102,85	66,34	98,99	65,12	56,79	99,68	48,23	49,66	99,05	48,23	49,74	98,89	nd	53,94	99,25	67,05	62,12	99,21	
Marquinho	36,04	94,59	95,97	145,1	110,8	85,23	116,2	115,3	86,58	116,2	115,32	86,58	nd	136	114,29	145,05	137,84	84,56	
Nova Laranjeiras	18,96	27,29	119,64	42,13	36,02	105,5	43,12	40,09	107,3	43,12	40,25	107,27	nd	45,16	106,64	39,33	50,07	107,64	
Pinhão	130,96	120,99	106,62	115,1	97,61	95,23	107,4	104,7	100,8	107,5	104,79	100,93	nd	65,07	100,56	84,8	104,59	91,26	
Porto Barreiro	20,56	69,09	105,68	100,9	74,75	98,72	85,98	74,55	89,77	93,43	74,55	88,64	nd	84,55	76,99	62,62	71,82	119,32	
Quedas do Iguaçu	141,24	141,06	114,16	146	126,4	101,4	114,7	109,9	104,9	113,9	111,41	104,72	nd	97,15	92,31	129,57	122,05	74,83	
Reserva do Iguaçu	88,05	99,36	114,01	87,42	127,4	95,54	100,6	105,7	98,73	100,6	105,73	98,09	nd	143,3	103,87	81,13	132,48	101,27	
Rio Bonito do Iguaçu	25,55	96,35	95,93	143	124,6	101,1	105,6	121,3	105,7	105,6	121,28	105,69	nd	125,5	122,49	97,82	122,19	98,64	
Três Barras do Paraná	95,45	95,62	93,98	74,52	100	94,44	75,29	100,8	105,6	75,29	100,8	107,4	nd	98,41	105,09	61,22	101,59	99,54	
Virmond	37,18	71,25	94,74	101,3	87,5	102,6	84,63	97,5	118,4	84,62	97,5	119,17	nd	121,3	111,11	120,51	85	98,68	
Total Cantu																			
PARANÁ	107,37	103,84	96,04	104,1	93,03	85,23	92,91	97,73	89,78	93,02	97,29	89,66	nd	nd	87,42	97,89	102,88	91,95	

Fonte: API/PNI/MS/SESA/5ª RS/ 10ª RS

A vacina BCG no ano de 1999 foi realizada no hospital de Quedas do Iguaçu
nd - não disponível

Em relação às vacinas fora da cobertura básica em menores de um ano, encontramos a vacina contra a febre amarela e hepatite B, que merecem atenção especial nos municípios da Cantu que pertencem à 10ª RS. Esses municípios estão localizados em área de transição (risco) e em uma área intermediária, com florestas e matas facilitando a circulação do macaco silvestre e a disseminação do vírus da febre amarela. Ressaltamos, também, alta incidência de hepatite B em população adulta jovem desses municípios, onde a ampliação de faixa etária

da vacina anti-hepatite B tem significado epidemiológico para controle da mesma.

Para os idosos observa-se que a vacinação contra influenza significa reduzir complicações respiratórias e mortes nesse grupo etário em decorrência da gripe. A cobertura de alguns municípios é baixa, conforme Quadro 43, em vista do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, onde se recomendam coberturas mínimas de 70%.

Quadro 43 - Vacina contra Influenza (gripe) por município da Cantuquiriguaçu-PR, 2000 e 2001.

Municípios	Cobertura vacinal					
	2000			2001		
	Meta	Doses aplic	Cobertura (%)	Meta	Doses aplic	Cobertura (%)
Campo Bonito	340	306	90	336	281	83,06
Candói	257	466	181,32	259	310	119,69
Cantagalo	296	536	181,08	298	309	103,69
Catanduvas	715	746	104,33	718	741	103,02
Diamante do Sul	229	220	96,06	434	345	79,05
Espigão Alto do Iguaçu*	445	356	80	778	358	107,01
Foz do Jordão	132	174	131,82	132	132	215,15
Goioxim	130	130	164,62	130	130	123,08
Guaraniaçu	1.281	1.267	98,9	1.241	1.212	97,07
Ibema	386	383	99,22	393	340	86,05
Laranjeiras do Sul	900	1.450	161,11	849	647	76,21
Marquinho	104	218	209,62	105	105	70,48
Nova Laranjeiras	418	554	132,54	349	870	249,28
Pinhão	550	532	96,73	544	544	70,77
Porto Barreiro	101	154	152,48	103	103	143,69
Quedas do Iguaçu	1.513	1.390	91,87	1.497	1.482	99
Reserva do Iguaçu	93	260	279,57	92	92	127,17
Rio Bonito do Iguaçu	208	442	212,5	214	214	132,24
Três Barras do Paraná	776	763	98,33	739	729	98,06
Virmond	131	220	167,94	133	85	54,89
Total Cantu	9.005	10.567	117,35	9.344	9.029	96,63

Fonte: API/MS

3.3.7. Incidência de Hanseníase e Tuberculose

A hanseníase e a tuberculose são doenças que ainda configuram problemas de saúde pública, apesar dos importantes resultados obtidos no seu controle nos últimos anos. São doenças com alta endemicidade na região dos Municípios da Cantuquiriguaçu.

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. Por sua vez, a tuberculose é também uma doença infecto-contagiosa que se propaga através do ar. Ela está intimamente ligada às condições de vida da população. Diagnosticar e tratar o mais rápido possível a tuberculose é uma grande medida prática para seu controle, por isto sua incidência é maior nas regiões com alto índice de pobreza.

O Quadro 44 apresenta a incidência de tuberculose e hanseníase na região. Diamante do Sul, Porto Barreiro, Pinhão, Quedas do Iguaçu e Laranjeiras do Sul estão entre os municípios com maior incidência para hanseníase e para tuberculose.

Observa-se a partir da análise dos dados que os municípios pertencentes a Cantuquiriguaçu são considerados endêmicos para hanseníase.

Algumas particularidades em relação à hanseníase precisam ser consideradas:

- É uma doença de fácil diagnóstico e cura quando tratada precocemente;
- Tardamente pode trazer conseqüências graves, com lesões que incapacitam fisicamente os pacientes, deixando seqüelas e preconceito no convívio com familiares e sociedade.

Em relação à tuberculose devem serem feitas as seguintes considerações:

- Há possibilidade de se desenvolver a doença sob várias formas em função da transmissão pela tosse;
- A forma clínica pulmonar é a mais importante do ponto de vista epidemiológico e a de maior incidência nos municípios da Cantu;
- O percentual de cura ainda não ultrapassa os 75% dos casos tratados, que decorre sobretudo, do abandono do tratamento que logo no início confere ao paciente um melhora notável;
- Sua propagação está diretamente ligada às condições de vida da população, da

contagiosidade do 'caso índice' (doente bacilífero fonte da infecção), tipo de ambiente em que ocorreu a infecção e duração da exposição.

Atualmente, constituem objetivo nacional a eliminação da hanseníase e o controle da tuberculose. Para tanto, há meios de incrementar as ações no município que venham de encontro a esse objetivo. Para tuberculose é essencial identificar (as pessoas) sintomáticos respiratórios para diagnóstico precoce e cura.

É importante que a equipe de saúde assuma ações importantes e decisivas para a detecção, controle e

eliminação das doenças referenciadas, através de um planejamento que vise ações junto ao paciente, família e comunidade com base no levantamento epidemiológico e operacional. Para alcançar o coeficiente de incidência preconizado pelo Ministério da Saúde (1/100 mil habitantes), é necessário dispor de condições favoráveis de vida da população.

É importante registrar que para o êxito das ações em hanseníase e tuberculose, é necessária constante capacitação de profissionais, tendo em vista a rotatividade dos mesmos na região.

Quadro 44 - Incidência de hanseníase e tuberculose nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, nos anos

Município	Hanseníase (por 10 mil hab)			Tuberculose (por 100 mil hab)		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001
	0	6,39	0	0	42,59	19,5
Candói	0		0	38,49	15,32	27,83
Cantagalo	0,78	1,57	1,56	15,75	7,84	15,56
Catanduvas	0	2,89	1,91	9,66	9,62	38,26
Diamante do Sul	6,88	6,88	11,27	0	34,38	56,37
Espigão Alto do Iguaçu*	1,77	1,79	1,88	17,71	35,8	75,34
Foz do Jordão	0	0	1,56	16,13	32,09	31,19
Goioxim	1,31	1,31	0	39,53	26,22	12,25
Guaraniaçu	2,31	3,46	3,01	11,18	17,3	30,13
Ibema	0	1,37	1,71	0	0	34,16
Laranjeiras do Sul	5,4	5,4	3,33	39,34	33,75	36,58
Marquinho	0	0	1,77	34,12	67,9	0
Nova Laranjeiras	3,09	3,09	2,59	10,59	5,15	34,58
Pinhão	5,05	5,44	6,01	84,58	73,81	42,46
Porto Barreiro	4,79	4,79	9,13	73,95	23,96	91,32
Quedas do Iguaçu	2,08	2,52	5,8	24,96	88,26	25,37
Reserva do Iguaçu	1,89	1,89	1,48	0	37,75	0
Rio Bonito do Iguaçu	4,13	4,13	1,35	0	24,75	26,98
Três Barras do Paraná	6,42	3,67	0,87	17,51	9,17	17,49
Virmond	0	0	2,51	0	0	25,06
Total da Cantu						
PARANÁ						

Fonte: SESA/Programa SIM

3.3.8. Mortalidade Geral

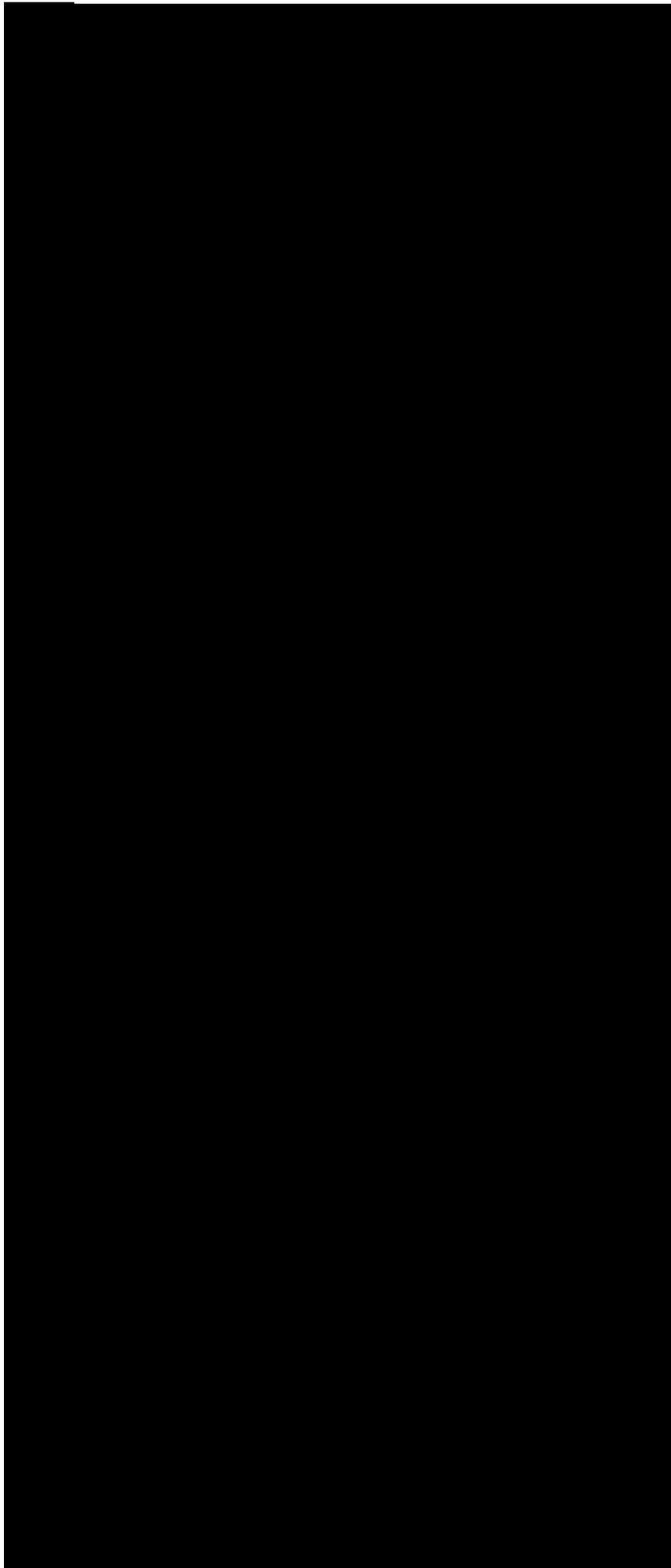
Os índices de mortalidade gerais no Paraná têm apresentado queda, principalmente os indicadores de mortalidade infantil e materna. A implantação dos comitês de investigação dos óbitos infantil e materna subsidiou os serviços de saúde na melhoria das condições da assistência nesses grupos de risco.

Na região da Cantu, conforme Quadro 45, cerca de 1.245 pessoas morreram no ano de 2001, na sua maior parte idosos, mas observa-se que 31.16% dos total dos óbitos tinham como causa básica doenças relacionadas ao aparelho cárdio-circulatório. Destacam-se, também, as neoplasias (câncer) (13.41%) e as causas externas (14.78%).

Dentre as neoplasias observa-se significativo aumento na mortalidade, pelo câncer de pulmão, do trato digestivo e próstata, que indicam maior incidência nesse grupo. Ainda, as causas externas, representando a terceira causa de mortalidade geral no País também são relevantes, sendo que a morte no trânsito e a morte por homicídio e suicídio estão como as principais causas.

A análise dos óbitos por grupo de causa revela que algumas dessas causas estão diretamente relacionadas às demandas sociais, e culturais como hábitos de vida, condições sócio-econômicas. Há necessidade de estabelecer parcerias com outros segmentos para implementar projetos que intervenham ativamente na promoção da qualidade de vida.

Quadro 45 - Percentual dos principais grupos de causas de óbitos pelo total de óbitos, por município, região Cantuquiriguaçu-PR, 1999 a 2001.



Fonte: Elaborado pelo Programa Sina

ND - não disponível

3.3.9. Casos Notificados por Agravos

A análise dos agravos de doenças de notificação obrigatória requer o entendimento de variação das ocorrências a cada ano, devido a eventuais surtos, como também pela melhoria das informações e investigações epidemiológicas.

Os dados do Quadro 46 chamam a atenção para os acidentes por animais peçonhentos e atendimento anti-rábico humano. Para o primeiro é necessário por parte do setor de saúde, reforçar educação em saúde sobre cuidados, em especial para trabalhadores rurais, mais expostos ao risco. A apreensão e o destino dos animais errantes fazem parte do elenco de atribuições a serem desenvolvidas no município, não somente pelo setor de saúde, para colaborar na diminuição da ocorrência de agressão por animais, resultando em atendimentos anti-rábitos humanos.

A hepatite viral mantém-se ano a ano com números significativos. Saneamento básico, água tratada e cuidados com a higiene constituem fatores relevantes para diminuição da hepatite A. Deve-se também incrementar a vacinação contra hepatite B para a faixa etária adolescente como forma de proteção, antes de este grupo se expor à contaminação pela transmissão/sexual.

Por ser uma região agrícola, observa-se pelos dados que a ocorrência de intoxicações por agrotóxicos se dá principalmente pelo descuido no manuseio e guarda de produtos. A prevenção desses acidentes requer ações intersetoriais, principalmente com a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, no controle desses produtos, e em ações para a proteção da saúde do trabalhador e para educação dos manipuladores e da população exposta ao risco.

Os registros de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST mostram um movimento crescente dos números na região, mesmo sob o advento de propagandas de massa para sua prevenção.

A sífilis congênita aqui pontuada chama a atenção para os serviços de pré-natal, quanto à qualidade da assistência, uma vez que é possível, com baixo custo detectar a doença na mãe e tratá-la, prevenindo conseqüentemente o recém-nato da sífilis congênita.

Investimentos intersetoriais podem contribuir para a redução dos eventos acima citados, como saneamento básico, água tratada, emprego, lazer, esporte e agricultura orientada na utilização de produtos agrotóxicos.

Quadro 46 - Principais agravos notificados por municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 1999 a 2001.

Municípios	Animais peçonhentos			Atendimento anti-rábico humano			Hepatite viral			Intoxicação por agrotóxicos			DSTs			Sífilis congênita		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001
Campo Bonito	9	3	6	3	5	2	2	5	4	0	0	2	0	3	29	0	0	0
Candói	8	5	13	10	6	10	1	6	14	1	0	0	0	4	125	0	0	0
Cantagalo	6	7	6	23	16	15	10	9	8	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Catanduvas	4	3	6	19	12	13	2	18	2	0	2	2	3	1	2	0	0	0
Diamante do Sul	4	3	18	0	0	9	2	1	0	0	0	1	0	0	4	0	0	0
Espigão Alto do Iguaçu*	2	0	2	4	9	4	0	1	3	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Foz do Jordão	3	4	1	8	6	28	0	1	10	1	0	0	0	23	3	0	0	0
Goioxim	4	7	3	4	5	6	0	4	3	0	1	0	0	10	6	0	0	0
Guaraniaçu	49	47	80	28	44	39	6	17	5	2	2	6	3	46	69	0	0	0
Ibema	2	1	1	1	0	5	0	1	0	2	0	0	2	7	0	0	1	
Laranjeiras do Sul	30	27	64	72	58	75	41	49	24	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Marquinho	10	18	41	1	16	17	17	20	4	1	4	6	0	4	0	0	0	0
Nova Laranjeiras	19	25	44	4	9	20	7	16	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Pinhão	35	39	46	42	41	42	14	55	11	0	5	1	0	95	324	0	0	1
Porto Barreiro	9	9	10	0	0	0	0	5	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Quedas do Iguaçu	3	4	6	1	30	31	4	17	15	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Rserva do Iguaçu	1	10	4	1	1	3	1	4	8	0	1	4	0	2	0	2	0	1
Rio Bonito do Iguaçu	22	21	56	2	17	24	4	17	3	3	2	2	0	2	2	1	0	0
Três Barras do Paraná	5	4	6	3	9	20	0	2	0	0	0	2	0	0	4	0	0	0
Virmond	8	12	18	10	4	1	3	4	1	1	0	2	0	0	1	0	0	0
Total da Cantu	233	249	431	236	288	364	114	252	119	17	20	28	6	192	580	2	0	3
PARANÁ	nd	2.888	7.154	nd	nd	nd	nd	5.505	4.813	nd	298	342	nd	nd	nd	nd	66	38

Fonte: SINAN, www.saude.pr.gov.br (acesso em 06/06/03)

nd - não disponível

3.3.10. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM – Índice de Longevidade

Em consequência dos indicadores apresentados, nenhum município da Cantu apresenta Índice de Longevidade, que compõe o IDHM, superior à média paranaense. Da mesma forma a esperança de vida ao nascer, nos

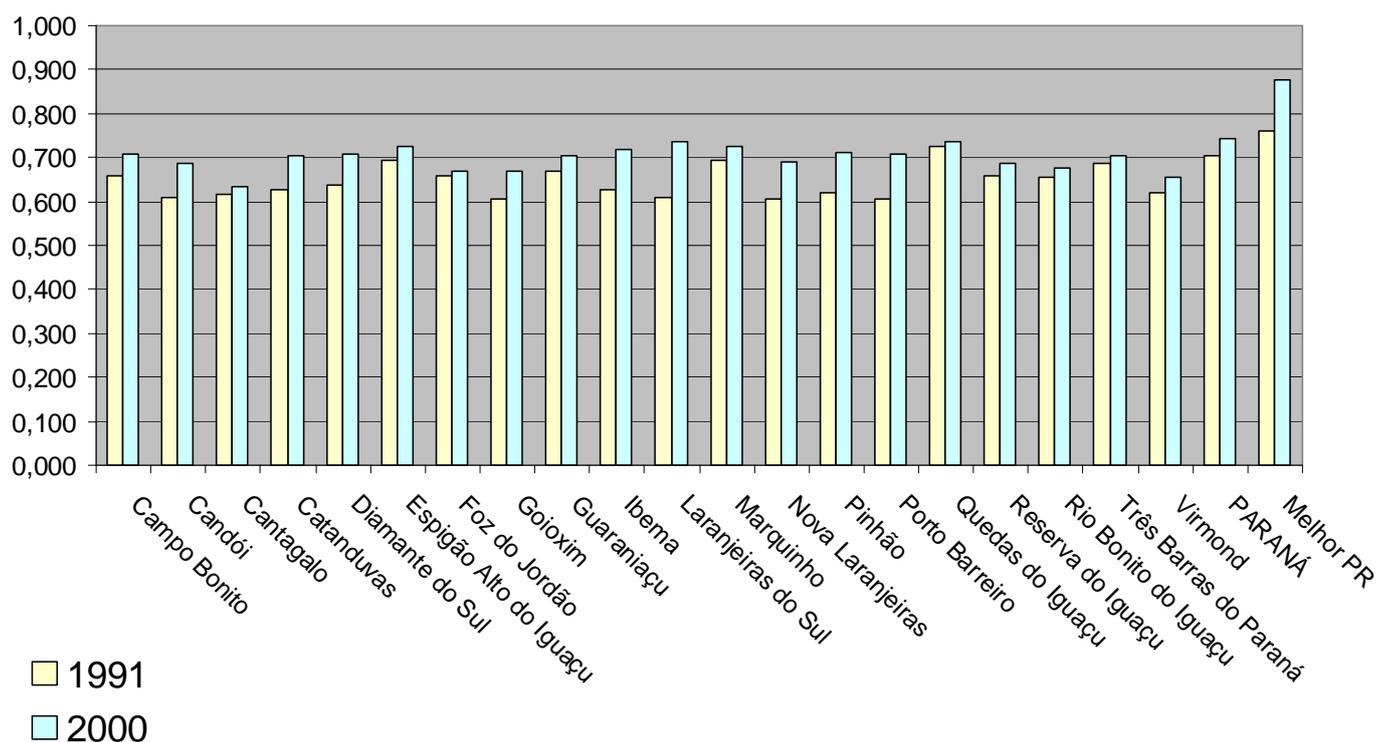
municípios da região, é inferior à média do estado, mesmo tendo crescido a taxas superiores às do estado na década de 90, Quadro 47 e Figura 11.

Quadro 47 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM e Índice de Longevidade dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 1991 e 2000.

Municípios	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM		Índice de Longevidade IDHM-L		Esperança de vida ao nascer (anos)		
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991 2000
Campo Bonito	0,612	0,687	0,658	0,707	64,46	67,437	2,98
Candói	0,614	0,711	0,610	0,685	61,58	66,078	4,50
Cantagalo	0,620	0,686	0,615	0,633	61,92	62,974	1,05
Catanduvas	0,636	0,717	0,627	0,703	62,63	67,190	4,56
Diamante do Sul	0,562	0,676	0,637	0,707	63,24	67,437	4,20
Espigão Alto do Iguaçú	0,618	0,708	0,693	0,724	66,59	68,430	1,84
Foz do Jordão	0,632	0,689	0,657	0,669	64,44	65,137	0,70
Goioxim	0,557	0,680	0,606	0,669	61,36	65,137	3,78
Guaraniaçu	0,639	0,728	0,671	0,703	65,23	67,190	1,96
Ibema	0,629	0,722	0,627	0,717	62,63	68,038	5,41
Laranjeiras do Sul	0,675	0,753	0,609	0,737	61,55	69,199	7,65
Marquinho	0,598	0,691	0,693	0,724	66,59	68,430	1,84
Nova Laranjeiras	0,568	0,897	0,606	0,691	61,36	66,480	5,12
Pinhão	0,606	0,713	0,618	0,712	62,09	67,737	5,64
Porto Barreiro	0,588	0,716	0,606	0,709	61,36	67,523	6,16
Quedas do Iguaçú	0,682	0,747	0,724	0,737	68,45	69,199	0,75
Reserva do Iguaçú	0,702	0,726	0,657	0,685	64,44	66,078	1,64
Rio Bonito do Iguaçú	0,607	0,669	0,654	0,675	64,25	65,475	1,23
Três Barras do Paraná	0,661	0,720	0,687	0,703	66,20	67,190	0,99
Virmond	0,645	0,719	0,619	0,656,0	62,12	64,368	4,25
PARANÁ	0,719	0,786	0,743	0,778	67,50	69,57	2,07
O melhor paranaense (índice e posição no ranking estadual)	Curitiba 0,798	Curitiba 0,856	Cianorte - 23º 0,760	Quatro Pontes-2º 0,875	Cianorte - 23º 70,60	Quatro Pontes-2º 77,66	7,06

Fonte: PNUD/IPEA/FJP - 2002 - IPARDES (2003)

Figura 11: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Índice de Longevidade – IDHM-L



Melhor do Paraná - 1991 Cianorte / 2000 Quatro Pontes

3.4. Setor de Educação

A região da Cantuquiriguaçu compreende três unidades regionais da Secretaria de Estado da Educação, com os seguintes municípios vinculados a cada uma delas: Laranjeiras do Sul (Laranjeiras do Sul, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Marquinho, Nova Laranjeiras, Quedas do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Porto Barreiro e Virmond); Cascavel (Campo Bonito, Catanduvas, Ibema, Guaraniaçu e Três Barras do Paraná) e Guarapuava (Cantagalo, Cândói, Foz do Jordão, Reserva do Iguaçu, Pinhão e Goioxim).

abandono de acordo com a média de abandono apresentada pelo estado, entre 9% a 10% dos alunos matriculados, Quadro 48. Três municípios apresentam índices de abandono superiores a essa média, são eles: Diamante do Sul, 20,2% (1999) e 19,4% (2000); Foz do Jordão, 19,0% (1999) e 13,5% (2000) e Rio Bonito do Iguaçu, 13,4% (1999) e 19,8% (2000).

3.4.1. Ensino Fundamental - Abandono

A maioria dos Municípios da Cantu apresenta taxa de

Quadro 48 - Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono, por nível de ensino, nos municípios da Cantuquiriguaçu-PR - 1999 e 2000 (em %).

Município	1999						2000					
	Ensino fundamental			Ensino médio			Ensino fundamental			Ensino médio		
	Apr.	Rep.	Ab.	Apr.	Rep.	Ab.	Apr.	Rep.	Ab.	Apr.	Rep.	Ab.
Campo Bonito	82,6	8,4	9,0	78,0	7,2	14,8	85,2	4,7	10,1	83,2	4,1	12,8
Cândói	82,6	7,6	9,9	82,9	4,8	12,3	76,7	10,6	12,8	73,4	15,1	11,5
Cantagalo	88,8	2,6	8,6	71,7	7,8	20,5	87,9	2,2	9,9	60,9	12,8	26,3
Catanduvas	90,5	1,2	8,4	79,0	3,5	17,5	86,4	6,6	7,0	79,6	6,7	13,7
Diamante do Sul	69,7	10,1	20,2	63,5	2,5	34,0	73,5	7,2	19,4	73,8	10,6	15,6
Espigão Alto do Iguaçu	88,8	5,2	6,0	89,0	1,6	9,3	83,6	5,5	10,9	73,1	9,1	17,8
Foz do Jordão	69,0	12,0	19,0	70,8	6,7	22,5	66,5	20,0	13,5	76,7	6,4	16,9
Goioxim	85,8	4,5	9,7	75,8	1,8	22,4	76,6	10,6	12,9	78,0	4,2	17,8
Guaraniaçu	85,9	6,3	7,8	79,8	7,9	12,3	85,7	8,2	6,1	69,3	15,6	15,2
Ibema	83,3	10,5	6,2	76,3	9,5	14,2	89,2	6,1	4,7	82,9	5,6	11,5
Laranjeiras do Sul	85,9	8,8	5,2	86,0	5,4	8,6	84,7	8,4	7,0	83,0	7,5	9,5
Marquinho	79,0	10,2	10,7	61,7	14,8	23,5	76,8	12,1	11,1	81,8	5,6	12,6
Nova Laranjeiras	91,4	5,5	3,2	93,0	4,6	2,4	92,2	5,1	2,8	92,0	3,5	4,6
Pinhão	83,0	5,1	11,9	77,9	5,2	16,9	85,4	4,3	10,3	79,1	4,4	16,5
Porto Barreiro	79,9	9,2	10,9	73,4	13,6	13,0	64,3	21,7	14,0	74,5	7,1	18,5
Quedas do Iguaçu	87,0	3,2	9,8	78,1	3,6	18,3	82,7	8,8	8,6	74,7	9,9	15,4
Reserva do Iguaçu	85,9	3,2	10,9	72,2	1,8	26,0	77,7	11,1	11,3	73,8	8,0	18,2
Rio Bonito do Iguaçu	81,2	5,4	13,4	74,1	5,9	20,0	69,9	10,3	19,8	72,6	5,2	22,3
Três Barras do Paraná	83,5	9,6	6,8	77,9	3,0	19,2	87,5	7,7	4,9	76,6	2,0	21,5
Virmond	91,4	6,1	2,5	94,4	4,2	1,4	93,1	5,9	1,0	94,0	3,8	2,2
NRE - Cascavel	86,4	7,9	5,7	79,8	7,1	13,1	85,2	7,8	7,0	79,0	7,3	13,7
NRE - Guarapuava	83,4	7,5	9,1	79,2	6,7	14,0	79,4	10,5	10,1	74,5	8,8	16,8
PARANÁ	83,4	7,5	9,1	79,2	6,7	14,0	79,4	10,5	10,1	74,5	8,8	16,8

Fonte: SEED/SERE - <http://www.pr.gov.br/cie> - Consultado em 10/12/2002

Entre as possíveis causas de abandono nesses municípios pode-se citar: Dificuldades de acesso à escola (terrenos íngremes); falta de infra-estrutura para o transporte escolar; omissão do Estado no oferecimento de Programa de Transporte Escolar como forma de garantia de acesso do aluno à escola.

Concomitante a isso, constata-se estreita relação entre o

índice de abandono e o número de pessoas abaixo da linha de pobreza. Os municípios com maiores taxas de abandono no ensino fundamental são também os que apresentam maior percentual de pessoas abaixo da linha de pobreza, com 10 municípios bem abaixo da média estadual.

Outro fator a ser considerado na análise é o número de acampamentos e assentamentos do MST nesses municípios, onde há grande mobilidade de pessoas uma vez que a residência ainda é temporária.

A amenização desse problema poderá estar ligada às seguintes questões: Uma boa infra-estrutura de transporte escolar, onde cada esfera de governo assuma a sua parte; políticas sociais de geração de emprego e renda que viabilizem a permanência do aluno na escola. Como grande parte da população abaixo da linha de pobreza da região é composta de pequenos agricultores que residem na zona rural, será necessário, portanto, que haja uma mobilização da região como um todo em favor de políticas públicas que viabilizem a permanência do homem no campo, que melhorem sua produtividade com tecnologias adequadas, visando principalmente a qualidade de vida das famílias campesinas.

3.4.2. Ensino Fundamental - Reprovação

Quanto ao desempenho quantitativo, a taxa de reprovação no Paraná teve aumento na faixa de 20%, do ano 1999 para o ano 2000. Sendo que a média de reprovação da Cantu se manteve superior no mesmo período. Alguns municípios apresentam índice bem elevado como Foz do Jordão com 19% (1999) e 20% (2000) e Porto Barreiro 10,9% (1999) e 21,7 (2000), Quadro 48.

Diante desses dados pode-se constatar que a maior incidência de reprovação ocorre nos municípios que apresentam:

População predominante rural

Concentração de pessoas abaixo da linha de pobreza com problemas sociais graves

Freqüência irregular a escola, devido à dificuldade de acesso causada pela deficitária estrutura do Programa de Transporte Escolar

Dados extra-oficiais mostram que o maior número de reprovados estão nas 5^{as} séries

A questão da reprovação passa pelos mesmos problemas do abandono escolar, como o nível sócio-econômico das famílias e a dificuldade de acesso à escola. Porém o baixo desempenho dos alunos da 5^a série constitui um caso à parte, com estreita ligação com a forma de organização do sistema de ensino, que não prevê o acompanhamento diferenciado do aluno de forma que ele sofra menos o impacto na transição do ensino unidocente, da 1^a à 4^a série, para o ensino fragmentado, da 5^a à 8^a série.

A busca de solução para o problema de reprovação passa

necessariamente por uma reformulação no sistema de ensino, que inclua um período de adaptação do aluno de 5^a e 6^a séries, com trabalho por área de conhecimento e não por disciplinas fragmentadas; esse período deve proporcionar vivência maior entre professor e aluno, com programa de apoio pedagógico (oficinas, reforços de conteúdos, etc.). Não menos importante, é a qualificação do docente e a definição de um currículo mínimo que atenda toda a educação básica para que ela dê suporte à formação do cidadão.

Outro aspecto que precisa ser considerado é a urgência de investimento na melhoria da rede física das escolas de toda a micro região.

3.4.3. Ensino médio

A maioria dos municípios da Cantuquiriguaçu apresenta taxa de abandono superior à média do estado para o ensino médio. Na prática, percebe-se que o aluno desse nível de ensino, da zona urbana e do período noturno é o que mais abandona, ver Quadro 48.

Algumas razões desse índice estão ligadas aos problemas já analisados no ensino fundamental, outras, porém, são peculiares a essa modalidade de ensino. O aluno trabalhador, pela sua condição sócio-econômica, enfrenta dificuldade de compatibilizar seu trabalho com a escola, o que faz com que o mesmo faça "opção" então pelo trabalho.

Como possível solução poderão ser desenvolvidos programas de apoio ao aluno, com sua inserção no mercado de trabalho, e o mesmo tempo garanta sua permanência na escola. Incluindo o transporte escolar, bolsa escola, estágio remunerado, entre outros.

A reprovação no ensino médio é causada pelas mesmas razões que causam o abandono nessa fase do ensino: O aluno que trabalha tem dificuldades de conciliar escola e o trabalho, dada a sobrecarga de trabalho, gerando cansaço e desestímulo.

Para reduzir esses índices, além das possíveis soluções apresentadas anteriormente, a escola deveria oferecer também cursos profissionalizantes adequados à região, despertando no aluno, dessa forma, interesse por uma formação mais ampla, tanto na parte humana quanto profissional.

3.4.4. Analfabetismo

O analfabetismo constitui um dos problemas mais graves da região, pelo alto índice de pessoas que se declararam analfabetos, Quadro 49. Há 16,78% de analfabetos na região, quando a média do Paraná é de 11,5%. Para as faixas etárias abaixo de 50 anos a região da Cantu tem mais do que o dobro de analfabetos em relação à média estadual.

O problema do analfabetismo na Cantu está ligado a:

- Condições sócio-econômicas
- Relação com a história da educação no Brasil
- População predominantemente agrária
- Dificuldade de acesso à escola
- Questões culturais

Entre as possíveis soluções para erradicação do analfabetismo na região, está a efetivação da proposta do Governo Federal e Estadual que, estabelece como meta a alfabetização de todos até 2006. Porém, dadas

as condições culturais, econômicas e sociais da região, outras medidas serão necessárias, como:

- Trabalho de conscientização da população como um todo
- Parceria com entidades, empresas e universidades
- Investimentos públicos no combate ao analfabetismo

Enfim, esse trabalho depende de engajamento efetivo de poder público e da população.

Uma das características da região, que dificulta o enfrentamento do problema do analfabetismo, é o fato de a Cantu se localizar em um “vazio universitário”, estando a mais de 100 km dos centros universitários mais próximos (Guarapuava, Cascavel e Pato Branco).

Sabendo da importância de um pólo universitário para desenvolvimento da região, fica o desafio para os administradores preocupados com a questão, estarem coletivamente movendo ações para a criação de um Pólo Universitário na Cantuquiriguaçu.

Quadro 49 – Taxa de analfabetismo, por faixa etária, da população com mais de 15 anos dos municípios da Cantuquiriguaçu-PR, 2000

Municípios	População	15 a 19%	20 a 29%	30 a 39%	40 a 49%	>50%	Índice %
Campo Bonito	4.551	2,7	8,7	14,8	27,4	46,8	21,0
Candói	12.471	3,5	6,3	10,8	15,8	36,9	16,8
Cantagalo	11.291	4,0	7,2	9,7	18,5	33,2	17,9
Catanduvas	9.402	2,9	7,8	17,4	24,9	40,7	19,2
Diamante do Sul	3.226	4,4	12,2	16,5	29,4	50,5	23,8
Espigão Alto do Iguaçu	4.810	2,5	11,2	12,3	21,3	36,7	18,6
Foz do Jordão	5.568	2,6	6,8	10,1	20,7	38,7	17,7
Goioxim	7.076	2,6	7,6	10,9	21,3	34,9	17,0
Guaraniaçu	15.578	3,2	6,8	10,8	17,5	33,2	16,4
Laranjeiras do Sul	26.895	2,6	5,3	6,6	12,5	28,1	14,8
Marquinho	4.987	3,5	8,2	13,0	20,2	34,7	17,0
Nova Laranjeiras	11.699	3,6	8,1	11,1	18,8	37,8	18,4
Pinhão	24.639	4,2	7,2	12,9	19,4	38,6	18,9
Porto Barreiro	3.767	2,8	6,4	10,1	17,1	26,1	15,8
Quedas do Iguaçu	24.288	2,7	5,6	9,0	16,9	34,6	15,3
Reserva do Iguaçu	5.763	3,3	7,5	14,5	20,4	37,6	17,9
Rio Bonito do Iguaçu	11.956	5,4	9,7	14,0	22,9	37,9	20,3
Três Barras do Paraná	10.673	2,4	7,2	13,1	18,8	36,2	17,9
Virmond	3.580	0,9	3,7	4,8	8,6	23,3	10,8
Total Cantu	.	2,99	7,18	11,12	18,62	34,36	16,78
PARANÁ	8.677.185	1,6	2,8	5,3	9,8	25,3	11,5

Fonte: IBGE, 2000

3.4.5. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM – Índice de Educação

Todos os municípios da região da Cantu apresentam IDHM – inferior à média do estado, o mesmo se repete para o índice de educação que compõe o IDHM, Quadro

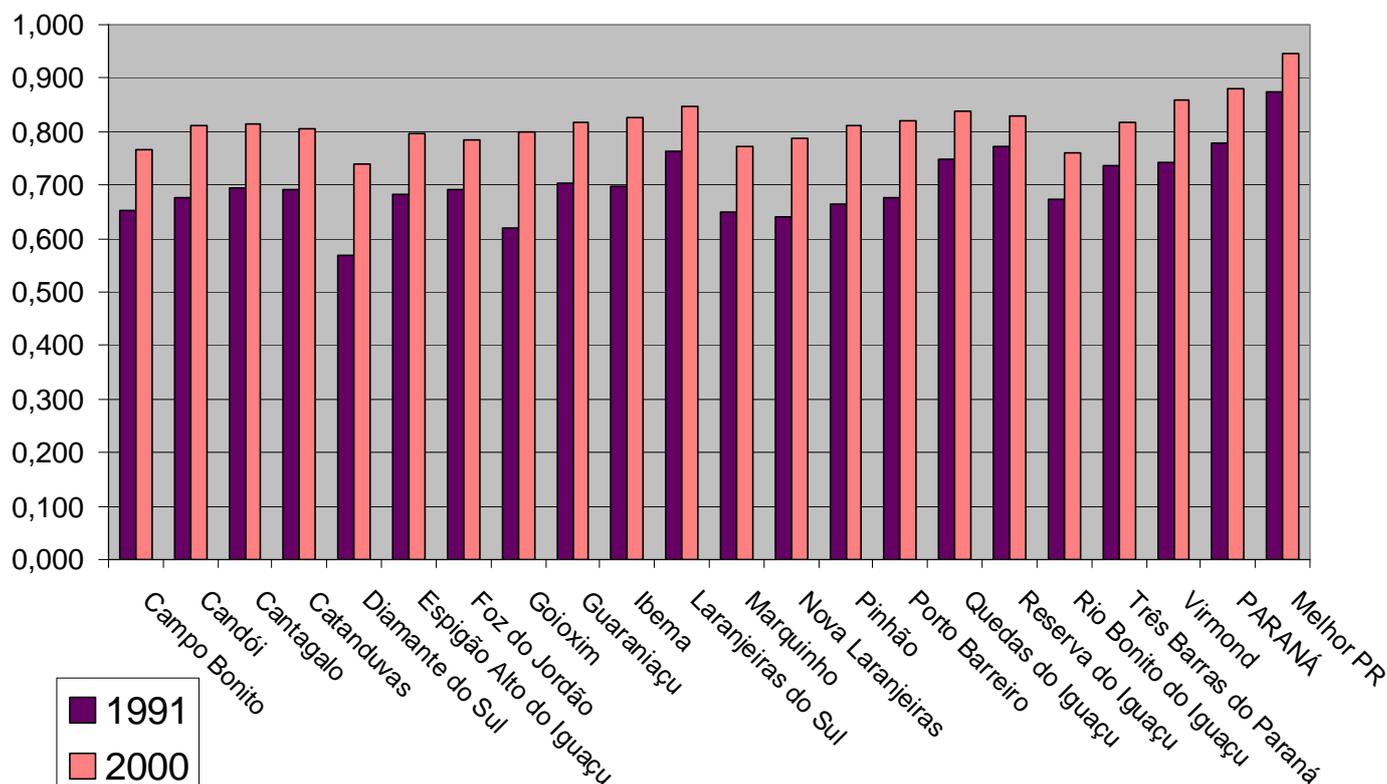
50 e Figura 12. Apenas Catanduvas e Reserva do Iguaçu atingiram 80% de taxa bruta de frequência escolar, enquanto outros municípios paranaenses ultrapassam os 95%. Virmond era o único município da região que detinha, em 2000, taxa de alfabetização de adultos melhor do que a média estadual (90%).

Quadro 50 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, Índice de Educação - IDHM-E dos municípios da Cantuquiriguaçu - 1991 e 2000.

Municípios	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM		Índice de Educação - IDHM-E		Taxa de alfabetização de adultos (%)		Taxa bruta de frequência escolar (%)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Campo Bonito	0,612	0,687	0,652	0,767	69,94	79,20	55,57	71,70
Candói	0,614	0,711	0,676	0,811	78,46	85,80	45,87	71,50
Cantagalo	0,620	0,686	0,695	0,814	81,75	85,20	44,99	73,70
Catanduvas	0,636	0,717	0,691	0,806	74,72	80,90	57,85	80,00
Diamante do Sul	0,562	0,676	0,569	0,740	64,87	76,00	40,97	69,90
Espigão Alto do Iguaçu	0,618	0,708	0,684	0,797	76,63	81,90	51,83	75,40
Foz do Jordão	0,632	0,689	0,692	0,783	77,91	84,70	51,82	65,50
Goioxim	0,557	0,680	0,620	0,798	73,67	85,20	38,51	69,10
Guaraniaçu	0,639	0,728	0,703	0,816	77,91	84,50	55,06	76,00
Ibema	0,629	0,722	0,696	0,827	77,57	84,50	53,72	79,20
Laranjeiras do Sul	0,675	0,753	0,763	0,848	84,32	88,00	60,29	78,60
Marquinho	0,598	0,691	0,651	0,772	77,24	84,10	40,74	63,60
Nova Laranjeiras	0,568	0,697	0,641	0,788	71,90	82,90	48,46	70,70
Pinhão	0,606	0,713	0,664	0,812	72,08	83,90	55,11	75,80
Porto Barreiro	0,588	0,716	0,678	0,819	79,10	87,10	45,12	71,60
Quedas do Iguaçu	0,682	0,747	0,748	0,839	83,52	86,10	57,52	79,60
Reserva do Iguaçu	0,702	0,726	0,771	0,830	85,07	84,50	61,20	80,00
Rio Bonito do Iguaçu	0,607	0,669	0,674	0,759	77,86	82,90	46,45	61,70
Três Barras do Paraná	0,661	0,720	0,736	0,816	79,44	83,30	61,77	78,30
Virmond	0,645	0,719	0,744	0,858	86,51	91,00	50,24	75,60
PARANÁ	0,719	0,786	0,778	0,879	85,70	90,00		
O melhor paranaense (Índice e posição no ranking estadual)	Curitiba - 0,798	Curitiba - 0,856	Curitiba - 1º - 0,875	Curitiba - 1º - 0,946	Quatro Pontes-2º - 97,57	Quatro Pontes-2º - 97,57	Ivatuba - 14º - 76,0	Ivatuba - 95º - 95,30

Fonte: PNUD/IPEA/FJP 2002 - IPARDES (2003)

Figura 12: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Índice de Educação – IDHM-E



3.5. Setor Social de Esporte e Cultura

3.5.1. Assistência Social

Igualmente como aconteceu nas outras regiões do Brasil, a Assistência Social na região da Cantuquiriguaçu passou e passa pelas dificuldades de mudança de paradigma, apontadas no Anexo 08, de compreensão da Assistência como política pública. Ainda persiste o traço de política de compensação e o ranço assistencialista, muito comum, se avaliarmos o quão recente é a criação de lei que regulamenta a prática dessa política. Contudo houve muitos avanços, o que nos leva a entender que se caminha em busca da consolidação da Assistência Social como política de direitos. Essa política acontece através de três eixos fundamentais; gestão social, controle social e financiamento que, a seguir, são analisados na região, com objetivo de fornecer uma breve noção do atendimento social. Por isso, são enfocados os aspectos gerais da estrutura da política social, fazendo um paralelo com informações obtidas na oficina temática desenvolvida no âmbito do Plano Diretor.

3.5.1.1. Gestão Social

Em política social, falar de gestão nos remete à idéia de gerenciamento, mobilização, estabelecimento de estratégia, através da articulação entre o órgão público e a sociedade. Não é, portanto, competência apenas do poder público. O município assume a coordenação e a execução da Política de Assistência Social através de sua Secretaria de Assistência Social ou órgão equivalente.

Nesse aspecto, salienta-se como avanço na grande maioria dos municípios da região da Cantu, a criação de um órgão específico para o desenvolvimento das ações da Assistência Social. As ações são desenvolvidas através de uma secretaria ou departamento. Isso permite melhor planejamento, sistematização, organização e execução efetiva da política social. Registre-se que durante muitos anos a Assistência esteve vinculada a outros órgãos da administração pública, ou ainda vinculada às entidades não governamentais, tais como, a PROVOPAR – Programa do Voluntariado Paranaense, não tendo, portanto, orçamento e recursos específicos.

Profissionalização da Assistência Social. Outro avanço com relação à gestão está na profissionalização da política da Assistência. Pode-se afirmar que grande parte dos municípios pertencentes à Cantu conta com atuação de profissional habilitado para atuar na área social, ou seja,

o assistente social. Além desse profissional, existe em alguns municípios a contratação de outros profissionais ligados à área social, tais como: psicólogos, advogados, pedagogos, sociólogos. Isso confirma a busca pela eficiência e eficácia nas ações desenvolvidas pela Assistência Social.

Rede de atendimento. Dentre os programas/projetos/ações desenvolvidas, merecem destaque os que visam o atendimento do indivíduo e sua família, buscando ultrapassar sua condição de miserabilidade e a promoção humana. Para tanto se faz necessária a articulação do trabalho em rede, que implica na inter-relação das entidades/unidades/projetos de atendimento e pressupõe a articulação das ações. Evita, assim, a sobreposição de áreas de atuação, visto que a clientela atendida pelos programas é geralmente a mesma, porém com necessidades diversas. Portanto, o trabalho em rede refere-se aos programas governamentais e não governamentais. O trabalho em rede ainda é uma prática muito embrionária nos municípios que compõem a região da Cantu, talvez por ser uma prática recente, não havendo muita clareza de sua conceituação e operacionalização. É um processo em construção.

Programas/projetos/ações. Os programas/projetos/ações, desenvolvidos na região da Cantu, são direcionados para o atendimento da população usuária da Assistência Social, de acordo com o segmento a que pertence (criança/adolescente, idoso, família, pessoa portadora de necessidade especial), e ainda de acordo com os eixos: Proteção Social, Proteção Especial, Enfrentamento à Pobreza e Aprimoramento da Gestão. Destaca-se a seguir uma série de programas existentes na política da Assistência Social no Paraná, contudo muitos deles ainda não foram implantados nos municípios da Cantu.

Programas de Proteção Social

- Educação infantil (atendimento de 0 a 6 anos)
- Brinquedoteca (criança de 0 a 6 anos)
- Contraturno Social (crianças e adolescentes de 7 a 14 anos)
- Contraturno Social (adolescentes de 14 a 17 anos)
- Agente Jovem (adolescentes de 15 a 17 anos)
- Desenvolvimento de ação comunitária (família)
- Ações sócio-educativas de apoio a família (família)
- Centro de apoio à família (família)
- Centro de múltiplo uso (família)
- Centro de convivência (idoso)

- Grupos da 3ª Idade (idoso)
- Centro Dia (idoso)
- Apoio à habilitação/reabilitação (pessoa portadora de deficiência - PPD)

Programas de Proteção Especial

- Casa-Lar (criança e adolescente)
- Casa-Lar (idoso)
- Casa-Lar (PPD)
- Atendimento institucional – abrigo (crianças e adolescentes)
- Atendimento institucional – abrigo, asilo (idoso)
- Atendimento domiciliar (idoso)
- Atendimento domiciliar (PPD)
- Atendimento a vítimas de exploração sexual (Sentinela e outros)
- Erradicação do trabalho infantil – PETI (crianças e adolescentes)
- Liberdade assistida (adolescentes autores de atos infracionais)
- Programas de prestação de serviços (adolescentes autores de atos infracionais)
- Internação (medidas sócio-educativas - adolescentes autores de atos infracionais)
- Internação provisória (adolescentes autores de atos infracionais)
- Casas de semi-liberdade (Adolescentes autores de atos infracionais)
- Atendimento aos usuários de substâncias químicas (crianças, adolescentes, jovens e adultos)

No eixo Proteção Especial percebe-se a deficiência de atendimento na maior parte dos municípios da Cantu, que se deve ao não atendimento das exigências de investimento financeiro e de pessoal que em geral os municípios de pequeno porte não tem; como exemplo pode-se citar: atendimento de usuários de substâncias químicas e programa de internação, casas de semi-liberdade. Neste sentido, a região necessita estar organizando e planejando o atendimento através de mecanismos de cooperação entre municípios (consórcios), como já acontece na área da Saúde.

Programas do Eixo Enfrentamento da Pobreza

- Centro de Geração de Renda (família)
- Benefício de Prestação Continuada² – BPC (idoso)
- Benefício de Prestação Continuada³ – BPC (PPD)
- Atendimento social (indivíduos/família)
- Renda mínima (família)
- Benefícios eventuais (família)

² BPC – Benefício garantido pela LOAS - idoso, é a concessão de um salário mínimo ao idoso com 67 anos que comprove possuir renda familiar per capita de até ¼ do salário mínimo.

³ BPC/PPD, é a concessão de um salário mínimo para a pessoa portadora de deficiência. Exige-se para este benefício a comprovação da deficiência através laudo médico e comprovação de renda familiar per capita de até ¼ do salário mínimo.

Programas de Aprimoramento da Gestão

- Capacitação de funcionários do órgão gestor
- Implementação da estrutura física do órgão gestor
- Elaboração de diagnóstico social
- Capacitação de conselheiros

3.5.1.2. Controle Social

Para que a Política da Assistência Social aconteça da forma como preconiza a LOAS, é necessário o Controle Social, exercido pelo Conselho Municipal através de acompanhamento e fiscalização das ações na área social. Na região da Cantu, todos os municípios têm os seus Conselhos criados e em operacionalização. Os Conselhos devem ser paritários, isto é, metade dos conselheiros representa entidades governamentais e metade representa entidades não governamentais. Seu papel é: estabelecer as prioridades de atendimento, aprovar o plano plurianual da Assistência Social, acompanhar a execução financeira da Política da Assistência Social, acompanhar a execução física da Política da Assistência Social e participar do processo de avaliação de resultados.

De acordo com as discussões realizadas durante a oficina municipal, as maiores dificuldades enfrentadas na prática dos conselhos municipais referem-se à questão da paridade (a paridade aritmética não significa paridade política) e à capacitação quanto ao papel do conselheiro e da função do conselho.

3.5.1.3. Financiamento da Assistência Social

Ponto de sustentação da política da Assistência Social, o financiamento pressupõe a garantia de recursos para o desenvolvimento da política na área social. Segundo a Constituição Federal em seu artº. 204 “as ações governamentais na área da Assistência Social, serão realizadas com recursos do orçamento da Seguridade Social...”. Sendo assim, o primeiro passo para a conquista de recursos é conhecer as fontes, onde eles estão alocados. Esse é um dos grandes “nós críticos” para a implementação da Política da Assistência Social no Brasil, não se mostrando diferente na região da Cantu. A grande dificuldade está em se garantir a execução do percentual do orçamento municipal (6%), estadual e federal, conforme determina a constituição brasileira.

Ainda no eixo financiamento, outra questão levantada na realização da oficina do plano diretor refere-se à operacionalização do Fundo Municipal da Assistência Social. Trata-se de um sistema em que todos os recursos

da Assistência (municipal, estadual, federal e outros) são direcionado a um fundo. A movimentação, o acompanhamento e a fiscalização da operacionalização do fundo devem ser papel do Conselho municipal. Destaca-se, que todos os municípios da Cantu têm os seus fundos criados em Lei, porém apenas alguns têm a regulamentação e movimentação do mesmo.

Por fim, há necessidade de aprofundar o diagnóstico da Assistência Social na região da Cantu, tendo em vista que conhecer a política da Assistência e a realidade local são fatores fundamentais para planejar o desenvolvimento social.

3.5.2. Esporte – Jogos Abertos

Os Jogos Abertos da Microrregião da Cantuquiriguaçu - JARCANS, foram criados em 1992, tendo como município sede Pinhão, com o objetivo de suprir a falta de atividades esportivas, integrando ainda mais a região da Cantu. Hoje, os jogos encontram-se na décima segunda edição,

contando com a participação de 19 municípios, cerca de dois mil atletas e trezentos profissionais da área trabalham e competem em cada edição dos jogos em 13 modalidades: basquete, bocha, bolão, capoeira, corrida rústica, futebol, futebol suíço, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez.

Recentemente, foi criada a Associação dos Dirigentes Esportivos da Cantuquiriguaçu – ADEC com objetivo de desenvolver eventos esportivos, cursos, palestras e outros atos de interesse do esporte regional, tais como criar os jogos da juventude, jogos da terceira idade liga de futsal e futebol, fechando assim o ciclo esportivo para todas as idades.

O JARCANS é considerado o maior evento esportivo da região, incluindo o Sudoeste. Supera os jogos abertos do Paraná (fase regional) e jogos da juventude do Paraná (fase regional) em número de atletas; apesar de três municípios da região não contarem com estádio ou ginásio poliesportivo em 2001, Quadro 51.

Quadro 51 - Equipamentos culturais e de lazer nos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Estruturas existentes e número				
	Bibliotecas públicas	Museus	Clubes e associações recreativas	Estádios ou ginásios poliesportivos	Bandas de música
Campo Bonito	Sim	Não	Não	Sim	Não
Candói	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Cantagalo	Sim	Não	Não	Sim	Não
Catanduvas	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Diamante do Sul	Não	Não	Não	Sim	Não
Espigão Alto do Iguaçu	Sim	Não	Sim	Não	Não
Foz do Jordão	Não	Não	Não	Sim	Sim
Goioxim	Não	Não	Não	Não	Não
Guaraniaçu	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Ibema	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Laranjeiras do Sul	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Marquinho	Não	Não	Não	Não	Não
Nova Laranjeiras	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Pinhão	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Porto Barreiro	Sim	Não	Não	Sim	Não
Quedas do Iguaçu	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Reserva do Iguaçu	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Rio Bonito do Iguaçu	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Três Barras do Paraná	Não	Não	Sim	Sim	Não
Virmond	Sim	Não	Não	Sim	Não
Total da Cantu (S)	14	2	11	17	6

Fonte: IBGE, Pesquisas de Informações Básicas Municipais - 2001

3.5.3. Cultura

A infra-estrutura e os equipamentos de lazer e cultura da Cantu são incipientes. Os indicadores do Quadro 51 mostram que em 2001 em seis municípios não havia biblioteca pública e apenas dois museus funcionavam na região. Metade dos municípios da Cantu não tinha clubes e/ou associações recreativas, os quais decorrem diretamente da capacidade de mobilização da comunidade local.

O comércio voltado à cultura e ao lazer mostra que itens comuns na maioria das comunidades paranaenses ainda estavam ausentes em alguns municípios da Cantu em 2001, caso de livrarias, lojas de discos, CDs e fitas e vídeo locadoras, Quadro 52.

As principais atividades de lazer disponíveis à população são as festas populares e religiosas, Quadro 53.

Quadro 52 - Comércio associado à cultura e lazer nos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Estruturas existentes			
	Videolocadoras	Livrarias	Lojas de discos, CDs e fitas	Shopping centers
Campo Bonito	Não	Sim	Não	Não
Candói	Sim	Sim	Sim	Não
Cantagalo	Sim	Sim	Sim	Não
Catanduvas	Sim	Sim	Sim	Não
Diamante do Sul	Não	Sim	Não	Não
Espigão Alto do Iguaçu	Não	Sim	Não	Não
Foz do Jordão	Não	Não	Não	Não
Goioxim	Não	Não	Sim	Não
Guaraniaçu	Sim	Sim	Sim	Não
Ibema	Sim	Sim	Sim	Não
Laranjeiras do Sul	Sim	Sim	Sim	Não
Marquinho	Não	Não	Não	Não
Nova Laranjeiras	Sim	Sim	Não	Não
Pinhão	Sim	Sim	Sim	Sim
Porto Barreiro	Não	Não	Não	Não
Quedas do Iguaçu	Sim	Sim	Sim	Não
Reserva do Iguaçu	Sim	Sim	Sim	Não
Rio Bonito do Iguaçu	Não	Sim	Sim	Não
Três Barras do Paraná	Sim	Sim	Não	Não
Virmond	Não	Não	Sim	Não
Total Da Cantu (S)	11	15	12	1

Fonte: IBGE, Pesquisas de Informações Básicas Municipais - 2001

Quadro 53 - Calendário de datas festivas e eventos nos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Aniversário de emancipação do município	Dia da padroeira	Datas festivas	Feiras	Outros feriados municipais
Candói	27/8/2002	11/08 - Sta Clara	Festa do Charque - 08	ND	ND
Campo Bonito	31/10/2002	20/01 - São Sebastião	Nossa Sra. Aparecida - 12/10 e Festa do Padroeiro	ND	ND
Catanduvas	25/7/2002	20/01 - São Sebastião	Festa da Uva - janeiro	ND	ND
Cantagalo	12/5/2002	Imaculada Conceição - 08/12	Rodeio Crioulo - Jan./FEMUSCA - maio	ND	Rodeio Crioulo - Jan./FEMUSCA - maio
Diamante do Sul	12/7/2002	12/10 - N. Sra. Ap.	12/10 - N. Sra. Ap.	ND	ND
Espigão Alto	18/4/2002	N. Sra. Luz - 08/09	ND	ND	Dia do Agricultor - 25/07 Festa da Padroeira
Foz do Jordão	20/12/2002	29/06 - São Pedro	Julho - Festa do Padroeiro	ND	ND
Goioxim	30/10/2002	ND	ND	ND	ND
Guaraniaçu	14/11/2002	n. Sra. Fátima - 13/05	14/11 e 13/05	ND	14/11 e 13/05
Laranjeiras do Sul	30/11/2002	26/07 - N. Sra. Santana	FENALAR - agosto, Leilão de gado e feira de bezerros-maio, leilão de gado geral-junho, agosto setembro e novembro	ND	26/07 e 30/11
Marquinho	12/6/2002	ND	ND	ND	ND
Nova Laranjeiras	16/5/2002	ND	ND	ND	ND
Pinhão	15/12/2002	Divino Espírito Santo	Festival da Canção- Novembro, FEAPI - Agosto	ND	ND
Porto Barreiro	13/12/2002	ND	ND	ND	ND
Quedas do Iguaçu do Iguaçu	15/12/2002	Imaculado Coração de Maria - 15/06	Imaculada Conceição - 08/12	ND	15/12/2002
Reserva do Iguaçu	04/09/2002	02/02 - N. S. de Belem	04/09 - Festa do Tropeiro	ND	ND
Rio Bonito	19/3/2002	Santo Antonio do Rio Bonito - 13/06	08/12 - Festa de N. S. de Aparecida Santo Antonio do Rio Bonito e Festa do Milho	ND	ND
Três Barras	13/5/2002	Nossa Senhora Aparecida - 12/10	Festival Regional de Música Popular e Sertaneja	ND	13/5/2002
Virmond	17/5/2002	Nossa Senhora do Monte Claro - 26/08	Padroeira	Feira Escolar	17/05 e 26/08

Fonte: IBGE 2001

ND - não disponível

Há restrição no recebimento de sinal de televisão em muitos pontos dos municípios da Cantu, que capta sinal de transmissoras de cidades localizadas fora da região. Treze municípios da Cantu não contam com estação de

rádio local. Os jornais que circulam na região são, em sua grande maioria, oriundos de cidades maiores localizadas fora da Cantu, Quadro 54.

Municípios	Sintonia de sinal de TV ¹	Existência de		Nº de estações Rádio		Nº de jornais		
		Tv a Cabo	Prove. internet	AM	FM	Diários	Semanais	Periódicos
Candói	G,B,R ,S	Não	Não	0	0	3	6	1
Campo Bonito	E, C, G,M B,R,S	Não	Não	0	0	3	2	1
Catanduvas	E, C, G,M B,R,S	Não	Não	0	2	4	2	0
Cantagalo	G,S	Não	Não	0	2	0	0	0
Diamante do Sul	G,S	Não	Não	0	0	2	1	0
Espigão Alto	E,G,M,B,R,S	Não	Não	0	0	2	2	0
Foz do Jordão	G,B,S	Não	Não	0	0	0	0	0
Goioxim	G,S	Não	Não	0	0	0	3	0
Guaraniaçu	G,M,S,B	Não	Não	1	0	3	1	2
Laranjeiras	G,B,S	Não	Sim	2	0	10	8	15
Marquinho	G,S	Não	Não	0	0	0	1	0
Nova Laranjeiras	G,B,S	Não	Não	0	0	3	0	1
Pinhão	G,B,S	Não	Não	0	1	2	0	3
Porto Barreiro	G,M,B,S	Não	Não	0	0	2	1	0
Quedas do Iguaçu	G,M,B,S	Não	Não	1	1	4	0	1
Reserva do Iguaçu	G,M,B,R,S	Não	Não	0	0	0	0	4
Rio Bonito	G,M,B,S	Não	Sim	0	0	3	1	0
Três Barras	G,B,S	Não	Não	0	0	3	2	0
Virmond	G,B,S	Não	Não	0	0	1	0	0

FONTE: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 1999

¹Educativa/Cultura (E), CNT (C), Globo (G), Manchete (M), Bandeirantes (B), Record (R), SBT (S)

3.6. Aspectos Político-Institucionais

3.6.1. Descentralização e Desconcentração Administrativa

Há uma série de conselhos municipais que são exigidos por lei para que o município possa receber e gerir recursos de instâncias superiores do Governo (Estadual e Federal). A existência de conselhos e fundos setoriais municipais,

sem considerar a qualidade do funcionamento, indicam a direção das prioridades e a intensidade da participação da população na definição e gestão das políticas públicas locais.

O Quadro 55 mostra os conselhos e fundos existentes nos municípios da Cantu. Chama a atenção que setores cruciais para a região, como habitação, emprego/trabalho e desenvolvimento econômico não tenham conselho nem fundo na maioria dos municípios.

Quadro 55 - Descentralização e desconcentração administrativa nos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Setores em que há conselho e/ou fundo	
	Conselho	Fundo
Campo Bonito	CED/CSA/CAS/CDC/CET	FAS/FET
Candói	CED/CSA/CAS/CDC/CET/CTU/CMA/CTR/AD/OUT	
Cantagalo	CSA/CAS/CDC/CET/CMA/CTR	
Catanduvas	CED/CSA/CAS/CDC/CET/CH/CTR	
Diamante do Sul	CED/CSA/CAS/CDC/CET/	FED/FAS
Espigão Alto do Iguaçu	CSA/CAS/CDC/CET	
Foz do Jordão	CSA/CAS/CDC/CET	FSA/FAS/FDC
Goioxim	CSA/CAS/CDC	FSA/FDC
Guaraniaçu	CSA/CAS/CDC/CET/CTU/CMA	FDC/FET
Ibema	CED/CSA/CAS/CDC/CET/CH/CMA	DED/FSA/FAZ/FDC
Laranjeiras do Sul	CED/CSA/CAS/CDC/CET/CDE/COR/OUTROS	FED/FSA/FAZ/FDC
rquinho	CED/CSA/CAS/CDC/CET	FSA/FAZ/FDC
Nova Laranjeiras	CED/CSA/CAS/CDC/CET/CTU/OUT	
Pinhão	CSA/CAS/CDC/CET/CMA/OUT	FSA/FDC
Porto Barreiro	CED/CSA/CAS/CDC	FSA/FAZ
Quedas do Iguaçu	CSA/CAS/CDC/CET	FAS/FDC
Reserva do Iguaçu	CSA/CAS/CDC/CET/CH	FSA/FAS
Rio Bonito do Iguaçu	CED/CSA/CAS/CDC/CET/CDE/OUT	FSA/FAS/ FDC/FET
Três Barras do Parana	CSA/CAS/CDC/CET/CTU/CDE	FSA/FAS/ FDC/FDE
Virmond	CSA/CAS/CET	FSA/FAS/ FDC/FDE

Fonte: IBGE, Pesquisas de Informações Básicas Municipais - 2001

Legenda

Conselhos		Fundo Municipais	
CED	Educação	FED	Educação
CSA	Saúde	FSA	Saúde
CAS	Assistência social	FAS	Assistência social
CDC	Direito das crianças/adolescentes	FDC	Direito das crianças/adolescentes
CET	Emprego/trabalho	FET	Emprego/trabalho
CTU	Turismo	FTU	Turismo
CC	Cultura	FC	Cultura
CH	Habitação	FH	Habitação
CMA	Meio ambiente	FMA	Meio ambiente
CTR	Transportes	FTR	Trasportes
CPU	Política urbana ou desenvolvimento urbano	FPU	Política urbana ou desenvolvimento urbano
CDE	Promoção do desenvolvimento econômico	FDE	Promoção do desenvolvimento econômico
COR	Orçamento		
OUT	Outros conselhos de política setoriais		

3.6.2. Estrutura Administrativa e Recursos Para Gestão

Exceto para o setor de saúde, os municípios da Cantu praticamente não se consorciaram, o que dificulta ampliar a capacidade individual de negociação e de prestação de serviços com racionalização na locação de recursos, Quadro 56.

A totalidade dos municípios da Cantu conta com cadastro imobiliário, o que permite praticar a política de tributação planejada.

Entre os setores nos quais os municípios prestam serviços através de contratos com terceiros, destacam-se: transporte escolar (17), abastecimento de água (13), coleta de lixo domiciliar (10) e varredura de ruas e limpeza urbana (8).

O uso da informática nas administrações municipais da Cantu ocorre em todos os municípios apenas para os setores de contabilidade e controle do orçamento. Embora o uso seja significativo, acima de 75%, ainda há municípios que não informatizaram alguns setores importantes.

Quadro 56 - Consórcios intermunicipais, cadastro imobiliário, terceirização e informatização na região da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Setores consorciados	Cadastro imobiliário	Setores terceirizados	Setores informatizados
Campo Bonito	Saúde/*	Sim	CLD - SAD - SAA - OS	BDS/BDE/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Candói	Saúde	Sim	CLD - TES - SAA	BDE/BDP/CEO/C
Cantagalo	Saúde	Sim	TES - SAA - SES	BDS/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Catanduvas	Saúde	Sim	CLD - CLH - CLI - VLU - LPP - SPP - SAD - TES - MEV - COM - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/IPTU/CF/FP
Diamante do Sul	Saúde	Sim	PDD - SAD - TES	BDS/BDE/C/CEO/A/IPTU/CF/FP
Espigão Alto do Iguaçu	Saúde	Sim	TES	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/IPTU/CF/FP
Foz do Jordão	Saúde	Sim	CLD - CLI - OC - SAD - TES - MEV - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Goioxim	Saúde	Sim	OC - SAD - TES	BDS/BDE/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Guaraniaçu	-	Sim	SAD - TES - COM - SAA - SES	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Ibema	Saúde	Sim	CLD - CLH - CLI - VLU - OC - TES - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Laranjeiras do Sul	Saúde	Sim	VLU - TES - SAA - SES	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP/MD
Marquinho	Educ/Hab	Sim	CLD - CLH - CLI - OC - PDD - SAD - TES - CON - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/IPTU/CF/FP
Nova Laranjeiras	Saúde	Sim	CLD - TES - SAA - SES	BDS/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Pinhão	Saúde	Sim	VLU - OC - PDD - TES - SAA - SES	BDE/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Porto Barreiro	Saúde/*	Sim	CLD - VLU - LPP - SPP - TES - SAA	BDS/BDE/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Quedas do Iguaçu	Saúde	Sim	VLU - LPP	BDS/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Reserva do Iguaçu	-	Sim	OC - SAD - TES - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP/MD
Rio Bonito do Iguaçu	Saúde	Sim	CLD - VLU - SPP - TES - SES	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Três Barras do Paraná	Saúde	Sim	CLD - CLH - CLI - OC - TES - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/IPTU/CF/FP
Virmond	Saúde	Ignorado	VLU - OC - PDD - SAA	BDS/BDE/BDP/C/CEO/CA/CI/CF/FP

Fonte: IBGE, Pesquisas de Informações Básicas Municipais – 2001 - * aquisição e/ou uso de máquinas e equipamentos

Legenda

Setores Terceirizados		Setores informatizados	
CLD	Coleta de lixo domiciliar	BDS	Cadastro e/ou banco de dados de saúde
CLH	Coleta de lixo hospitalar	BDE	Cadastro e/ou banco de dados de educação
CLI	Coleta de lixo industrial	BDP	Cadastro e/ou banco de dados de patrimônio
VLU	Varredura de rua e limpeza urbana	C	Contabilidade
LPP	Limpeza dos prédios da adm. municipal	CEO	Controle da execução orçamentária
SPP	Segurança dos prédios da adm. municipal	CA	Cadastro de alvarás
PDD	Processamento de dados	CI	Cadastro de ISS
SAD	Serviços de advocacia	IPTU	Cadastro imobiliário (IPTU)
TES	Transporte escolar	CF	Cadastro de funcionários
MEV	Manutenção de estradas ou vias urbanas	FP	Folha de pagamento
COM	Contabilidade	MD	Mapeamento digital
SAA	Serviço de abastecimento de água		
SES	Serviço de esgotamento sanitário		
OS	Outros serviços		

A maioria dos municípios da Cantuquiriguaçu (11) é jovem, tem menos de 10 anos de instalação, Quadro 57, o que

pode explicar em parte a incipiência das estruturas das prefeituras municipais.

Quadro 57 – Data de emancipação e instalação dos municípios da região da Cantuquiriguaçu – PR.

Municípios	Data de instalação	Lei Estadual de Emancipação
Campo Bonito	01/01/1989	8.403 de 31/10/1986
Candói	01/01/1993	9.353 de 27/08/1990
Cantagalo	01/02/1983	7.575 de 12/05/1982
Catanduvas	08/12/1961	4.245 de 25/07/1960
Diamante do Sul	01/01/1993	9.316 de 11/07/1990
Espigão Alto do Iguaçu	01/01/1997	10.737 de 18/04/1994
Foz do Jordão	01/01/1997	11.250 de 15/12/1995
Goioxim	01/01/1997	11.183 de 30/10/1995
Guaraniaçu	14/12/1952	790 de 14/11/1951
Ibema	01/01/1990	9.007 de 12/06/1989
Laranjeiras do Sul	30/11/1946	533 de 21/11/1946
Marquinho	01/01/1997	10.834 de 22/06/1994
Nova Laranjeiras	01/01/1993	9.249 de 16/05/1990
Pinhao	14/03/1965	4.823 de 18/02/1964
Porto Barreiro	01/01/1997	11.248 de 13/12/1995
Quedas do Iguaçu	15/12/1968	6.126 de 14/07/1970
Reserva do Iguaçu	01/01/1997	11.163 de 04/09/1995
Rio Bonito do Iguaçu	01/01/1993	9.222 de 03/04/1990
Três Barras do Paraná	01/02/1983	7.305 de 13/05/1980
Virmond	01/01/1993	9.250 de 17/05/1990

Fonte: IPARDES, Cadernos Estatísticos dos Municípios – junho/2002

3.6.3. Perfil dos Eleitores

A região conta com 158.877 eleitores, sendo 10,48% analfabetos e 41,69% sem o ensino fundamental completo. Apenas 4,35% dos eleitores da Cantu têm pelo

menos o ensino médio completo. Esses dados mostram um quadro preocupante do ponto de vista da educação de adultos, Quadro 58.

Quadro 58 - Eleitores por grau de instrução dos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR - 2000.

Municípios	Analfabetos	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Superior completo	Outros	Total
Campo Bonito	426	1.586	135	17	1.577	3.741
Candói	951	6.053	202	91	2.060	9.357
Cantagalo	962	5.143	239	58	2.846	9.248
Catanduvas	973	2.452	326	59	4.160	7.970
Diamante do Sul	303	1.036	69	7	983	2.398
Espigão Alto do Iguaçu	609	1.204	109	14	2.806	4.742
Foz do Jordão	322	1.832	61	13	940	3.168
Goioxim	613	2.763	55	15	1.242	4.688
Guaraniaçu	1.308	5.964	618	115	5.861	13.866
Ibema	522	1.518	179	27	2.767	5.013
Laranjeiras do Sul	1.719	6.624	1.304	301	11.064	21.012
Marquinho	657	2.188	53	11	1.349	4.258
Nova Laranjeiras	1.095	1.914	193	23	4.540	7.765
Pinhão	2.446	10.827	502	135	4.489	18.399
Porto Barreiro	253	989	222	9	1.263	2.736
Quedas do Iguaçu	1.474	5.540	798	160	11.282	19.254
Reserva do Iguaçu	447	2.651	197	67	1.272	4.634
Rio Bonito do Iguaçu	809	2.181	149	25	3.566	6.730
Três Barras do Paraná	537	3.015	239	38	2.995	6.824
Virmond	219	753	66	8	2.028	3.074
Total da região	16.645	66.233	5.716	1.193	69.090	158.877
PARANÁ						6.504.491

Fonte: IPARDES - Caderno de Estatísticas do Município - junho/2002

3.6.4. Acesso à Justiça e à Segurança Pública

As estruturas básicas que garantem aos cidadãos o acesso à justiça e à segurança pública não estão presentes em poucos municípios da região. Apenas três

contam com órgão de defesa do consumidor, oito com juizado de pequenas causas e nenhum deles tem organismo de defesa dos direitos da mulher. A defesa civil está presente em 16 municípios da Cantu e 18 deles contam com conselho tutelar, Quadro 59.

Quadro 59 - Acesso à justiça e à segurança pública nos municípios da região da Cantuquiriguaçu-PR.

Municípios	Estruturas existentes				
	Comissão de defesa do consumidor	Tribunal ou juizado de pequenas causas	Conselho tutelar	Núcleo ou delegacia de mulheres	Defesa civil
Campo Bonito	Não	Não	Não	Não	Sim
Candói	Não	Sim	Sim	Não	Não
Cantagalo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Catanduvas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Diamante do Sul	Não	Não	Sim	Não	Ignorado
Espigão Alto do Iguaçu	Não	Não	Sim	Não	Sim
Foz do Jordão	Não	Não	Sim	Não	Sim
Goioxim	Não	Não	Sim	Não	Sim
Guaraniaçu	Não	Sim	Sim	Não	Não
Ibema	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Laranjeiras do Sul	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Marquinho	Não	Não	Sim	Não	Sim
Nova Laranjeiras	Não	Não	Sim	Não	Sim
Pinhão	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Porto Barreiro	Não	Não	Não	Não	Sim
Quedas do Iguaçu	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Reserva do Iguaçu	Não	Não	Sim	Não	Sim
Rio Bonito do Iguaçu	Não	Não	Sim	Não	Sim
Três Barras do Parana	Não	Não	Sim	Não	Sim
Virmond	Não	Não	Sim	Não	Sim
Total da Cantu (S)	3	8	18	0	16

Fonte: IBGE, Pesquisas de Informações Básicas Municipais - 2001

Essa restrição de acesso a itens fundamentais para a qualidade de vida das pessoas, motivou as respostas que

foram verificadas nas pesquisas realizadas nos municípios, Anexo 03.

3.7. Principais Problemas e Potencialidades

Considerando as informações secundárias e as opiniões dos atores locais, levantadas no decorrer do processo de geração do Plano Diretor, especialmente durante as oficinas temáticas e o *Workshop*, foi possível sistematizar os principais problemas e potencialidades da região da Cantu, agrupando-os por tema, independente de eles envolverem mais de um setor.

3.7.1. Principais Problemas

Estrutura agrária. Se por um lado há problemas de concentração de terras (alto índice de Gini e de área média) na maioria dos municípios e áreas que não cumprem sua função social, por outro lado há elevado número de acampamentos de sem-terras. Por isso mesmo, a região tem sido priorizada na implantação de assentamentos de reforma agrária. Entretanto, o mau planejamento desses empreendimentos governamentais tem causado uma série de problemas e sufocam os municípios na sua capacidade de atendimento na área social, na saúde e na educação; sem contar sua impossibilidade de atuar na questão da segurança. Em paralelo, muitas propriedades familiares encontram-se sem sustentação econômica, na iminência de serem expulsas do processo produtivo, alimentando o contingente de sem-terras.

Uso dos recursos naturais. O uso inadequado dos recursos naturais, por alguns sistemas de produção, causa degradação ambiental, principalmente nas áreas onde o solo é acidentado e pedregoso. Também, o uso inadequado de agrotóxicos e de outras tecnologias disponíveis causa transtornos ambientais e intoxicação da população. Há pouco investimento em reflorestamento o que poderá inviabilizar o funcionamento das madeiras da região em pouco tempo, além de aumentar a pressão sobre os recursos naturais. A fiscalização ambiental na região é ineficiente.

Política de recursos humanos e capacitação. Os processos de qualificação profissional são frágeis em todos os setores, assim como a política de atração e manutenção de profissionais na região é deficiente. Isso desencadeia ações sem o planejamento adequado e de baixo impacto, como exemplos podem ser citados os Jogos Abertos Regionais da Cantu – JARCANS, onde predomina a improvisação e a presença de pessoas não habilitadas na administração de diversas atividades. O desconhecimento generalizado da Lei Orgânica da

Assistência Social - LOAS e das leis de incentivo à cultura, entre outros, que demonstra carência de profissionais na região, seja em quantidade e/ou especialidade.

Visão sistêmica e integração regional. A falta de compreensão dos processos regionais e da interdependência dos municípios resulta no enfraquecimento de iniciativas regionais. Observando os JARCANS como exemplo, verifica-se que a atenção tem sido concentrada na atuação do município anfitrião, criando eventuais descontentamentos nas equipes visitantes. Essa característica regional reflete-se ainda na participação da sociedade que é incipiente. Por isso o cooperativismo é enfraquecido e o associativismo é secundário. As iniciativas de atividades esportivas são centralizadas no setor público. Há pouco espaço para a participação da comunidade ou mesmo estímulo a iniciativas da comunidade. Outros reflexos são a inexistência de cooperação entre os municípios, como ocorre na Assistência Social e a ausência de participação de alguns municípios e setores na construção do Plano Diretor. As informações são centralizadas nos técnicos e as atividades nos pólos – visão centrada na “metrópole” em detrimento do restante do território.

Participação social. Embora os municípios da região contem com razoável presença de mecanismos de participação social nos processos decisórios, casos dos sindicatos, associações e conselhos, o que se verifica na prática é uma participação incipiente, baixa representatividade e atuação restrita na maioria desses fóruns.

Meio rural. Falta lazer no meio rural, as moradias rurais são de baixa qualidade e segurança, como reflexo do baixo poder aquisitivo da população. Há situações de centralização das escolas na área urbana, o que contribui para a evasão escolar. O elevado número de pessoas residentes na zona rural, pobres e com baixo nível de instrução, de escolas multisseriadas, e de famílias morando em acampamentos e assentamentos, bem como as grandes distâncias entre as residências e a escola, fazem com que as crianças do meio rural iniciem os estudos fora da faixa etária recomendada e haja mais desistências e reprovações, especialmente a partir da quinta série. Com isso há desestímulo à permanência no meio rural.

Estruturas físicas e técnicas. As estruturas físicas e

técnicas são incipientes em diversas secretarias e departamentos. Exemplos: ausência de ambulatórios para prestação de socorro de risco, falta de setor municipal de zoonoses, rede de atendimento municipal incipiente, infraestrutura precária para a prática de esportes e com manutenção cara, falta de centros culturais e presença de biblioteca pública em poucos municípios. Falta, também, programa de apoio à reestruturação familiar para pessoas em risco social. Faltam políticas voltadas ao monitoramento da defesa sanitária animal e vegetal. A infra-estrutura de saneamento básico é precária, especialmente na zona rural, com maiores problemas no esgotamento sanitário. Outro setor com carências significativas é o de coleta e destino do lixo urbano e rural (embalagens de agrotóxicos). A manutenção das estradas rurais é outro desafio que se impõe aos municípios.

Saúde. Há dificuldades em implementar ações preventivas de saúde (planejamento familiar). A cobertura de vacinas não é homogênea e há dificuldade para vacinar a população adulta. Não há cobertura em 100% das equipes do programa saúde da família (homogeneidade ou inexistência) e a população tem o hábito de priorizar a medicina curativa (consultas + medicamentos) levando a demanda superior à capacidade de atendimento. A região apresenta um clima que favorece a predisposição para doenças respiratórias, além de ser área de transição para outras doenças (febre amarela, p.e.). Há sub-notificação de casos de doenças de notificação obrigatória, o que mascara as estatísticas da saúde e dificulta o desenvolvimento de ações efetivas.

Analfabetismo. Há elevado número de jovens e adultos analfabetos. As dificuldades sócio-econômicas e de transporte acabam por reforçar essa situação, especialmente para aqueles que se encontram no meio rural. Há um outro tipo de analfabeto que, mesmo sabendo ler e escrever, apresenta restrições à sua inserção no mercado trabalho e à sua interação com o mundo digital de hoje.

Empreendedorismo e investimentos. Os investimentos externos efetuados, na maioria das vezes, buscam apenas extrair as riquezas da região, e mesmo os recursos financeiros próprios, gerados na região, são aplicados fora dela e não retornam em benefícios para a população local; logo há falta de oportunidades de ocupação e renda, o que perpetua a situação de pobreza. O baixo valor agregado dos produtos da região, pela falta de iniciativas de empreendimentos inovadores e de organização das cadeias produtivas, leva à deficiência na comercialização, caso de bovinos, frutas e hortaliças.

Infância e adolescência. Funcionamento precário dos conselhos e fundos e morosidade no cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 39 - adoção). Os conselhos tutelares e o Ministério Público têm dificuldades em tratar a questão da prostituição e do trabalho infantil. Esporte não é visto como importante fator educacional e de exercício da cidadania e mesmo como fator de desenvolvimento econômico e cultural.

Cidadania. Elevado percentual (acima de 10%) de adultos sem documentação e de propriedades rurais sem titulação. Ineficiência do Ministério Público e insensibilidade do governo na prática de políticas de segurança. Muitas pessoas não têm acesso aos benefícios da previdência pública (aposentadoria, pensão, etc.), por desconhecimento dos seus direitos.

Assentamentos, acampamentos e reservas indígenas. Constituem áreas de potenciais conflitos que fogem do controle do município por serem objeto de ação federal e estadual, embora os governos locais sejam sobrecarregados pela demanda nas áreas de educação e saúde.

Força política e ação regional. Inexpressiva força política e organização da região causam um “esquecimento” por parte do poder público estadual e federal. Por isso, os recursos que chegam são insuficientes para recuperar uma região deprimida como a Cantu. Orçamentos não são cumpridos e estruturas de apoio são insuficientes para atender às necessidades. Exemplos: postura governamental frente ao transporte escolar, lentidão e sobrecarga do LACEN - Laboratório Central do Estado na realização dos exames e entrega dos resultados, falha nos programas federais em relação ao envio de medicamentos específicos para os programas de saúde (diabéticos e hipertensos), recursos do Fundo da Infância e Adolescência direcionados para ações específicas e não para a realidade local, poucos recursos dos governos Estadual e Federal para a cultura, legislação ambiental perniciosa (reservas legais em microbacias diferentes), que permite que agricultores de outras regiões transformem a região em seu “parque ecológico”, sem fazer entretanto os devidos investimentos.

Globalização. O processo da globalização impõe novos desafios uma vez que a região agora tem que competir no mercado com produtos de outros territórios e cidades, inclusive de outros países, não apenas com as regiões vizinhas.

3.7.2. Principais Potencialidades

Infra-Estrutura física. A região encontra-se cortada pela principal rodovia do estado, BR 277; pela ferrovia Ferroeste e por rios importantes (Iguaçu, Piquiri) nos quais estão instaladas usinas hidrelétricas que tornam a região grande produtora e exportadora de energia elétrica.

Meio rural. Os recursos naturais (solo, clima, água, cobertura vegetal), caracterizam a região pela diversidade de sistemas de produção agropecuários, pelo elevado contingente de pessoas com vínculos e/ou residência na zona rural e pela oferta significativa de matérias-primas para agroindústria (leite, carne e cereais). O planejamento adequado permitiria melhor exploração desse potencial, inclusive fomentando atividades não agrícolas no meio rural.

Participação da sociedade e conselhos. A região conta com número significativo de conselhos (saúde, assistência social, agricultura, tutelar, educação, entre outros), onde se fazem representar os distintos segmentos sociais para a formulação de políticas públicas setoriais. Ocorre que a maioria desses conselhos mostra fragilidade, funcionando de forma precária. Há, em quase todos os municípios, organizações da sociedade que oferecem potencial de parcerias para ações de desenvolvimento local, casos das Pastorais da Criança.

Informações e gestão em saúde. A amplitude dos registros e a agilidade no fluxo de informações em saúde permitem boa qualidade na gestão dos serviços do setor, como: implementação de vigilância epidemiológica e controle das doenças imunopreveníveis com manutenção de coberturas satisfatórias; diagnóstico de saúde pautado em dados epidemiológicos; monitoração dos óbitos maternos e infantis; introdução de novas vacinas (anti febre-amarela, anti-gripal para adultos, hepatite B, com ampliação da faixa etária; implementação dos programas de combate à tuberculose e hanseníase. A maioria desses dados está disponível na Internet, caso dos setores de vigilância epidemiológica/imunização.

Transporte escolar. A despeito do tamanho de muitos municípios (em média são percorridos 1.500 km/dia pelos ônibus de transporte escolar em cada município) e das condições das estradas rurais, especialmente em dias de chuva, a existência desse serviço é um ponto positivo, não apenas para os alunos, mas para muitos moradores da zona rural, o qual se constitui no único meio de transporte acessível até a sede do município.

Capacitação de professores. O programa de formação continuada de professores da rede municipal de ensino traz aos professores a oportunidade de frequentar cursos de ensino superior e de pós-graduação, e é um ponto forte da região que pode ser incrementado.

Universidade. Há demanda por cursos de extensão universitária, bem como por cursos de graduação dentro da região. Há espaço para a região estabelecer parcerias com as universidades próximas (Unicentro e Unioeste), para o desenvolvimento de atividades especializadas, nas áreas de cultura, esporte, capacitação, turismo, entre outras.

Ensino fundamental. A universalização do ensino fundamental está sendo essencial para maior rendimento dos alunos, especialmente os da zona rural que entram na escola com sete anos ou mais. Seria necessário apoio do Governo Estadual, especialmente para o transporte para garantir esse serviço em todos os municípios.

Turismo. A região apresenta elementos naturais (fontes de água mineral, lagos das usinas, cachoeiras, etc.), sociais e localização geográfica que indicam existir um potencial turístico. Os eventos tradicionais da região deveriam ser incorporados num eventual planejamento para o setor, casos dos eventos religiosos, festivais (da Laranja, da Canção), campeonatos municipais, rodeios crioulos, festas de padroeiros. Para que isso ocorra será necessário o planejamento integrando de toda a região, com inventário da infra-estrutura existente e da demanda.

Esporte. A região tem a experiência de organizar os JARCANS, evento já consagrado na região, com 12 edições realizadas, envolvendo 2.500 atletas. As falhas ocorridas nas edições anteriores dos JARCANS estão sendo reconhecidas (aspecto importante para a busca de excelência). Há um bom trabalho de base nas escolinhas poli-esportivas, com bons professores e boa integração dos funcionários do setor de esporte.

Integração regional. Nos setores onde há integração e troca de experiências entre os gestores dos municípios e os órgãos do Estado, os resultados e a inovação são perceptíveis, casos da saúde, assistência social e cultura. Há espaço para ampliar e aprofundar essa integração regional.

Motivação pela cultura. A população mostra interesse e disposição em participar de atividades culturais (poesia, grupo teatral, canto, coral, amostra cultural, gincanas e

festas tradicionais), respondendo às propostas do setor público.

Estruturas administrativas. Os estudos desenvolvidos na região mostram que as ações locais que têm maior efetividade e continuidade no tempo coincidem com os municípios onde há estrutura administrativa específica na prefeitura.

Reforma agrária. Há terras em potencial para a realização de assentamentos fundiários planejados (para evitar problemas verificados nos atuais), reduzindo a atual pressão social por terra e dinamizando a economia local.

Políticas Públicas. Existem vários programas federais e estaduais que não são acessados e/ou são implantados total ou parcialmente. Isso se deve ao desconhecimento das políticas (leis, normas, etc.) e/ou à falta de capacidade técnica de formular os projetos adequados. Há potencial de captação e ampliação de recursos em setores como agricultura familiar e biodiversidade; na área de saúde (saúde da família e agentes comunitários); assistência social; combate à fome; saneamento básico; alfabetização de jovens e adultos; incentivo à cultura, entre outros.

Educação Para a Cidadania. Há espaço para ações de educação para o exercício da cidadania, como as que valorizam o uso de produtos mais saudáveis e que agridam menos o ambiente, que racionalizam o uso da água e do solo.

Consórcios Intermunicipais. Para várias ações, os municípios individualmente apresentam limitações, geralmente de caráter orçamentário. O Plano Diretor aponta uma série de oportunidades de atuação consorciada, que podem melhorar a qualidade do serviço e diminuir ou racionalizar o custo. É o caso da contratação de determinados profissionais, como um farmacêutico responsável pelos medicamentos no município; professores de educação especial, entre outros.

Novos Governos. Os novos Governos Federal e Estadual, e o momento político são favoráveis para o exercício da participação popular e o enfrentamento das mazelas sociais (pobreza e fome). Como os indicadores sociais mostram, a região é carente, portanto, cabem proposições para mitigar a pobreza.

Atração de Indústrias. A localização da região, sua infraestrutura e a oferta abundante de mão-de-obra apontam a oportunidade de a região empreender esforços no sentido de fomentar a instalação de (agro) indústrias. Já

há segmentos nascentes que podem ser incentivados, caso das facções de roupas presentes em seis municípios da região. Há necessidade de capacitar mão-de-obra para sustentar iniciativas dessa natureza. As cooperativas (de crédito) da região podem participar dessas estratégias. Há espaço, para atração de indústrias, como estão fazendo alguns municípios oferecendo infra-estrutura (barracões). Setores nos quais há experiências positivas na região e que apresentam potencial de serem priorizados para ampliar o mercado de trabalho e a renda: leite, madeira, facção têxtil, hortifrutigranjeiros, suínos e turismo. O mercado regional deve ser encarado como primeiro passo para as micro e pequenas indústrias.

4

4. O Futuro Desejado Para a Região da Cantuquiriguaçu

O exercício de imaginar um futuro melhor, um lugar bom de se viver, permite às pessoas expressarem seus desejos e sonhos e idealizarem um lugar que gostariam de legar para seus descendentes. O esboço coletivo de um futuro almejado permite engajar as pessoas em ações compartilhadas, bem como realizar o planejamento pessoal e familiar de todos.

A caracterização coletiva do futuro desejado para a região é uma etapa fundamental para a estruturação do Plano Diretor, uma vez que ela referencia o planejamento e ajuda a estabelecer as ações estratégicas, os programas e os projetos que devem levar a região a esse novo patamar de desenvolvimento.

A diferença entre a situação atual da região e a desejada no futuro permite dimensionar os esforços e parcerias, recursos e prazos necessários para transpor essa distância. A **imagem-objetivo** da região, construída nessa etapa, deve mobilizar as pessoas e as instituições, diminuindo o espaço de atuação de interesses corporativos.

O Quadro 60 apresenta os elementos selecionados e que devem fazer parte do futuro desejado para a região, segundo as dimensões: econômica, social e cultural, físico-territorial, de infra-estrutura, político-institucional e científico-tecnológica. Os elementos citados resultam da opinião de 440 lideranças de diferentes setores da região.

Quadro 60 - Elementos que devem fazer parte do futuro desejado para a região da Cantuquiriguaçu-PR.

1. Dimensão Econômica

Crédito acessível e compatível para todos os setores (primário, secundário, terciário)

Emprego (ocupação) e renda para as pessoas na própria região

Produção agropecuária dos municípios processada na própria região (por agroindústrias sólidas)

Produção regional diversificada de forma planejada – caso do leite

Trabalho e estudo para todos na própria região

Turismo ecológico consolidado na região

Cooperativas estruturadas na região (crédito, trabalho, produção)

Reflorestamento econômico (cultivado de forma sustentável)

Exploração sustentável de águas minerais

Acesso à renda e terra

Banco de sementes crioulas na região

Micro e pequenas empresas locais incentivadas e apoiadas

Produtos da região com acesso aos mercados (regional, estadual, nacional e do exterior) – garantia de escoamento da produção

2. Dimensão Social e Cultural

Estímulo às atividades culturais (dança, teatro, etc.)

Etnias e tradições valorizadas (indígena)

Jovens e mulheres ocupando mais espaço

Áreas públicas de lazer (espaço para caminhadas)

Epidemias controláveis com índices melhores do que a média do estado

Saneamento básico em 100% das residências

Informação acessível a todas as pessoas

Cem por cento das crianças em idade escolar estudando

Hospital regional com especialidades e equipamentos

Escolas diferenciadas para o meio urbano e rural, com currículo escolar adaptado à realidade regional

Preservação do patrimônio histórico regional (cultura indígena)

Moradia digna na zona urbana e rural para todas as famílias

Crescimento urbano ordenado

Analfabetismo reduzido à metade

Eficiência na segurança pública – número suficiente de policiais, presença de bombeiros, baixa criminalidade e corrupção na segurança e prisões produtivas

Programas de saúde da família, preventiva, com equipes completas em todos os municípios

Educação ambiental acessível a todas as pessoas

Benefícios do INSS acessíveis a todos os habitantes

Inclusão social – menor índice de favelas, pobreza, discriminação, desigualdade e de crianças na rua

Acesso à informática e Internet

Mortalidade infantil menor que a média estadual

3. Dimensão Físico-Territorial

Conscientização ambiental com bacias hidrográficas recuperadas e protegidas pelo manejo integrado de solos e águas

Conservação dos recursos naturais - preservação das matas ciliares e florestas

População saudável, pelo uso adequado de agrotóxicos

Zoneamento agrícola definindo locais e épocas mais adequadas para o plantio de cada cultura

Controle da poluição ambiental com coleta seletiva de lixo urbano e rural – eliminação dos lixões na periferia das cidades

Região com regularização fundiária de todos os imóveis rurais em todos os municípios

Parque Estadual do Iguaçu implantado na região

Biodiversidade regional mapeada com exploração sustentável

Rígido controle no uso de agrotóxicos

Uso do solo urbano e rural regulamentado

Agroecologia difundida e estimulada

4. Dimensão Infra-Estrutural

Tarifas de energia, telefone e água compatíveis com a renda das pessoas e empresas

Rádios comunitárias legalizadas

Boas condições de acessos às propriedades rurais

Patrulha rural para trabalhar nas propriedades rurais

Eletrificação em 100% das moradias e dos estabelecimentos rurais

Telefonia fixa, móvel e pública de qualidade acessível a todas as pessoas

Rodovias e hidrelétricas respeitando o meio ambiente

Sinal de televisão regional acessível a todos

Todas as rodovias conservadas, independente de terem pedágio

Terminal de cargas da Ferroeste na região para atender aos seus municípios

Fontes de energia alternativas adotadas na região

BR 277 duplicada, com melhoria e com pedágio acessível

Rodovia pavimentada margeando o rio Iguaçu

Banco de dados com informações regionais atualizadas

Transporte coletivo de qualidade para todos (urbano e rural)

Usina hidrelétrica no Rio Piquiri (Guaraniaçu)

Melhor aproveitamento da energia elétrica disponível

5. Dimensão Político-Institucional

Fóruns permanentes, com a participação da sociedade organizada, para debater as políticas públicas e o desenvolvimento da região e dos municípios

Atuação integrada dos políticos e da sociedade civil com os governos estadual e federal

Ética na política - fidelidade partidária, transparência e divulgação das contas públicas, etc.

Fortalecimento do associativismo e ampliação da atuação das Organizações Não Governamentais

Atuação política articulada entre os municípios

Câmara de vereadores ocupando papel relevante nas administrações municipais

Competência administrativa no setor público

Participação da população para definir as prioridades no uso dos recursos públicos nos municípios (orçamento)

Boa representatividade política da região

Uma única regionalização para todos os órgãos do estado

Investimentos públicos racionalizados (sem desperdícios)

Servidores públicos capacitados e motivados

Associações comerciais da Cantu coordenadas entre si

Jovens com maior representatividade política

6. Dimensão Científico-Tecnológica

Professores do ensino fundamental preparados e bem pagos

Cursos de segundo e terceiro graus profissionalizantes compatíveis com a realidade regional (Plano Diretor)

Centro Regional de Tecnologia que permite acesso às inovações tecnológicas a todos os segmentos produtivos

Tecnologias adaptadas à realidade regional (de baixo custo)

Acesso a bibliotecas tradicionais e virtuais a toda a população

Casas Familiares Rurais em todos os municípios

Centro de treinamento regional para cursos intensivos

Oferta de cursos de faculdades públicas na região

Profissionais qualificados atuando na região

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela equipe técnica com 440 líderes da região, 2002

Finalmente, o Anexo 02 sintetiza uma pesquisa realizada com 160 líderes dos municípios da região, que responderam às seguintes questões:

- O que traz felicidade para as pessoas de sua comunidade (município, região)?
- O que precisa ser feito para que essas coisas aconteçam e sua comunidade (município, região) seja verdadeiramente um lugar de gente feliz?
- Cite pessoas, entidades, empresas, etc., que podem promover a felicidade das pessoas de sua comunidade (município, região).

As respostas corroboram os elementos identificados no desenho do futuro desejado para a região.

5. Diretrizes Para o Desenvolvimento Regional

Conforme metodologia utilizada para gerar o Plano Diretor, através da matriz de planejamento estratégico SWOT (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças), foi possível identificar as fragilidades e virtudes da região. Analisando essas características de forma sistêmica e com a participação ampla dos atores sociais, gerou-se um conjunto de diretrizes estratégicas que permitem definir programas e projetos prioritários para levar a região ao futuro desejado.

5.1. Diretrizes

As 10 diretrizes que devem orientar as ações estratégicas e os projetos de desenvolvimento regional da Cantuquiriguaçu, são as seguintes:

1. **Resgate da cidadania e garantia de acesso às políticas públicas**
2. **Geração de postos de trabalho e renda**
3. **Educação e alfabetização de jovens e adultos**
4. **Capacitação em todos os níveis e setores**
5. **Atração e retenção de profissionais das mais diversas áreas (professores, agrônomos, veterinários, engenheiros, médicos)**
6. **Integração intersetorial dentro dos municípios e na região**
7. **Parcerias e consórcios intermunicipais**
8. **Parcerias com entes externos à região (Governos Federal, Estadual e ONGs)**
9. **Fomento à agroindustrialização na região**
10. **Otimização no uso da infra-estrutura e recursos regionais (Ferroeste, BR 277, aeroporto, usinas e lagos)**

5.2. Ações Estratégicas

As ações estratégicas que devem ser empreendidas para implantar as diretrizes, orientando os projetos a serem

formulados, são detalhadas a seguir.

Cidadania. Destacam-se, entre as ações que devem ser priorizadas, relacionadas à cidadania, o provimento de documentação de adultos e a titulação de terras; ações relacionadas ao cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente; apoio e fomento à organização das pessoas em associações, cooperativas, visando ampliar o espaço de exercício da cidadania; acesso a serviços e crédito e organização das cadeias produtivas. Por fim, garantia do acesso, a todas as pessoas que se enquadram nos critérios, aos programas de renda dos governos Federal e Estadual (bolsa escola, bolsa alimentação, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, por exemplo) e aos benefícios da previdência social (aposentadoria, pensões, etc.).

Ocupação e renda. A baixa renda *per capita* é, das três dimensões (Educação, Saúde e Renda) a que mais compromete o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM da região. Assim, programas de geração de postos de trabalho e renda devem ser prioridade, inclusive como estratégia para captar recursos estaduais e federais. Assentamentos planejados, com a participação dos atores sociais (agricultores locais, sem-terras, governos, incra, etc.) devem ser objeto de projetos. Merecem, ainda, atenção especial, ações que visem manter a agricultura familiar viável economicamente.

Educação. Devem ser analisadas as modalidades de ensino que cada município atende (infantil, indígena, especial, superior, jovens, adultos, etc.), para identificar os gargalos em cada uma delas, tendo em vista a responsabilidade de cada instância de governo. Por isso os municípios devem trabalhar com dados atualizados e de qualidade. A nuclearização das escolas no interior do município promove melhor aproveitamento do aluno e qualidade do ensino, para isso deve haver melhoria das estradas e na qualidade dos ônibus. A formação em agricultura está esquecida na educação das crianças em grande parte dos municípios, ela deveria ser incluída nas prioridades de governo e nas grades curriculares. A educação deve estar integrada com outros departamentos, como meio ambiente e agricultura e com a família, pois dela depende muito o desempenho dos alunos. Em síntese, a melhoria das estradas e da qualidade do transporte (ônibus), a formação e a remuneração dos professores e a melhoria das condições físicas das escolas constituem fatores essenciais a serem

considerados no desenho de políticas para o setor.

Alfabetização. Há demanda por políticas efetivas de alfabetização de jovens e adultos, com redução drástica dos índices de analfabetismo, que requerem parcerias com organismos públicos e privados para garantir o sucesso - considerar ações bem sucedidas na região como exemplo.

Capacitação. Um dos campos onde há maior demanda de ações é o da capacitação, em todos os níveis e setores. Algumas ações propostas: projetos de capacitação e organização da cadeia produtiva (agricultura orgânica); projetos de qualificação profissional para a mão-de-obra regional em todas as áreas; curso regional de capacitação para gestores em cultura (museologia, teatro, artes plásticas, música, técnica vocal, dança, turismo); atualização de gestores públicos (prefeitos, vereadores e secretários) na Lei Orgânica da Assistência Social; capacitação continuada na região para todos os conselheiros dos distintos conselhos. Algumas estratégias e mecanismos que se propõem a dar conta dessa demanda: ampliar e fortalecer as casas familiares rurais; ter material didático adequado para cada público e assunto; constituir um centro de treinamento e capacitação multidisciplinar; realizar campanhas educativas sobre agrotóxicos enfocando a saúde; estabelecer parcerias com instituição credenciada para formação profissional; retomar os cursos profissionalizantes de nível médio. Algumas abordagens sugeridas: atividades educativas com equipes multidisciplinares; campanhas didáticas no interior do município; trabalho educativo integrando setores; cursos profissionalizantes adequados à realidade da região; sensibilização de profissionais e gestores para a capacitação; palestras educativas e programas de educação ambiental nas escolas.

Atração e retenção de profissionais na região. Há generalizada carência de profissionais na região, seja em número ou em especialidade. A região deve empreender esforços no sentido de, além de capacitar seus profissionais, atrair outros e, principalmente retê-los na região. Para isso deve haver empenho no sentido de garantir adequada remuneração, com planos de carreira e valorização profissional. Nos setores onde é papel do Governo Estadual suprir as vagas, há necessidade de negociar mecanismos que garantam os profissionais adequados e durante o tempo necessário ao gerenciamento e à implantação de projetos. Deve-se evitar a rotatividade que gera descontinuidade das ações, com prejuízos de toda ordem.

Integração intersetorial dentro dos municípios e da região. O processo de geração do Plano Diretor evidenciou que há, na região, ações que devem ser compartilhadas entre departamentos e/ou secretarias municipais. Há exemplos que mostram maior efetividade nas ações quando há integração entre os diversos setores que atuam no município. Alguns setores que devem ser integrados no planejamento e execução das ações: planejamento integrado das ações da Assistência Social com demais setores; ações intersetoriais de resgate de famílias em situação de risco social – projetos de médio prazo (continuidade); entre os setores de agricultura e educação; entre agricultura e saúde (abatedouros municipais). No planejamento e acompanhamento das ações locais, o cruzamento de diagnósticos entre diferentes áreas e profissionais permite aprimorar o trabalho.

Parcerias internas – consórcios intermunicipais.

Alguns serviços e algumas estruturas físicas não são viáveis de serem implantadas pelos municípios individualmente, por isso há espaço de atuação cooperada entre os municípios. São exemplos passíveis desse tipo de ação: criação de centro de reabilitação de dependentes químicos na região; instalação de um serviço de inspeção sanitária municipal em todos os municípios, com mútuo reconhecimento facilitando a comercialização regional dos produtos; contratação de profissionais de interesse para as ações regionais (saúde, educação especial, etc.); projetos intermunicipais para agroindustrialização (frigorífico regional); projeto regional para desenvolvimento de programas de atendimento na área de Assistência Social (Idoso, menor infrator, etc.); núcleo de apoio pedagógico multidisciplinar regionalizado; exames de rotina para verificar nível de intoxicação e contaminação em alimentos. Planejar a melhoria das estradas rurais integrando-as ao manejo e conservação dos solos, onde o agricultor tem um papel fundamental. A execução dos trabalhos mecânicos poderia ficar a cargo de uma patrulha consorciada entre os municípios.

Parcerias da região com entes externos. Há um conjunto de ações que podem ser alavancadas na região na medida em que ela estiver preparada para negociar e estabelecer parcerias efetivas com órgãos do Governo (Estadual e Federal), organizações não governamentais e, até organizações internacionais de apoio a projetos de desenvolvimento local. Há espaço para o estabelecimento de parcerias com as concessionárias de energia elétrica,

para desenvolver projetos de conservação de solos em microbacias; firmar convênios com laboratórios para realização periódica de exames para detecção de agrotóxicos; parcerias (empresas, universidades, ong's) para os programas na área de alfabetização de jovens e adultos; convênio com a Sanepar para o aumento da rede de esgoto; acordos com organizações não governamentais - ONGs internacionais para combate à pobreza e preservação do meio ambiente; parceria com o Sebrae para estimular o empreendedorismo; implementar cobertura em 100% das equipes de saúde da família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS; acessar programas de governo para combate à pobreza (Fome Zero); projetos regionais para captação de recursos para a construção de espaços físicos culturais locais (bibliotecas, museus, casa de cultura); utilizar programas de governo e crédito cooperativo para a industrialização da produção primária na região. Negociar a ampliação na atuação dos órgãos do Governo (Estadual e Federal) dentro da região, particularmente o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, Instituto Ambiental do Paraná – IAP e Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR, Núcleo regional de Saúde, entre outros.

Industrialização. A carência de indústrias na região faz com que muitos produtos saiam dela sem agregar nenhum valor, indo gerar empregos e tributos em outros lugares. Há espaço para projetos de industrialização, especialmente no setor do agronegócio, casos do leite e de bovinos. Para isso há que se planejar a cadeia produtiva como um todo, de forma a integrar os distintos segmentos. O segmento industrial de fabricação têxtil, já presente em vários municípios, pode ser incrementado aproveitando a oferta de mão-de-obra regional, embora ela precise ser qualificada. A infra-estrutura da região (estrada, energia elétrica, etc.) deve ser melhorada para garantir um mínimo de eficiência das empresas. Propõe-se levantar o potencial de instalação de pequenas usinas e negociar taxa diferenciada de energia para os usuários que geram ocupação e renda dentro da região.

Infra-Eestrutura. A construção de um terminal ferroviário multimodal na região permitiria diminuir custo de transporte da produção e dos insumos, com isso melhorar a competição dos produtos regionais no mercado. Da mesma forma deve ser considerado o aeroporto regional de Rio Bonito do Iguçu. O planejamento da integração da BR 277 à região, através da oferta de produtos e serviços aos usuários da rodovia, permitiria dinamizar a economia local. O estudo deve considerar a criação de pontos de comercialização, bem como a adequação de

locais (paradouros, mirantes, sinalização turística, etc.) às margens da rodovia para descanso e lazer.

Zoneamento agrícola. Desenvolver projeto para identificar a capacidade de uso do solo e as culturas mais adequadas para cada situação local. Com isso é possível o melhor acompanhamento das questões ambientais e a identificação das áreas mais adequadas para assentamentos agrários, bem como, para conseguir maior comprometimento dos conselhos municipais de desenvolvimento rural na gestão dos projetos. A diversidade de clima e as características do solo e do relevo, associadas aos perfis dos agricultores apontam para a oportunidade de ações visando melhorar os atuais sistemas de produção e introduzir novas atividades econômicas no meio rural da região, algumas das quais de caráter não agrícola. Dada a disponibilidade de água e as características de solo e clima, estudos de viabilidade para a implantação da piscicultura empresarial na região são oportunos.

Turismo e cultura. O citado potencial turístico da região deve ser objeto de estudo para seu adequado dimensionamento e planejamento de sua eventual exploração. Para isso é possível utilizar programas governamentais, assim como para a eventual construção de infra-estrutura, envolvendo o setor privado. Projetos de resgate da cultura paranaense e regional com eventos de caráter local (mostra cultural, festival de composição musical, dança, teatro, poesia; concurso de bandas e fanfarras), implantação e/ou restauração das casas da memória e museus da região, são ações prioritárias para a cultura.

Equipe técnica da Cantu. A ampliação na captação de recursos externos à região e a otimização no uso dos recursos da própria região passam pela qualificação dos projetos de intervenção. Para isso a estruturação de uma equipe técnica junto do Conselho Regional de Desenvolvimento da Cantuquiriguaçu, que este Plano Diretor propõe no item 06, é fundamental.

Regionalização. A regionalização diferenciada para cada órgão do Governo Estadual cria dificuldades na negociação de projetos e políticas para os municípios da Cantu. O adequado seria um mesmo território para todas as estruturas de governo (educação, saúde, trabalho agricultura, Emater, IAP, etc.) e que coincidissem com o território da Cantu. Isso ajudaria a caracterizar a identidade regional, aspecto fundamental na estratégia de desenvolvimento local integrado.

Transporte escolar. No dia 31/07/03 o Presidente da

República sancionou lei que atribui aos estados a responsabilidade pelo transporte dos alunos das redes estaduais, cabendo aos municípios, a partir de então, apenas o transporte dos alunos das redes municipais. O projeto acrescenta incisos aos artigos 10 e 11 da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pondo fim a conflitos entre governos estaduais e municipais. A ação conjunta dos municípios deve viabilizar recursos da esfera estadual proporcional aos alunos da sua responsabilidade. Deve-se considerar as particularidades da maioria dos municípios da região, tamanho (distâncias), topografia (acidentada), tipo de solo (argiloso), regime de chuvas, e a elevada percentagem da população rural.

Fomento à produção local. Desenvolver mecanismos que permitam aos municípios adquirirem os produtos da merenda escolar das entidades representativas de agricultores familiares do próprio município. Adequar a legislação e a tributação municipais para incentivar as pequenas empresas locais e a produção sustentável. Desenvolver trabalho com plantas medicinais, para uso na saúde pública, com o cultivo dessas plantas feitas na própria região, em escolas, por pequenos agricultores, casas familiares, etc.

Orçamento. Desenvolver mecanismos de participação social na priorização, locação e uso dos recursos dos orçamentos municipais. Por exemplo, nos setores em que há conferência municipal, ela pode debater e propor orçamento à Câmara Municipal, caso da assistência social e da saúde. A Cantu também deve estar capacitada a debater com a Assembléia Legislativa dotações orçamentárias para a região, sem o que os recursos podem ser destinados a outras regiões.

Ambiente. Programas de educação ambiental, coleta seletiva de lixo e postos de reciclagem são algumas das prioridades identificadas. Estudos técnicos devem definir as melhores espécies para arborização urbana e integrar o trabalho aos processos educativos com a população e a crianças.

Habitação. São necessários programas de melhorias e construção de moradias no meio rural e de erradicação de favelas urbanas e ocupações irregulares.

6. Proposta de Modelo de Gestão do Plano Diretor¹

6.1. Justificativa e Recomendações

A proposta de estrutura do Conselho Regional de Desenvolvimento da Cantuquiriguaçu leva em conta algumas experiências já implantadas e que estão funcionando com sucesso em outros estados, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Considera, ainda, experiências de outros países como Argentina, Chile e Espanha; além de iniciativas dentro do Paraná.

Algumas características da estrutura do Conselho Regional de Desenvolvimento da Cantuquiriguaçu merecem especial destaque, por constituírem fatores facilitadores da implantação e consolidação do processo de planejamento regional. São elas:

- **Representatividade.** O Conselho deve apresentar adequada e ampla representatividade, dado que dele devem fazer parte todos os Agentes Públicos e Atores Sociais e Econômicos da Região, tanto aqueles que participaram da elaboração do Plano Diretor, quanto outros que, no futuro, decidam integrar-se ao processo. Na escolha dos agentes, deve haver distribuição equitativa entre os municípios que compõem a Cantuquiriguaçu, bem como, os agentes devem se articular com as formas de participação e representação já existentes nos municípios, como os conselhos locais, fomentando seu desenvolvimento;
- **Legitimidade.** O Conselho deve ser legitimado, para isso tanto sua estrutura quanto seu regimento, Anexo 09, devem ser submetidos à apreciação e aprovação da comunidade organizada da região;
- **Conselho Gestor.** A composição do Conselho Gestor deve garantir equilíbrio entre agentes públicos e atores sociais e econômicos da região, o que constituirá garantia para a discussão ampla e abrangente dos assuntos e decisões de sua competência;
- **Assessoria.** A estrutura do conselho prevê a existência de uma Secretaria Executiva e de uma Assessoria de Planejamento Regional. A primeira deverá garantir o funcionamento do conselho no que se refere aos aspectos burocráticos e

operacionais. A segunda deverá subsidiar o funcionamento do conselho no que diz respeito aos aspectos técnicos e metodológicos. Como ambas, de acordo com esta proposta, serão exercidas pela Cantu, basta aparelhar e reforçar suas atuais estruturas técnica e administrativa para dar suporte à instalação e ao funcionamento do Conselho Regional de Desenvolvimento da Cantuquiriguaçu;

- **Câmaras Técnicas.** A estruturação das Câmaras Técnicas do Conselho é totalmente consistente com as dimensões da realidade consideradas, tanto na fase de diagnóstico da região, quanto na escolha das opções estratégicas que compõem o Plano Diretor. Esse fato permite que o Plano constitua-se em um referencial não apenas para o conselho, mas também para cada uma das Câmaras Técnicas que dele fazem parte. O número e a diversidade de Câmaras Técnicas é flexível, permitindo que o conselho reflita, a qualquer momento, as prioridades regionais no que se refere a programas, ações e projetos que devem ser desenvolvidos e implantados.

Por fim, há necessidade de garantir os meios e a devida capacitação para que aqueles segmentos sociais que, eventualmente, tenham restrição de recursos não fiquem aliados do processo.

¹ Essa proposta baseia-se em modelo similar apresentado em AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, 1998.

O Plano Diretor estabeleceu diretrizes para a formulação de programas e projetos estratégicos para os municípios, entretanto, deve se constituir num processo permanente de leitura do ambiente, interno e externo à região, orientando a tomada de decisão dos gestores públicos e privados. O presente documento sistematiza o primeiro esforço de reunir e analisar informações da região da Cantu. Para que se torne um instrumento efetivo de planejamento do desenvolvimento regional é necessário que se encaminhe a estruturação de mecanismos de gestão do Plano, conforme proposto. Para que a região avance na implementação de ações estratégicas será preciso estabelecer um processo efetivo de comunicação entre os municípios, com eficiência, rapidez e transparência; de forma a garantir aos atores envolvidos e à população de modo geral acesso às informações que permitam a todos participarem efetivamente do desenvolvimento regional.

As informações contidas neste documento já permitiram fundamentar propostas e responder a demandas do Governo (Estadual e Federal), visando estruturar políticas públicas. Fundamentou proposta ao PRONAF infra-estrutura, que elegeu a Cantu como um dos territórios a serem apoiados a partir de 2004; subsidiou a formulação de propostas para a Conferência Regional das Cidades e para o Fórum Regional de Ensino Profissional.

A geração do Plano Diretor compreendeu duas grandes etapas, as quais contaram com ampla participação social: **diagnóstico** que procurou caracterizar a situação recente e atual verificando suas causas principais e **prognóstico** que procurou desenhar o futuro desejado para a região. Muitos dados e indicadores apresentados neste documento, embora oficiais, podem estar defasados em relação à situação atual. Isso se deve ao tempo decorrido entre a data de obtenção dessas informações e a dinâmica da realidade que muda constantemente. Portanto, devem ser tomados como parâmetros relativos, mas que servem para o propósito inicial do Plano Diretor, de aproximar um diagnóstico geral e propor diretrizes para o desenvolvimento da região. Justifica-se, dessa forma, a importância de se apropriar de informações confiáveis da realidade local com a brevidade possível e utilizá-las como instrumento de planejamento e gestão. Com os dados e informações mais recentes, a região apresenta-se conforme registro a seguir sintetizados.

O IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal,

baseado nos censos demográficos do IBGE de 2000 e de 1991, para os municípios da Cantu, foi tomado como referência para analisar as informações e dados da região. Embora os 20 municípios apresentassem crescimento do IDHM nesse período, apenas oito deles melhoraram sua posição no *ranking* estadual. Ainda assim, todos apresentam índice inferior à média dos municípios paranaenses (0,786). Nesse período, todos os municípios da Cantu apresentaram taxa de crescimento populacional inferior à estadual (1,12%), tendo, em 2000, densidade demográfica de 19,84 habitantes/km², ante 47,54 no estado. Dos 232.729 habitantes da região, 112.332 (48,27%) são urbanos e 120.397 (51,73%) são rurais. Essa performance do IDHM se deve, entre outras causas, ao fato de que um a cada quatro habitantes da Cantu encontra-se abaixo da linha da pobreza (55.508 pessoas), ou seja, tem renda inferior a ¼ do salário mínimo por mês (R\$ 60,00), enquanto no estado essa relação é de um em cada dez habitantes. A região conta com 20 assentamentos agrários, envolvendo 2.800 famílias em 10 municípios, em sete deles há acampamentos de sem-terras, envolvendo 2.010 famílias. Estima-se que 10% a 15% da população adulta da região não possuem documento algum, ou seja, não existem perante o Estado.

A região é cortada pela BR 277 e pela Ferroeste, conta com algumas das usinas hidrelétricas mais importantes do estado. Apesar disso, há municípios onde menos da metade dos estabelecimentos rurais conta com energia elétrica. A rede de abastecimento de água e esgotamento sanitário atende a percentual inferior de domicílios nos municípios da Cantu em relação à média do estado. Há déficit de habitação (urbana e rural), há favelas e loteamentos irregulares na maioria dos municípios. A infraestrutura associada à cultura e ao lazer é incipiente (30% dos municípios não contam com biblioteca pública e 25% não têm livraria, por exemplo).

A região participa com menos de 2,3% do valor adicionado da economia paranaense, sendo que os setores agropecuário (com 40%) e industrial (com 50%) são os que mais contribuem. No estado esses setores contribuem com 13% e 37%, respectivamente. O setor de comércio e serviços que na Cantu responde por 10%, no estado é responsável por 50% da riqueza gerada na região. Os 14.447 empregados formais da região encontram-se trabalhando principalmente em quatro atividades: administração pública (36,82%), indústria de madeira (15,71%), comércio varejista (14,24%) e agropecuária

(10,83%). Em torno de 6 mil trabalhadores da região vivem de serviços eventuais prestados, inclusive, em outros estados. A renda *per capita* em 2000 era de R\$ 164,00 na Cantu, contra R\$ 202,03 no Paraná.

As questões econômicas, sociais e de infra-estrutura evidenciadas no Plano Diretor e refletidas no presente documento, sintetizadas acima, corroboram as teses dos profissionais e os dados estatísticos, de que na região essas demandas estão pendentes e requerem soluções prioritárias.

- AMANA-KEY. Pensamento estratégico. In: SÃO PAULO. **Coletânea Amaná-Key**: Infoestratégia São Paulo, 2002. (CD-ROM).
- AMOP, Cascavel-PR. **Plano de desenvolvimento regional**. 2000. Cascavel: 2000, 171p.
- BRASIL. Lei 9.604, de 05 de dezembro de 1.998. **Lei Orgânica da Assistência Social**. Brasília-DF, 1.998.
- CAMARA, L. A. **A concentração da propriedade agrária no Brasil**. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 77, p. 516-28, 1949.
- CONFERÊNCIA REGIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, 5., 2000, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava-PR: 5ª Regional de Saúde, 2000.
- DORETTO, M. *et al.* **Mapeamento da pobreza no Paraná**: situação segundo municípios e associações de municípios do Paraná, 2000. Londrina: IAPAR, 2003. 45p.
- FRANCO, A. de. **Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável? Século XXI**. n. 3, 2000, p. 7-56
- FUENTES LLANILLO, R. **Caracterização da estrutura de produção agropecuária do Paraná**. Piracicaba, 1984, Dissertação de Mestrado – ESALQ/USP, 177 p.
- IAPAR, Londrina, PR. **Tipos de estabelecimentos agropecuários do estado do Paraná, 1995-96**. Londrina, 2001. (CD-ROM)
- IAPAR, Londrina, PR. **Cartas climáticas do Paraná**, Londrina, 2000. (CD-ROM)
- IPARDES, Curitiba-PR. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Disponível em: www.ipardes.br. Acesso em 10 de Mar. 2003.
- IPARDES, Curitiba-PR. **Paraná**: diagnóstico social e econômico – sumário executivo. Curitiba, 2003. 29 p. (CD-ROM anexo).
- MOTTER, A. A. (coord.) **Capacitação de gestores de processos de desenvolvimento local e regional para um 'novo rural'**. Londrina: IAPAR/EMATER, 2002. 10 p. (PRONAF Capacitação). Projeto em andamento.

Anexo 01 - Relação de pessoas da Cantuquiriguaçu que participaram das atividades relacionadas à geração do Plano Diretor.

Nome do participante	Município	Oficina de Integração dos Articuladores Locais - 28/08/02	Oficinas Municipais - 09/09/02 a 13/09/02	Curso para Formação de Gestores - 07 a 11/10/02	Assessoria in Company - 07/11/02	Assessoria in Company - 14/11/02	2º Seminário Regional de Desenvolvimento - 29/11/02	Assessoria in Company - 12 e 13/12/02	Assessoria in Company - 14/03/03	Oficina Regional Sobre Educação - 04/04/03	Assessoria in Company - 11/04/03	Oficina Regional Sobre Setores Ind. e Com. - 25/04/03	Oficina Regional Sobre Agricultura - 08 e 09/05/03	Assessoria in Company - 14/05/2003	Assessoria in Company - 15/05/2003	Oficina Regional Sobre Saúde - 05 e 06/06/03	Workshop Capacitação de Gestores - 23 a 27/06/2003	Oficina Regional Sobre Lazer, Cultura e Assistência Social - 18/07/03	Oficina Regional Sobre Esporte - 18/07/03	Oficina de Encerramento dos Trabalhos Técnicos - 07/08/03
Acir F. da Silva	Guarapuava										X								X	
Acir Gomes da Silva	Rio Bonito do Iguaçu		X																	
Acir Nunes Machado	Reserva do Iguaçu																			X
Acir Vanderlei	Laranjeiras do Sul							X												
Adão Cezar	Candói		X																	
Adão J. Machado	Pinhão		X																	
Adão Potulski	Marquinho		X																	
Adelar Antonio Motter	Londrina	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Adelino Rossi	Três Barras do PR		X																	
Adelir Theo	Guaraniáçu							X												
Ademar Ferrari	Laranjeiras do Sul										X									
Ademar J. Dressler	Guarapuava	X	X				X	X		X	X	X			X		X			
Ademar Pilarski	Reserva do Iguaçu		x																	
Ademar Tessaro	Nova Laranjeiras		X				X	X												X
Ademilson Polichro	Nova Laranjeiras		X																	
Ademir do Nascimento	Reserva do Iguaçu		x																	
Ademir Kramer	Pinhão									X										
Ademir P. Fagundes	Laranjeiras do Sul		X																	
Aderli Zanela	Foz do Jordão						X			X										
Aderly Maria da Silva Zanela	Foz do Jordão		X																X	
Adi Muller	Pinhão		X																	
Adilson Ambrozio	Virmond	X																		
Adilson Deparis Jr	Quedas do Iguaçu		x							X										
Adilson Nogueira dos Santos	Laranjeiras do Sul									X										
Adir K. Gerroz	Goioxim		x																	
Adir Seporoy	Reserva do Iguaçu		X																	
Admir J. Padilha	Marquinho		x																	
Adriana Kubiak Dal Pai	Marquinho		X																	
Adriana Monteiro	Catanduvas		X																	
Adriana Tereza Santin	Reserva do Iguaçu		x																	
Adriane V. B. Mascarello	Nova Laranjeiras					X	X													
Adriano Luiz Bondan	Campo Bonito		X																	
Adriel Gurtervil	Goioxim					X														
Afonso de Souza	Goioxim		X																	
Airton D. Santo	Rio Bonito do Iguaçu		X																	
Alberto Marangoni	Porto Barreiro		X				X	X												
Alcebiade de O Machado	Reserva do Iguaçu		X																	
Alcebiades F. Nunes	Catanduvas		X																	
Alceu Scheneider Fausto	Quedas do Iguaçu													X						

